



Ata nº 14

Continuação da Sessão suspensa a 30 de abril de 2019

realizada a 6 de maio de 2019

Aos seis dias do mês de maio de dois mil e dezanove, pelas vinte horas, no Centro Sócio Cultural dos Serviços Sociais da Administração Pública, sito na Avenida Visconde de Valmor, número setenta e seis A, em Lisboa, reuniu a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas (Anexo 1, 1 fl.), na continuação da sessão suspensa no dia 30 (trinta) de abril, com a seguinte Ordem de Trabalhos (Anexo 2, 2 fls.): -----

→ Intervenção do Público; -----

→ PAOD; -----

Ordem do dia: -----

1. Aprovação da ata nº 11 (26 de dezembro de 2018); -----

2. Aprovação da ata nº 12 (10 de janeiro de 2019); -----

3. Aprovação do Contrato de Delegação de Competências (Contrato nº6/UCT/DRJF/2019); -----

4. Aprovação de Contrato de Delegação de Competências para a Recolha de Resíduos; -----

5. Aprovação de Contrato de Delegação de Competências de reforço dos meios humanos e mecânicos afetos ao pelouro da Higiene Urbana; -----

6. Aprovação de Minuta de Contrato de Delegação de Competências para a manutenção e regeneração dos espaços verdes e áreas expectantes na área geográfica da freguesia; -----

7. Apreciação, Discussão e Deliberação da Proposta da 1ª Revisão Orçamental de 2019; -----

8. Apreciação e Discussão dos documentos da Prestação de Contas de 2018; -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

9. Apreciação do Inventário dos bens, direitos e obrigações; -----

10. Compromissos Plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia da Assembleia de Freguesia; -----

11. Aprovação do Regulamento de Atribuição de Apoios a Pessoas Portadoras de Deficiência; -----

12. Ratificação do protocolo celebrado entre a JFAN e o Teatro Nacional D. Maria II; -----

13. Informação escrita da Senhora Presidente; -----

Iniciou-se a sessão com o Presidente da Mesa de Assembleia a dizer: "Sejam todos muito bem-vindos à continuação da nossa Assembleia de Freguesia, ordinária. Vou começar por conferir o quórum (Anexo 3, 5 fls.). Do Partido Socialista, o eleito Jorge Silva será substituído pelo eleito Jorge Serra d'Almeida. A eleita Cheila Cardoso será substituída (Anexo 4, 4 fls., fl. 1) pela Carolina Marquês. O eleito Nuno David será substituído (Anexo 4, 4 fls., fl. 2) pela Margarida Ferreira. Do CDS, o eleito José Toga Soares apresentou o seu pedido de substituição (Anexo 4, 4 fls., fl. 3) e será substituído pelo eleito Lourenço Botelho de Sousa. A eleita Ana Macedo foi também substituída pela eleita Ana Xarez. (O eleito Tiago Tavares também entregou a sua substituição - (Anexo 4, 4 fls., fl. 4)). Vamos então dar início à nossa Assembleia, e vamos começar, como é normal, pela **Intervenção do Público**. Eu peço por favor, aos nossos fregueses que desejem intervir, por favor que se identifiquem. A Senhora...Peço desculpa... M*****, L*****, M*****, A*****, A*****, F*****... Mais alguém que se queira inscrever? Mais ninguém? Eu chamo então a nossa freguesa Senhora Dona M*****, por favor dirija-se ao púlpito. Cada freguês vai ter cerca de 5 (cinco) minutos, para poder intervir, ok?" -----

A freguesa dirigiu-se ao púlpito e disse: "Boa noite Senhor Presidente, boa noite a todos. Eu venho em representação dos 'Vizinhos das Avenidas Novas'. Vou falar de algumas questões que nos preocupam, começando pelo estacionamento. Sabe a Junta de Freguesia quantos lugares de estacionamento estão a ser suprimidos das Avenidas Novas, na atual vaga de criação de lugares para bicicletas e trotinetas? O ponto 2 (dois) tem a ver com os *graffitis* e *hash tags* que estão espalhadas pela cidade, nomeadamente na nossa área geográfica. Continuam sem controlo, estas *graffitis* e *tags*. Sabe-se que a Câmara Municipal de Lisboa está a implementar um esquema de limpeza das mesmas, e sabe a Junta de Freguesia quando entrará em vigor esta limpeza na nossa área geográfica das Avenidas Novas? O ponto número 3 (três) é relativo a estudantes e jovens. Com a instalação de 600 (seiscentos) alunos no



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

edifício do Ministério da Educação, e de várias dezenas de alunos no edifício que está a ser construído na Rua Sousa Lopes, para um futuro lar de estudantes, que medidas, está a Junta de Freguesia, a propor à Câmara Municipal de Lisboa, de forma a acautelar a não repetição dos *cervejódromos* estilo Arco do Cego e *Teleperformance*, junto à estação de comboios de Entrecampos? Para além desta preocupação relativa à bebida, outra preocupação será, se 10% (dez por cento) dos 600 (seiscentos) alunos que se vão instalar junto à cinco de outubro, tiverem viatura, teremos, pelo menos, necessidade de mais 60 (sessenta), no mínimo, lugares de estacionamento. O que é que a Junta está a fazer junto com a Câmara, relativamente a este problema? Passarei ao ponto número 4 (quatro), que tem a ver com a Ordem do O. Que ações resultaram do protocolo que foi estabelecido com a Ordem do O há mais de 6 (seis) meses? Passo à Operação Integrada de Entrecampos, que finalmente, da Comissão de Acompanhamento da Operação Integrada de Entrecampos foi apresentado o Relatório Preliminar, em 24 (vinte e quatro) de setembro de 2018 (dois mil e dezoito), tendo sido na altura identificadas 2 (duas) ações cuja sequência desconhecemos. A 1ª (primeira) é: pedido à Câmara Municipal, de parecer sobre a legalidade da Operação. Foi pedido? A Câmara respondeu? Há conclusões? A 2ª (segunda) tem a ver com a sessão pública da Comissão, aberta aos fregueses e com a presença do Arquiteto Manuel Salgado. Não tivemos conhecimento da sua realização. Porque é que não foi realizada a sessão com o Vereador Manuel Salgado, permitida na apresentação das conclusões preliminares da Operação de Entrecampos. Gostaríamos de ver respondidas estas questões. Obrigada, boa noite a todos.” -----

O Presidente disse: “Muito obrigado. Eu chamo agora a freguesa L*****.” -----

A freguesa deslocou-se ao púlpito e começou a sua intervenção dizendo: “Boa noite, L*****, venho falar do Bairro do Alto do Parque. Vinha aqui pedir, novamente, um reforço da limpeza das ruas. Nota-se que, durante vários dias, houve aí uma altura que a limpeza andava a ser feita de uma forma mais regular, praticamente todos os dias, mas nota-se agora que houve ali uma quebra, e passam-se 4 (quatro), 5 (cinco) dias que as ruas não são varridas, e todos sabemos que aquela zona necessita de uma varredura e de uma limpeza diária. Além disso, há muitas sarjetas, principalmente na Rodrigo da Fonseca que estão entupidas, já há várias semanas e, portanto, convinha fazer um desentupimento das sarjetas. Queria falar também de um problema... Tivemos a nossa Assembleia Geral da Associação de Moradores na semana passada e os vizinhos que moram na Sampaio Pina queixam-se muito das caixas dos parquímetros da EMEL estarem encostados à fachada dos prédios e, portanto, parece que há uma, ao lado do Restaurante da Sardinheira, que permite... Nós já aqui uma vez falámos disso, portanto, permite que os ladrões subam e saltem para o rés-do-chão alto que está mesmo ali ao lado. Portanto, já aconteceu por 2 (duas) vezes e eles pediram-me, já que eu disse que vinha cá, que falasse deste assunto, porque realmente é uma grande preocupação que eles têm, não podem ter as janelas abertas e, portanto, se a Junta pudesse intervir ou falar com a EMEL e pedir para deslocar essas caixas para o



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

separador central ou então, para o outro lado da rua junto ao muro do Maria Amália, que aí não há qualquer tipo de problema e até porque o passeio ali é muito estreito, portanto, seria mais conveniente estarem do outro lado. Vinha pedir também a atenção do Executivo para o facto de, termos falado várias vezes já, desde a campanha eleitoral, da falta de iluminação, não só nas ruas do bairro... Portanto, substituir as lâmpadas por umas lâmpadas mais fortes, e no Parque Eduardo VII que têm os candeeiros muito altos, tentar arranjar um meio de pôr um ponto de luz a meio dos candeeiros e desbastar, não cortar... porque até tenho medo de falar, em desbaste de árvores, mas pelo menos fazer uma clareira à volta do candeeiro, porque os pinheiros agora na Primavera, realmente estão frondosos e não há praticamente luz. Eu passei, na semana passada, pela Cardeal Cerejeira e estava completamente às escuras. Portanto, se fosse possível, este reforço da iluminação e o reforço da limpeza das ruas, nós agradecemos e ter em atenção a tal situação das caixas da EMEL, por favor, está bem? E já agora não só na Sampaio Pina, porque há outros casos também na Rodrigo da Fonseca, na... Bem em todas as ruas, não é? Muito obrigada.” -----

O Presidente disse: “Muito obrigado. Eu passo agora a palavra, ao Senhor freguês M*****.” -----

O freguês deslocou-se ao público e disse: “Muito boa noite. O meu nome é M*****, sou habitante ali na R*****, no Bairro Azul. Queria cumprimentar a Senhora Presidente e, na sua pessoa, os membros do Executivo, os eleitos. A razão da minha vinda aqui é muito simples. Eu tenho uma filha com 10 (dez) anos que, aquando da sua ida para a pré-primária, fez a pré-primária no Patriarcado. Quando acabou, portanto, a sua pré-primária, morando ali na R*****, é evidente que tinha todo o interesse que ela ficasse na escola de São Sebastião da Pedreira. As condições, portanto, na altura, eram miseráveis e, portanto, como pai responsável, é evidente que não deixei que isso acontecesse e arranjei uma alternativa. E passado uns anos, e é essa a razão de vir aqui, é com muito agrado que vejo que os alunos da Escola de São Sebastião da Pedreira passaram para a escola Marquesa de Alorna, em boas condições e, de facto, são estes pequenos pormenores que fazem uma boa Junta de Freguesia, são estes pequenos pormenores que, para a maioria das pessoas são pormenores, mas que, para pais como é por exemplo o meu caso, foi uma situação muito difícil ter que levar a minha filha para uma outra escola, fora da freguesia e, portanto, venho manifestar o meu agrado de que, isto é fazer política de proximidade e é isso que todos os eleitos, sejam eles quais forem, sejam os partidos quais forem, devem levar e ter em consideração. Muito obrigado, boa noite.” -----

O Presidente da Assembleia disse: “Muito obrigado, boa noite. Eu dou agora a palavra à Senhora freguesa A*****.” -----

A freguesa deslocou-se ao púlpito e disse: “Boa noite a todos, boa noite Senhora Presidente da Junta. É com muita tristeza que eu me dirijo aqui. Quero-lhe dizer que, eu vivo ali, naquele bairro, há 34 (trinta e quatro) anos e ainda não vi da sua parte, ou da Junta, qualquer tipo de ajuda para com as pessoas que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

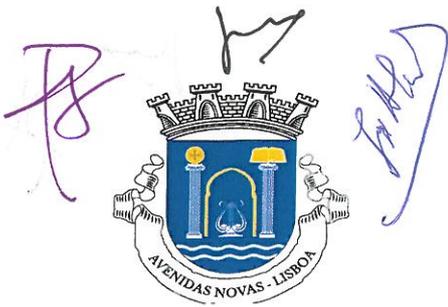
estão a viver nos bairros camarários. Também quero falar dos elevadores que estão estragados. Há um elevador que está estragado, ficaram, portanto, 4 (quatro) amigos meus presos, no fim-de-semana passado, num dos elevadores e também há uma reclamação que eu tenho a fazer, estou farta de ligar para a OTIS, como residente naquela zona e também pedia, claro, mais limpeza à Senhora Presidente e à Junta para melhorarmos um bocadinho o nosso bairro. Peço desculpa se disse alguma palavra mal, mas obrigada a todos e boa noite.” -----

O Presidente da Assembleia disse: “Muito obrigado. Eu passo agora a palavra à Senhora Dona A*****.” -----

A freguesa deslocou-se ao púlpito e começou a sua intervenção dizendo: “A*****, Presidente da ADAS - Associação para o Apoio e Desenvolvimento Social do Bairro do Rego, muito boa noite. Apresento os meus cumprimentos ao Senhor Presidente da Assembleia e à Mesa, à Excelentíssima Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, todo o Executivo presente, Senhores autarcas eleitos e respeitável público. No dia 29 (vinte e nove) de setembro de 2017 (dois mil e dezassete), por ocasião da celebração do 4º (quarto) aniversário da Freguesia de Avenidas Novas, a ADAS, como entidade convidada para o evento, e concorrente que foi ao concurso público do Orçamento Participativo com o projeto “Transporte de idosos no Bairro Santos ao Rego”, foi agraciada com o prémio de vencedora da 1ª (primeira) edição do Orçamento Participativo de Avenidas Novas. Passados 2 (dois) anos, não tenho como responder aos associados na ADAS, no que diz respeito a este prémio. Faço saber que, das reuniões que tivemos com a Senhora Presidente da Junta de Freguesia, da sua parte, houve sempre boa vontade em nos ouvir e ultrapassar o problema. Só que nesta fase, em que o mandato desta direção se aproxima do seu termo, a ADAS muito agradaria que este assunto ficasse resolvido. No dia-a-dia da nossa ADAS vamo-nos deparando com situações às quais não conseguimos dar resposta. Dou como exemplo, ou prova, que nestes últimos 3 (três) meses, perdemos 2 (dois) utentes de centro de dia que, por motivos pessoais, se viram impossibilitados da sua deslocação e nós não temos meios como dar resposta. O que sinto hoje, relativamente a este prémio, que me atrevo a chamar-lhe de prémio envenenado, é que eu, A*****, como presidente da ADAS, fui usada e não sei bem qual o motivo. Gostávamos de ter respostas e ver este assunto solucionado. Será que amanhã posso dar uma resposta aos nossos associados? Obrigada.” -----

O Presidente da Assembleia tomou novamente a palavra e disse: “Muito obrigado. Passo então agora a palavra à Senhora freguesa F*****.” -----

A freguesa deslocou-se ao púlpito e disse: “Boa noite. Boa noite à Mesa, na pessoa do Senhor Presidente, boa noite ao Executivo, a todos os eleitos e aos fregueses. Eu queria começar por saudar o 25 de abril e o 1º de maio, apesar de já terem passado. Quem me conhece sabe que não poderia deixar passar em branco essas datas. Depois queria saudar a Junta, por uma coisa pela qual eu me bati



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

durante um mandato inteiro, mandato anterior, que foi a identificação do edifício da Junta. O edifício da Junta não tinha identificação, era uma coisa assim um bocadinho anónima e, felizmente já se vê agora, não só os *banners* que identificam a Junta, como até uma placa indicativa. Passaram 4 (quatro) anos a dizer-me que não era possível, afinal, foi possível. Eu tenho uma pergunta também, em relação à Pinheiro Chagas. Gostava de saber, na Pinheiro Chagas, o último quarteirão está fechado por causa da construção do hotel que se vai expandir para o prédio ao lado, o que faz com que, quem mora naquela ponta da Duque d'Ávila, tenha que ir à Nicolau Bettencourt, para poder entrar na Duque d'Ávila. Se, ainda por cima, entretanto dizem que vai durar 2 (dois) anos, não sei se é esse o prazo, e era essa a minha questão, se mantiver de 2 (dois) anos e entretanto, se começarem as obras do Largo de São Sebastião, qualquer dia tenho que ir ao Marquês para entrar em casa. Portanto, gostava de saber se há alguma previsão, e se há forma de resolver a questão, que já nos tinha sido prometida ali a todos os moradores, ainda no tempo do Engenheiro Nunes da Silva, que era subindo a Marquês Sá da Bandeira, poder virar à esquerda no último quarteirão. Se fosse possível virar à esquerda e entrar na Duque d'Ávila, já não era necessário dar toda aquela volta. Por último, um lamento. Eu lamento, foi a forma como os fregueses foram tratados na última Assembleia. Infelizmente, eu já tinha visto uma cena idêntica, porque no anterior mandato, as mesmas forças políticas, tiveram atuação análoga e houve efetivamente, já nessa altura, fregueses que se queixaram, porque diziam que não vinham às Assembleias para assistir a manobras políticas e que queriam ser ouvidos. E portanto lamento que efetivamente se tenha repetido... Poucas pessoas estão do mandato anterior, mas aquelas que estão recordam-se, com certeza, disso se ter passado. Boa noite, obrigada." -----

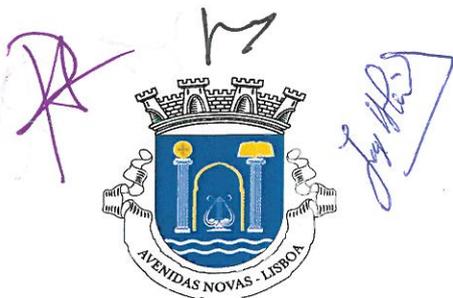
O Presidente da Assembleia disse: "Muito obrigado. E eu agora passo a palavra à Senhora Presidente do Executivo, para esclarecimento dos nossos fregueses." -----

A Senhora Presidente tomou a palavra e disse: "Em primeiro lugar, boa noite a todos e a todas. Queria saudar a direção deste formidável edifício, particularmente o Doutor J*****, porque há outros espaços na freguesia onde nós podemos estar confortavelmente, o conforto aqui não é uma questão despiciente, atendendo melhor os fregueses e, portanto, muito obrigado, J***** e à direção particular disto. Muito fácil estabelecer esta ponte, de modo a que possamos estar aqui num espaço que é agradável, onde podemos serenamente, espero eu, tecer as nossas considerações. Respondendo então agora aos vizinhos e às vizinhas... Relativamente à vizinha F*****... Sim, esta questão das trotinetas, este é um problema que se põe... Nós temos que, e é a posição que nós temos mantido com a Câmara Municipal, de diálogo, obviamente, tem sido um diálogo prepositivo, no sentido de que acolhemos, naturalmente, as novas formas de mobilidade, isso para nós é claro, o futuro é esse, mas é evidente que não podemos deixar de acolher também, quem naturalmente se desloca de carro, e da parte da Câmara tem de haver um esforço, por um lado daquilo que está a ser feito, mas tem que ser reforçado



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

rapidamente, que é chegada dos tais 800 (oitocentos) autocarros, que tem havido problemas... Nem toda a gente se tem inscrito, é preciso a preparação dos motoristas, tudo isto nós sabemos, mas, de facto, causa-nos inconvenientes quando temos de nos deslocar, e alguns nós podemos deslocarmos, enfim, não temos medo de o fazer, com os nossos carros, um bocadinho mais... Claro que aqui, em Lisboa, e particularmente nesta cidade, e quem viaja muito sabe isso, nós temos este hábito, enfim, pouco saudável, talvez, para as nossas pernas, que é o de querermos o carro ao pé de nossa casa, de preferência dentro do nosso quintal. Bem, isto é uma coisa que é interessante do ponto de vista, estratégico, mas que não é possível! O que é possível é um diálogo, como eu disse, frontal... Nós temos já há meses, feito e elaborado pelo Vogal Venâncio, Vogal da Mobilidade, rua a rua, bairro a bairro, de um reforço das zonas só de residentes... Claro que estas zonas têm que ser acompanhados por fiscalização camarária! Quando a fiscalização for para as juntas de freguesia, eu sou uma das Presidentes de Junta que está a reivindicar isso da Câmara, é-nos mais fácil, nós contratamos mais pessoas e podemos por pessoas a fiscalizar. Até lá, terá que haver isso. Portanto, dizer-vos que não nos cabe resolver esta questão, mas percebemo-la porque a nossa vantagem é que vivemos aqui, e sofremos isto na pele diariamente, portanto, nós também e, portanto, tem que haver aqui um contraponto entre as novas formas de mobilidade, e insisto, há novas formas de mobilidade, que têm que ser por um planeta melhor e também é aquilo que nós deixaremos, alguns de nós aos nossos netos, alguns aos nossos filhos, alguns para vós, mais jovens e, por outro lado, compatibilizar até... Nós pagamos a EMEL e, portanto necessariamente, temos que ter, enfim, não andando muito às voltas, um lugar de estacionamento. Temos insistido com a Câmara para isso, há uma corrente e contra corrente dentro da Câmara, como sabem, e isso é visível, mas temos feito os nossos esforços no sentido de implementar, e a próxima zona de São Sebastião da Pedreira, penso que será um espaço também para essa discussão, mas depois já lá iremos. Da questão dos *gratit* e dos *tags*, enfim, mais os *tags*, a Câmara tem, de facto, um departamento, nós insistimos para que seja feito, foi feita aqui pela Junta, como sabem, uma ação simbólica em que, com alunos do Técnico, que foi feita essa limpeza, é ali no Arco do Cego. Este é um fenómeno que dá-se em toda a cidade, e que a Câmara Municipal tem de rever. Não sei quando, tenho insistido com a Câmara, isto é uma planificação à cidade, sei que a planificação está feita para a cidade de Lisboa e também para a Junta de Freguesia de Avenidas Novas, porque todas as juntas têm esta queixa comum, têm aumentado, não a participação dos *gratit*, e como sabem são arte urbana, independentemente do que nós achamos acerca disso, mas *tags* ou rascunhos que não são agradáveis para os proprietários. Relativamente ao edifício, enfim, dos 600 (seiscentos) alunos que virão e do Sousa Lopes, nós temos que nos entender face a isto. Temos de nos entender como pais, como vizinhos e como moradores, ou seja, é-nos agradável que os nossos filhos tenham, quando eles são deslocados para fora ou, enfim, os pais que vêm de fora para aqui, é-nos agradável que os filhos tenham estes locais onde pagam uma mensalidade, possível aos pais e a eles, mas depois somos reativos quando isto



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

bate à nossa porta. Temos que fazer esta ponte, ou seja, nós temos tido um diálogo com a Câmara, saudamos esta iniciativa... De facto, aquele edifício vai ser aproveitado, porque as pessoas precisam de ter, também nas Avenidas Novas, onde os alugueres são caríssimos, as Avenidas Novas precisam sem dúvida disto. Eu não tenho a certeza que estes meninos tenham todos carro, quero acreditar que a maior parte deles sejam seduzidos por esta questão das bicicletas, das trotinetas, visto que estão a meio passo de todas as faculdades, mas temos insistido com a Câmara para que isto seja tratado no reforço, como disse, das bolsas de residentes, porque sabíamos, que à partida, que este edifício ia ser aproveitado, também o da Sousa Lopes, portanto, temos que fazer aqui uma gestão certa e adequada da nossa vontade como pais, como eu disse, temos os nossos filhos bem alojados em condições condignas no território, e depois também como fregueses. Relativamente à 'Ordem do O', mas não só a 'Ordem do O', e aos 'Económicos' e a todas as associações em que nós prestámos auxílio, pedimos já, eu não sei se já foi enviado aos serviços, mas pedimos já que fosse feito um relato, até um relato no que diz respeito à 'Ordem do O', relato mais assertivo, portanto menos teórico do que foi feito. Sei que eles continuam com a colaboração com o Maria Amália Vaz de Carvalho e com as turmas. Foi feita uma apresentação pública no espaço da Estufa Fria, mas como digo, relativamente a todas os organismos a que demos apoio, e citei aqui 2 (dois), mas podia citar mais, nós estamos a pedir para nos fazerem uma resenha, como deve ser feita, aliás, espantou-me, quando entrámos aqui, que havia, de facto, certamente por lapso, mas havia pouco este hábito de as pessoas prestarem contas do que fazem, mas nós acabámos com isso e portanto, eu penso que na próxima... Assim que eles tiverem, aliás, nós podemos enviar-vos, de todas as associações a quem nós demos apoio, portanto agradeço a pergunta. Relativamente à questão... Eu percebi que era a questão da legalidade de Entrecampos. Isso foi ultrapassado, Entrecampos está legal, vai ser feito um projeto, vocês sabem qual é a nossa posição acerca disso. Claro que tem de ser um projeto vigiado, tem de ser um projeto participativo, não é? O que não podemos é ter ali aquele espaço mais 15 (quinze) anos, aberto e depois não termos aquilo que Entrecampos nos dá de bom, que é o voltar à cidade ou impedir que saiam da cidade jovens, enfim, e menos jovens, com 700 (setecentas) novas habitações, que não serão de tipologia social, no sentido em que será, digamos, para a média burguesia, se quiserem aceitar este meu termo não classista. Depois a questão da sessão pública de Entrecampos... Era a sessão pública que a vizinha estava a perguntar? Era isso? Sim? Não houve, na altura, disponibilidade do Vereador, não foi por falha nossa, isto seria uma sessão, não é costume os grupos terem essa sessão, nós promoveríamos, com todo o gosto, uma sessão pública acerca disto, podemos ainda fazê-lo, estamos ainda a tempo. Não foi possível na altura, o Vereador não estava disponível. E é sempre útil que os Vereadores venham para dar a cara, como fizeram com a questão da Praça de Espanha. Penso que respondi... Obrigada. Relativamente à vizinha L*****, sim não sei o que é que se está a passar com... Se há, de facto, alguma quebra ou não com a questão da limpeza... Vocês sabem que nós temos um sistema em que os cantoneiros não ficam todos adstritos ao



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

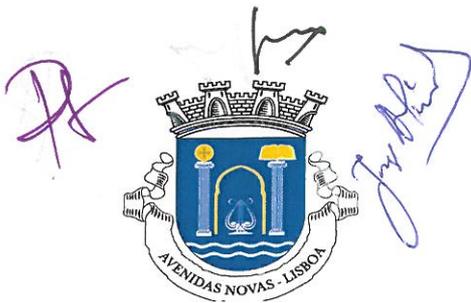
[Handwritten signatures and initials in purple ink]

mesmo cântão, vão variando. Há maus trabalhadores, há bons trabalhadores, vamos ver depois como é que podemos melhorar esta questão aqui com o Departamento da HU, da Higiene Urbana. As sarjetas também a mesma coisa. As sarjetas, aliás, foi feito, na altura foi criticado, mas eu não me importo de recorrer aos amigos... Quando entrámos aqui as sarjetas estavam todas em muito mau estado e, portanto, na altura até foi feito um pedido a Campolide, e na altura isso foi contestado, eu lamento, mas, de facto, vieram trabalhadores de Campolide... Nós na altura, não tínhamos número suficiente de trabalhadores para o fazer, para limpar as sarjetas e isso foi na altura criticado, mas a nossa preocupação é que houvesse, sim, uma limpeza de sarjetas. Veremos o que é que está a acontecer ali nas sarjetas para podermos implementar... Não sei se o Vogal tem alguma coisa a dizer sobre isto... Se tiver, faz favor..." -----

O Vogal da Higiene Urbana tomou a palavra e disse: "Boa noite a todos. Só uma pequena nota. Relativamente às sarjetas do Alto do Parque, eu posso-vos dizer que este ano, 2019, foram já, feita a limpeza por 5 (cinco) vezes. Felizmente ou infelizmente, este ano não choveu muito efetivamente, mas, das poucas vezes que choveu, não se verificou nenhum entupimento, que eu tenha conhecimento, que a Junta tenha conhecimento, na zona do Alto do Parque. Acrescentaria também que, não só na zona do Alto do Parque, como em todo o território da freguesia, isso felizmente não sucedeu. Claro, é sempre possível melhorar e incrementar o circuito de limpeza das sarjetas como qualquer outro circuito da limpeza Higiene Urbana. Obrigado." -----

A freguesa teceu um comentário impercetível no áudio, a que o Vogal respondeu: "Eu agradeço, obrigado." -----

A Senhora Presidente da Junta tomou novamente a palavra e disse: "Relativamente à questão da deslocação das queixas, vamos tomar boa questão disso e eu própria falarei com o Presidente da EMEL, no sentido de ver como é que se pode estudar... Não sei se é fácil, não sei mesmo, não me importo de dizer que não sei, não sei da facilidade ou não de deslocar estas caixas da EMEL, isto tem ligações subterrâneas, enfim... Mas vou falar com o Presidente da EMEL, e depois digo alguma coisa desta possibilidade. Eu percebo o incómodo que dá ali, e que provavelmente poderá haver essa deslocação. Percebo que não é fácil mas que possa ser feito, e agradeço a sugestão. Relativamente a esta questão, realmente isto foi feito em campanha, quando falámos... Eu disse que tinha voltado ao bairro, na altura, em campanha, o bairro parecia-me uma história do Charles Dickens, que todos nós adorámos, mas que depois é pouco prática até pela questão dos fregueses ali, dos fregueses da prostituição que não querem ser vistos, não é? E que ali de facto não são vistos. Os desbastes das árvores é connosco, tem sido feito com algum cuidado. A questão da iluminação é Câmara Municipal de Lisboa, já fizemos esse reparo à Câmara, podemos reforçar e o Parque Eduardo VII, atenção, não é da nossa gestão! Podemos dar essa sugestão, mas o Parque Eduardo VII não é da nossa gestão, é um parque que é da gestão da Câmara



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

Municipal, mas não quer dizer que não façamos esta pressão na Câmara. Relativamente à questão do vizinho M*****, agradeço a questão. De facto há esforços que merecem ser premiados, este é um dos dossiers que tenho da Escola Básica de São Sebastião da Pedreira, onde eu fiz o exame da 4ª classe, há mil anos atrás. Quando cheguei aqui à Junta, pensei, naturalmente, no decorrer dos tempos, que a escola tinha sido desativada, porque a escola só podia ser desativada, e eu estudei, por motivos óbvios, como vocês sabem, a legislação do parque escolar e toda a legislação que tem acompanhado as escolas e a proteção que nós devemos aos meninos, naturalmente, aos mais pequeninos também, e foi com surpresa minha que não havia sequer, à data, na Câmara Municipal de Lisboa, e com os Vereadores seguintes, sequer um único reparo das sucessivas juntas no sentido de perceber que aquela escola já não estava em condições de ser escola. Porque a tipologia das escolas mudou, as questões de segurança, e eu acho que nós não fizemos mais do que a nossa obrigação, poderia ter sido feito há mais tempo, não foi... Penso que esta escola não está ainda instalada, e há aliás, neste momento, uma moção do CDS que apreciaremos, não está ainda instalada como deve de ser, mas é preferível, a partir do momento em que há uma Presidente de Junta, e que alerta a Câmara Municipal e que insiste, mudámos de Vereador mas não deixou de mudar a minha insistência, e nessa altura foram feitas, e nós temos como sabem, temos a sorte enfim, sorte escolhida, de termos no nosso Executivo, uma pessoa que veio da Proteção Civil e também o Engenheiro P**** que também veio da Proteção Civil e imediatamente nos alertou para os problemas que podia ali haver. Portanto, isto não tem sido um processo que corre sobre rodas, mas houve uma forte intervenção da Junta de Freguesia, e eu quero saudar aqui o Arquiteto R****, quero saudar aqui o Engenheiro P****, toda a gente que esteve envolvida aqui, e também a associação de pais, que hoje não pode estar presente, para no sentido de que as crianças fossem acomodadas da melhor maneira. Há neste momento 2 (duas) salas na Marquesa, há, o que nós chamamos as unidades móveis, que são contentores de luxo, se me permitem dizê-lo assim, onde os meninos vão ter aulas e estamos agora a tratar duma questão prática, que é como é que podemos transferir algum mobiliário, alguns brinquedos de uma escola para a outra, no sentido, dos meninos, que estão a ser bem acolhidos, que estão a viver uma aventura que é o de estar numa escola, com um espantoso elenco, na presença até de, enfim, da pessoa que era diretora da escola, que é a professora T*****, para que isto se faça de uma maneira serena e para que, de facto, tudo o que está aqui, da parte do grupo do CDS, nós acolhemos, temos estado desde sempre a dialogar com o Vereador no sentido de no próximo ano, e também eu pedi já uma audiência ao Ministro da Educação, porque a escola é o agrupamento Marquesa de Alorna, é o agrupamento que tem 1º ciclo, que continuará a ter 1º ciclo, e portanto na tentativa também de que a Escola Marquesa de Alorna também se abra a esta mudança que é, ter, nos próximos anos, o 1º ciclo ali acolhido, como se faz, como já se tem feito noutras zonas de Lisboa, e portanto essa tem sido a nossa preocupação desde o início, que é de prevenir já o futuro e trabalhar com os pais esta situação, que naturalmente é incómoda, também é incómoda para os



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

professores que lá estão porque teve que haver uma mudança de horários, naturalmente, também, no ano letivo, eu pessoalmente acho que, uma vez detetado o problema... nós não estamos se calhar habituados a isto, isto foi o *pack interview*, como eu disse, e houve quem me estivesse a ouvir na Assembleia Municipal, esta ação da Câmara é paradigmática, não é habitual da Câmara agir assim, é de facto o início de um 3º período, foi incómodo para toda a gente, mas é, do ponto de vista da segurança, o que de facto, eu continuo a acreditar que mais vale prevenir e as entre pontes existem e tudo o resto existe, e nós preferimos não ter isso na consciência. Portanto este é um dos processos que nos envolvem desde sempre, com a participação de toda a gente. Relativamente à política de proximidade, é isso, quem faz política autárquica, e os outros também, e de facto a escola tinha condições miseráveis há muito tempo! Relativamente à vizinha A*****, bem a vizinha não nomeou o bairro, penso que toda a gente sabe, mas quem não sabe eu vou informar, o bairro é o Bairro Santos que eu chamo ainda, carinhosamente, Bairro do Rego, nós cuidamos... Enfim, os bairros GEBALIS não são da tutela da Junta de Freguesia, agora posso dizer-lhe que, por iniciativa da Junta, já foi pressionada a Câmara no sentido de pequenas coisas, que são grandes portes, de apor uma porta que estava partida à não sei quanto tempo, enfim... Nós temos insistido e temos tido reuniões com a GEBALIS, que é quem tutela os bairros da GEBALIS, e nomeadamente aqueles, no sentido de não haver estes incómodos. Estamos a tentar também, com a GEBALIS, que haja, porque nunca houve e para mim isto é espantoso, eu vivi estes bairros da GEBALIS e todo este movimento, no âmbito dos 'Cidadãos por Lisboa', a que eu pertenço, como sabem, desde sempre, e este é o único bairro, estes são os únicos bairros que não têm sequer uma comissão de lote, que é imprescindível que tenham, que é para dar voz aos fregueses. Isto não foi feito. Eu insisto, a pessoa da GEBALIS mudou, a pessoa que está agora cedeu finalmente a este comentário meu... Este é o único sítio onde não há, e já devia haver, já teria devia ter havido porque é muito diferente quando as pessoas têm a sua voz porque sentem, estão ali, eu conheço bem aquele bairro, a maior parte daqueles meninos foram colegas do meu filho mais novo, numa altura em que não havia dois bairros e portanto eles ainda tinham a terra, o que cobria os seus casebres eram terra, e portanto conheço aquela evolução, enfim... E portanto tenho insistido, insisti, insisti, este assunto toca-me. Relativamente aos elevadores, está ali o Engenheiro P****, os elevadores foram vandalizados, desta vez foi a própria caixa, a porta e a caixa que foi estragada, já foi feita uma nova encomenda, já foi limpo, e vamos reforçar e tomar medidas mais drásticas, se quiserem, porque de facto os elevadores não podem ser vandalizados, mais de noite do que de dia, é verdade, mas de noite também. A caixa que foi feita antes de nós... Perguntam-me, a solução dos elevadores é a melhor? Não, não é, aquilo é uma coisa bruta, desculpem-me a proibidade do termo, que impede, olhos nos olhos, que todos nos olhemos, isto não é só poesia, é também assim, este é um bairro das Avenidas Novas, mas foi feito antes de nós, não foi discutido por nós, penso que foi discutido com os anteriores, não sei, não me importa agora isso, é o que temos, e portanto cabe-nos vigiar isto e portanto vão ser tomadas mais medidas no sentido em



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

que não possam ser mais vandalizados, porque de facto, é vandalismo puro e duro, penso que sem nenhuma intenção, não é essa a questão, mas não se percebe como é que não se aproveita uma coisa que é pública, e que é comum e que existe, podiam haver certas outras soluções, houve outras soluções ao mesmo tempo na cidade de Lisboa, não foram reivindicadas infelizmente, não estávamos também cá, mas não pode haver (*interferência que torna esta parte inaudível*) entretêm-se a fazer rascunhos. Pronto, a A***** não tem que dizer palavras mal, nós temos é que agir por bem. Eu não me toca as pessoas que podem não ser analfabetas, toca-me é que ainda haja analfabetos, não sei se é o caso da A*****, espero que não seja, que ainda haja analfabetos na minha terra e particularmente nas minhas Avenidas Novas. Dizer umas palavras mal ou não, não é uma coisa por si, mas agradeço ter posto esta questão. Relativamente à vizinha A*****, sim, há de facto aqui o ADAS, há o centro de dia que era a antiga sopa dos pobres, há uma série de instituições que trabalham com os idosos, que precisam naturalmente de um apoio em termos de carrinha. Nós temos estado a discutir, no Executivo, tem havido aqui questões... Quando se fala do convite para... Que associações foram convidadas, e vamos ser muito lisos nisto, foram convidadas para fazer parte dos OP's, isto toca-me particularmente desagradabilidade, uma vez que os OP's não foram inventados por nós, mas de facto foram uma imagem de marca dos 'Cidadãos por Lisboa'... Não há convites para OP's, da parte de nenhuma Junta, não deve haver, deve haver é o que houve este ano, que é, há fregueses que se disponibilizam. Portanto, nós estamos, em termos do Executivo, a discutir uma proposta no sentido de viabilizar uma carrinha, não diretamente para o ADAS, mas diretamente para as associações que precisam de uma carrinha. E até lá faremos como temos feito até agora, que é tentar, com os nossos serviços, tentar fazer isto. Porque não há, até agora, não há até agora, prova legal de que esta OP tenha existido. Portanto é complexo." -----

A freguesa interveio impercetivelmente, ao que a Senhora Presidente continuou: "Não esquecemos o assunto! Eu sei que sim... Claro que sim, eu percebo isso. Sim, houve essa parte formal, mas houve também esquecimento da parte formal que era assinar os OP's, os OP's têm que ser assinados... Quer dizer, na Câmara, nas Juntas tem que ser feitos, portanto, essa parte foi esquecida, enfim, vamos ver a melhor solução. Relativamente à freguesa F*****, sim saudar, acho que todos nós saudamos o 25 de abril e o 1º de maio, enfim, temos todos razões, somos todos do mundo do trabalho, certamente os vários mundos do trabalho. A identificação do edifício foi muito simples. Enfim, agradeço mais uma vez, ao Arquiteto R*****, é preciso vontade para fazer, e a partir do momento em que é preciso vontade para fazer, temos um diálogo, mais ou menos longo, este foi um bocadinho longo, com a Direção de Património e fez-se! Estão os *banners*, aqueles são os *banners* possíveis e está naturalmente, como em todas as juntas de freguesia que eu conheço na cidade, e quase poderia dizer no mundo, enfim, pelo menos civilizado, está uma placa que diz, naturalmente que ali é a Junta de Freguesia, onde se atendem os fregueses, porque é assim que tem que ser. Pronto, relativamente à questão da Pinheiro Chagas, eu penso que já tinha dito um dia à F*****, nós encaminhamos já isto para a Câmara Municipal. A



solução que o Fernando Nunes da Silva, na altura... Não é vista hoje com bom grado, porque tem havido ali, havia antes demasiados atropelamentos... Pronto, estamos ainda a gerir isto e eu penso que na próxima sexta-feira, a propósito de um outro assunto, que poderemos ver se já há alguma solução da Câmara ou não, porque, de facto há esse incómodo todo da circulação. Pronto, relativamente a cenas anteriores, da política anterior, não estava cá, estava noutros palcos, não vou, naturalmente, tecer considerações. Acho que cada executivo quando vem, vem para melhor, e é isso que nós tentamos fazer. Obrigada vizinhos e vizinhas pela vossa participação.” -----

O Presidente da Mesa da Assembleia disse: “Muito obrigado, Senhora Presidente. Vamos então agora entrar no Período Antes da Ordem do Dia...” -----

Um dos eleitos interrompeu impercetivelmente, ao que o Presidente respondeu: “Fala no PAOD.”. O eleito continuou a argumentar impercetivelmente, ao que o Presidente contra-argumentou: “Não podem? Porquê? Não têm tempo porquê? Eu não dou? Mas já lhe disse que não dou tempo para falar? Mas alguma vez cortei a palavra a algum eleito por falta de tempo? Não, não, cortei a palavra porque se estava a divergir do tema. Bom, vamos entrar no **PAOD, Período Antes da Ordem do Dia**. Tenho aqui uma série de documentação que me foi entregue. Vamos começar pelo voto de saudação apresentado pelo **Partido Socialista, “Voto de saudação pelo 25 de abril de 1974 e pelo 1º de maio, Dia do Trabalhador”** (Anexo 5, 2 fls.). Eu peço, por favor, ao representante do Partido Socialista, que se dirija ao púlpito para apresentar este voto de saudação.” -----

A eleita Catarina Homem deslocou-se ao púlpito e disse: “ Boa noite a todos, Senhor Presidente, Senhora Presidente do Executivo, cumprimento toda a gente, público presente, caros eleitos. Venho apresentar o “Voto de saudação pelo 25 de abril de 1974 e pelo 1º de maio, dia do trabalhador”. Querem que eu leia na íntegra, ou dispensam a leitura? Penso que foi distribuído... Querem que eu leia? Eu acho... Não é costume pois não? Ler o voto na íntegra... Já foi distribuído, não me parece que... Pronto, está bem. Obrigada.” -----

O Presidente da Assembleia disse: “Então eu vou colocar à votação este “Voto de saudação pelo 25 de 1974 e pelo 1º de maio, Dia do Trabalhador”. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Tenho também aqui um “**Voto de saudação ao 25 de abril e 1º Maio**”, **apresentado pelo Bloco de Esquerda** (Anexo 6, 3 fls.). Peço por favor à eleita do Bloco de Esquerda que se desloque ao púlpito.” -----

A eleita do Bloco deslocou-se ao púlpito e disse: “Boa noite a todos. O Bloco de Esquerda apresentou o “Voto de saudação ao 25 de abril e ao 1º de maio” (Intervenção conforme anexo 6). Obrigada.” -----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigado. Vamos então votar este voto. Diga? Sobre este? Está bem, então faça favor.” -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

O eleito do PPD/PSD, Carlos Martins, deslocou-se ao púlpito e disse: “Começar por cumprimentar sua Excelência Senhora Presidente da Junta de Freguesia, cumprimentar todos os representantes de todos os partidos, caro público presente. A razão pela qual aqui venho intervir, é para fazer um lamento, e o lamento porquê? Há coisas que separam os partidos e há coisas que os unem, e consecutivamente eu tenho visto, portanto, vou tentar não me cingir apenas aqui a este documento em concreto, um conjunto de forças, de um determinado espectro político, tentar apropriar-se de determinados símbolos e de determinadas datas, e parece-me errado, mas isso em si, já levaria a uma certa discussão. Agora tentar cavalgar, ao abrigo do 25 de abril e do 1º de maio, a tentar quase fazer um ataque, quase não, fazendo um ataque, quer atenção, quer ao PS como ao PSD, dizendo que o processo de descentralização mais não é do que a municipalização promovida pelo PS, com o apoio do PSD, e é um passo atrás nos direitos... Oh pá, enfim, com todo o respeito! O que eu peço é que, quando nós façamos estas coisas, há certamente muita coisa que nos divide. Será que, sinceramente, que teremos que trazer temas que têm o seu espaço, têm o seu momento de debate, têm até os seus locais de divergência, para coisas em que somos a ser aqui completamente pragmáticos... Não há grandes diferenças, pelo menos na perspetiva de que o 25 de abril e 1º de maio merecem a saudação de todos nós. Muito obrigado.” -----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigado. Vamos então proceder à votação deste voto. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? O voto foi aprovado com os votos favoráveis do PS, do Bloco de Esquerda e da CDU, votos contra do PSD e abstenção do CDS.” -----

Houve manifestação dos eleitos em como a votação estava incorreta, ao que o Presidente disse: “Peço desculpa, tem toda a razão. Voto contra do CDS e abstenção do PSD. Pedir à eleita da **CDU** que apresente a sua **moção do 1º de maio** (Anexo 7, 1 fl.).” -----

A eleita Isabel Varão deslocou-se ao púlpito para apresentar a sua moção, no entanto o Presidente interrompeu dizendo: “Oh eleita Isabel Varão, dê-me só 1 (um) minuto. Só para fazer aqui uma correção à votação. Houve 2 (duas) abstenções do Partido Socialista ok? A Margarida Jardim e o Jorge Serra d’Almeida.” -----

A eleita da CDU tomou então a palavra e disse: “Então muito boa noite a todos. Começo por cumprimentar a Mesa na pessoa do seu Presidente, o Executivo da Junta de Freguesia de Avenidas Novas na pessoa da sua Presidente, os meus colegas eleitos...” -----

O eleito do PPD/PSD, Carlos Martins, interrompeu a eleita Isabel Varão, dizendo: “Peço desculpa, eu não percebi a votação final. Com tantas abstenções, eu não percebi qual é que foi...” -----

O Presidente da Mesa disse: “Vamos repetir a votação. Quem vota contra? Quem se abstém?” -----

A eleita Isabel Varão alertou, dizendo: “Eu chamo a atenção que estão a votar membros do público”, ao que o Presidente respondeu: “Mas eu não estou a contar com eles. As votações são só para os eleitos!”



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

E quem vota a favor? Eu também voto a favor, um, dois, três, quatro, cinco, seis... Dê-me só um minuto por favor. Há um empate no número de votos contra e a favor, por isso é que está aqui este impasse. Só a perceber, juridicamente, como é que votação fica. Não sei se tenho voto de qualidade. Eu vou só confirmar, está bem? Como Presidente tenho voto de qualidade, então o voto é aprovado, está bem? Muito obrigado. Eleita Isabel Varão, faça favor.” -----

A eleita continuou a sua intervenção dizendo: “Então retomo a palavra cumprimentando o Executivo desta Junta na pessoa da sua Presidente, os meus colegas eleitos dos diversos partidos e o amável público. Portanto, eu vou ler a moção que nós, a CDU, apresentamos (Intervenção conforme anexo 7). Muito obrigada.” -----

O Presidente disse: “Muito obrigado cara eleita. Vamos então votar esta moção. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Vamos apresentar agora uma **recomendação do Partido Socialista, ‘Requalificação do Largo de São Sebastião da Pedreira’** (Anexo 8, 2 fls.)” -----

Deslocou-se ao púlpito a eleita Elsa Severino, que começou a sua intervenção dizendo: “Muito boa noite a todos. Esta recomendação foi distribuída aos eleitos, mas acho importante lê-la para os fregueses ficarem ao par do que se está a pensar, para o Largo de São Sebastião da Pedreira. Portanto, é a recomendação do PS ‘Requalificação do Largo de São Sebastião da Pedreira’. É um largo muito importante na nossa freguesia, eu não estou ainda a ler, pelo património em causa e pela desvalorização do espaço público que está ali bem patente. Vou começar a ler (Intervenção conforme anexo 8). Muito obrigada.” -----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigado. Vou colocar então... Intervir? Faça favor.” -----

O eleito do CDS-PP, Luís Francisco Sousa, deslocou-se ao púlpito e disse: “Boa noite a todos, tendo visto a natureza deste texto, nós achamos que, numa altura em que o essencial é questionar mais e arranjar mais explicações e mais informação para os cidadãos, achamos que a natureza deste texto é muito mais valorativa do que é explicativa ou seja, em vez do propósito ser responder às vossas questões, parece-nos aqui que a natureza deste texto é dar uma opinião valorativa sobre quão boa a praça é, numa altura em que isto devia estar a ser discutido, aliás, um dos pontos que estão aqui é saudar a Câmara Municipal de Lisboa pela inclusão do Largo São Sebastião no programa ‘Uma praça em cada bairro’. Nós achamos que é muito cedo para fazer estes votos de saudação, achamos que necessitamos de mais informações não só nós, como os eleitos. Por isso é que nos vamos abster desta proposta. Obrigado.” -----

O Presidente disse: “Faça favor.” -----

O eleito do PPD/PSD, Pedro Proença, dirigiu-se ao púlpito e disse: “Boa noite à Mesa, Senhor Presidente da Mesa, elementos da Mesa, Senhora Presidente da Junta de Freguesia e seus elementos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

do Executivo, estimados autarcas, respeitável público. Antes de mais, devo dizer que estamos aqui hoje, não estivemos aqui há uma semana atrás, porque, felizmente, houve 25 de abril, porque, se calhar se não tivesse havido 25 de abril, aquela assembleia tinha-se realizado e nós estávamos aqui a votar de braço no ar, às escuras, sem saber muito bem o que é que estávamos a votar, mas como felizmente, houve 25 de abril, e os autarcas são eleitos para defender os interesses de quem vota neles, felizmente que adiámos uma semana e estamos aqui hoje, depois de analisar 6 (seis) quilos e 200 (duzentos) de papel, que foi o que nos foi entregue no dia 26 (vinte e seis) do 4 (quatro) às 16 (dezasseis) horas da tarde, e assim é que é o exercício consciente do mandato autárquico. Portanto, ainda bem que houve 25 de abril para nós podermos invocar regimentos e leis, que defendem os autarcas contra atitudes que eventualmente vão contra os seus direitos, e por inerência, por consequência, contra os direitos daqueles que votaram nos autarcas. Portanto, a minha saudação hoje ao 25 de abril, é uma exortação para que aquilo que se passou a semana passada não volte a acontecer, e para que nós possamos, em liberdade, exercer conscientemente e de forma fundamentada o nosso mandato, votando e deliberando em consciência. E ainda bem que houve 25 de abril, por muito que isto custe a compreender a certas pessoas. Relativamente àquilo que se prende com esta recomendação do Partido Socialista, nós não vamos, por uma questão de economia de tempo, adiantar mais do que aquilo que o CDS já aqui adiantou relativamente àquilo que nós achamos uma precipitação politizada no sentido de saudar, não sabemos bem o quê, não temos informação relevante e, por outro lado, o grupo do PSD na Assembleia de Freguesia teme, obviamente, e porque estamos aqui a defender os interesses dos fregueses que, sob a capa desta proposta, haja efetivamente uma consequência que é uma consequência preocupante e que a todos nós têm afetado, particularmente àqueles que residem e trabalham nesta freguesia, que é concretamente mais uma supressão de lugares de estacionamento para os moradores. Não me convencem com esta cenoura dos 75% (setenta e cinco por cento), a verdade é que há efetivamente sinais, claros, que esta política das praças, por muito mérito que tenha num determinado sentido, vá, como consequência, provocar supressão de ainda mais lugares na freguesia de Avenidas Novas. E é por isso que eu hoje venho aqui também falar no sentido de subscrever, em nome dos eleitos do PSD na Assembleia de Freguesia, aquela que será a **recomendação dos eleitos do PSD** na Assembleia Municipal a apresentar na sessão de amanhã e é uma recomendação breve e que eu passo a ler: Estacionamento para moradores Avenidas Novas. Sendo Lisboa, um dos atuais destinos turísticos do mundo e, por isso mesmo sujeita a uma elevadíssima pressão de visitantes, de conhecidas consequências em matéria de despovoamento da cidade e com os fenómenos sociais daí decorrentes. Compete aos agentes políticos da autarquia de Lisboa, em relação a estas e outras matérias, desenvolverem medidas concretas de gestão do município que ofereçam respostas devidas às necessidades emergentes do dia-a-dia dos lisboetas. Sendo o estacionamento, um dos principais problemas das mais variadas freguesias de Lisboa, desempenha pelos mais variados motivos, um papel



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

de elevada preponderância na qualidade de vida dos fregueses, e a freguesia de Avenidas Novas não foge à regra. Não sendo um caso singular, tem pela sua localização privilegiada uma elevada pressão e a exposição a este fenómeno, situação esta que se tem vindo a agravar diariamente em relação à falta de lugares de estacionamento de viaturas nesta freguesia, por parte dos munícipes aí residentes. Acabar com mais lugares de estacionamento no Largo de São Sebastião da Pedreira até à Igreja de São Sebastião da Pedreira, reconvertendo este local apenas num passeio pedonal, é neste sentido, uma decisão absolutamente errada. É esta a recomendação que o PSD vai fazer amanhã na Assembleia Municipal, é esta a recomendação que quer deixar aqui hoje e é simultaneamente e, ao mesmo tempo, a razão pela qual o grupo do PSD vai votar contra esta recomendação do Partido Socialista. Muito obrigado.” -----

O Presidente disse: “Muito obrigado. Eleita Isabel Varão, queria entrar?” -----

A eleita da CDU deslocou-se ao púlpito e disse: “Portanto, relativamente à recomendação apresentada pelo PS na requalificação do Largo de São Sebastião da Pedreira, o que se me oferece dizer é o seguinte. Aquele espaço, como enfim, num dos parágrafos últimos antes da parte deliberativa, bem salienta, é que se trata de uma localização de carácter histórico, com profunda repercussão histórica e é bom que tenham essa noção e que a intervenção a fazer, que desconhecemos qual é, não conhecemos, deveria haver a hombridade de nos pôr perante um projeto, uma memória descritiva, algo que nos permitisse analisar com um pouco de profundidade a questão, muitas vezes por um voluntarismo, por vezes inconsciente de certos arquitetos, é obnubilado, é apagado, é... As ideias que podem surgir podem ser esteticamente muito interessantes, não direi que não, mas se estão num contexto marcada expressão histórica por vezes, retiram a esse espaço geográfico, esse espaço territorial, o seu cariz, e quem recorda e vê tem a visão do que é o Largo de São Sebastião da Pedreira sabe que há umas casinhas velhinhas que não estão classificadas, que são casas de Arquitetura chã popular que também fazem parte desse contexto histórico! É bom recordar que a carreira dos cavalos que vinha das Portas de Santo Antão por ali acima, ao Largo do Andaluz e se prolongava até Palhavã, passava precisamente por aqui. Portanto, quer dizer, eu o que temo, e dada a minha formação, é que, de facto, haja uma imperícia no projeto e, por isso, gostaria de o conhecer um pouco mais para podermos fazer uma apreciação mais correta da questão, isto é um aspeto. O outro é a questão do estacionamento. Não somos indiferentes, embora haja forças políticas que põem muito a tónica nesta questão, para nós interessa-nos muito mais a questão do transporte público, da mobilidade para todos os cidadãos e, portanto, não é, de facto, aquela preocupação maior que nos avassala, mas não somos indiferentes às necessidades do quotidiano dos moradores, dos habitantes e portanto, achamos que um edifício feito a partir do telhado, impondo uma visão da mobilidade quase exclusivista, também não é do nosso agrado



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

e, como tal é assim, no meio disto tudo, o que eu quero dizer é que o PCP se vai abster, porque não se considera em condições de votar em consciência esta recomendação. Muito obrigado.” -----

O Presidente disse: “Muito obrigado. Eu dou a palavra à eleita Elsa Severino.” -----

A eleita do PS deslocou-se ao púlpito e disse: “Eu gostava, relativamente às questões postas pelo PSD e pela Isabel Varão, pelo PCP, eu gostava de dizer o seguinte... Nós estamos em presença de um largo com imenso património desde o século... Com imensa história. A Rua Direita, todo o percurso da Rua Direita até às Portas de Benfica, a presença ainda das casas, com as casas antigas, vamos lá, o palacete e está numa zona de proteção. Quando nós temos um património destes, não deveríamos, quer dizer devíamos ficar envergonhados se este largo, que não é muito extenso, que não tem uma grande área, está inserido na malha urbana, tem esta história desde o século XVI, nós deveríamos interrogar-nos se o estacionamento automóvel é o melhor fim para este largo, claro que não é, não é um carro nem dez. O que eu fiz uma vez um estudo e talvez coubessem lá 50 (cinquenta) carros, mas acho que estacionar no Largo São Sebastião da Pedreira não dignifica as Avenidas Novas, não estamos a dignificar o património aqui existente. Está numa zona de proteção do Aqueduto, está na zona de... Há imóveis de interesse público, portanto, o estacionamento é a última opção, não deveríamos invocar, não deveríamos cavalgar esta onda. O problema do estacionamento nas Avenidas Novas, a solução não passa pelo Largo de São Sebastião. Temos de o tornar, temos de o dignificar, a enquadrar devidamente. Depois, orgulhamo-nos do turismo, mas também lembro que os turistas, e os visitantes e os portugueses, não vêm a Lisboa para ver carros nos largos. Este largo atafalhado de carros, um estacionamento caótico, os passeios perigosíssimos porque as árvores já levantaram toda a calçada, não é digno da capital do país. Portanto, eu acho esta recomendação... Acho a escolha adequada, portanto, quando somos criticados, acho a escolha adequada, tendo em conta o património em causa. O estacionamento no Largo de São Sebastião não resolve o problema em Lisboa, nunca deveria ser opção porque nós, em frente a um palácio, nem aqui nem em parte nenhuma do mundo, em frente a palacetes, nas zonas de proteção não colocamos carros... Isso é antes do 25 de abril, nos anos 70, fizeram-se muitas asneiras dessas. Depois, o estacionamento em Lisboa, é muitas ruas, estamos aqui a deslocar o estacionamento para estas ruas limítrofes, mas o estacionamento em Lisboa resolve-se também com o estacionamento enterrado e em silos. Lisboa tem colinas, temos grandes desníveis, temos ruas muito inclinadas, perfeitas para fazer estacionamento enterrado. Há ali várias ruas inclinadas em que a opção certa, na minha opinião, na minha modesta opinião, que vejo o que se faz lá fora, é estacionamento enterrado ou em silos... Ainda não estamos a utilizar os silos, mas era também uma opção. Estacionamento no Largo de São Sebastião é um crime, na minha opinião.” -----

O Presidente disse: “Muito obrigado. Eleita Ana Trindade.” -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

[Handwritten signatures and initials in blue and purple ink]

A eleita do Bloco de Esquerda deslocou-se ao púlpito e disse: “Nós saudamos a inclusão do Largo de São Sebastião no programa ‘Uma praça em cada bairro’, porque pensamos que requalificar e conservar o património histórico, é sempre positivo. É verdade que temos pouca informação, ou quase nenhuma, sobre como é que se vai operar esta requalificação e como é que se vai fazer a conservação deste património histórico, e sobre isso, quer dizer, não deve ser essa falta de informação que nos deve, a priori, impedir de saudar a inclusão do largo neste programa. O que pensamos é que na consequência disso então, devemos mobilizar meios para nos informarmos sobre o que irá acontecer e o que é que está projetado, e para isso esta proposta sugere a apresentação e discussão pública do projeto, do qual concordamos, com a presença de responsáveis do Executivo Camarário e também deixamos aqui a sugestão, que seja constituída uma comissão nesta freguesia, a quem seja fornecida essa informação e que possa acompanhar este projeto. Isto em relação à informação. Em relação ao estacionamento o Bloco de Esquerda privilegia o transporte público como via de mobilidade, mas também não descuramos que os residentes e as pessoas que aqui trabalham e moram, necessitem de estacionar os seus automóveis e, portanto, acho que isso deve ser uma preocupação ao longo deste projeto, de arranjar uma solução para essa questão que não prejudique nem os moradores nem os trabalhadores de São Sebastião. No entanto, pensamos que não deve ser a questão do estacionamento a pôr em causa a requalificação de um bairro, em que primeiro devem estar as pessoas e depois os carros. Obrigado.” -----

O Presidente da Mesa disse. “Muito obrigado. Eu agora passo a palavra ao eleito Carlos.” -----

O eleito do PPD/PSD deslocou-se ao púlpito e começou a sua intervenção dizendo: “Bem, eu vou ultrapassar os cumprimentos uma vez que já os fiz há bocado. É inevitável eu abordar este tema mais uma vez, mas eu fico sempre com a sensação, de que por parte de alguns agentes aqui, a ideia é sempre um pouco esta, que é mas que maçada que vai de uma Assembleia de Freguesia, e eu lamento mas é sempre a ideia que fica... Que maçada eu ter que passar informação, que maçada ter que dar documentos, que maçada virem requerimentos, que maçada haver regras... E é sempre a ideia que fica! Hoje temos mais uma proposta do Partido Socialista, em que volta a faltar informação, volta a ser mais uma vez quase uma maçada no sentido em que as pessoas querem intervir, não têm bem capacidade, não é, mas por parte... isso não é bem responsabilidade minha, é mais responsabilidade de outros... Eh pá, isto na Assembleia de Freguesia, o que interessa é congelar um bocadinho a coisa, de adiar um bocadinho a coisa, nem que seja para as calendas não é, e no fundo não se decidirem nada ou pelo menos não dar ferramentas, não dar informação para as pessoas poderem exercer os seus mandatos. E portanto, aqui um bocadinho às vezes a maçada vai aqui oscilando, ora uma parte que é que maçada não quero prestar informação, da parte do outro é mas que maçada tenho quase que votar uma coisa mas nem sei bem como agir porque falta informação. Portanto, a ideia que fica é que isto quer dizer, não sei bem se é massada se é caldeirada, mas parece que aqui realmente, em termos gastronómicos há



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

aqui alguma coisa que não está aqui bem confeccionada. Pelo menos a ideia que fica, é que pelo menos uma coisa está confeccionada porque quando nós queremos confeccionar e nos faltam ingredientes e vamos sempre comendo aquilo que nos está a ser colocado no prato, tenho essa dificuldade e portanto... Naturalmente, que relativamente à proposta, não posso comer a proposta que me está a ser apresentada, passo a expressão, porque quer dizer, eu até cheguei aqui quase com uma ideia, que quase ficou aqui subliminarmente aqui colocada, que é, o estacionamento é um crime, quer dizer, não foi esta... estou a esticar obviamente, obviamente que não foi isso que disse, portanto não é de todo o que eu quero dizer, mas o que quero dizer é que esta é uma ideia que tem sido passada pelo Partido Socialista, ou seja, nós todos sabemos que há novas formas de transporte, não é, nós todos sabemos que tem estado aqui um conjunto de intervenções na freguesia, mas a ideia é sempre um bocadinho... que é, acabe-se o carro, acabe-se o transporte individual, ao abrigo de colocarmos aqui um bocadinho, e mais uma vez vou tentar utilizar uma expressão, vou tentar esticar mais um bocadinho, não me levem a mal aqui um bocadinho de algum excesso que é colocar a freguesia para turista ver! É sempre um bocadinho esta a ideia. A freguesia tem que estar preparada para os turistas! Os moradores bem... Lá vamos de massada em massada indo até ao prato final, não é? E portanto, o que eu quero aqui para concluir, é um bocadinho dizer o seguinte que é, fala-se de silos, parques dissuasores, parques subterrâneos, fala-se há tantos anos de tanta coisa, mas até agora, o que nós vemos são maçadas. Muito obrigado." -----

O Presidente da Mesa disse: "Muito obrigado. Eu passo a palavra à eleita Catarina Homem." -----

A eleita do Partido Socialista deslocou-se ao púlpito e disse: "Boa noite novamente a todos. Queria responder ao eleito do PSD, não sei se me está a ouvir... Peço imensa desculpa. Olá boa noite. Olhe, é o seguinte, o que eu venho responder é o seguinte, os objetivos do programa 'Uma praça em cada bairro', assim como as linhas de ação principais, estão no site da Câmara Municipal de Lisboa desde 2014. Em relações a este projeto em específico, também está a ideia do projeto e também tenho a informar que, entre dezembro e janeiro deste ano, foi feito o inquérito online no sentido de se ouvir a população local e a recolher sugestões. Além disso, gostaria de perguntar aqui aos seus eleitos do PSD e do CDS, que já disseram que se iam abster, do PSD que iam votar contra, se realmente não concordam com o ponto 1 (um) e com o ponto 2 (dois) desta recomendação, que recomenda uma apresentação pública do projeto, no ponto um... Que recomenda ao Executivo uma reserva do 75% (setenta e cinco por cento) do número total de lugares de estacionamento previstos no projeto... Também não percebo se estão contra, mas gostaria de saber. O ponto 4 (quatro), como é óbvio, não vou discuti-lo, e pergunto se for retirado o ponto 3 (três), e os eleitos do PS estão aqui é para propor retirar o ponto 3 (três), caso a saudação que os incomoda, a saudação na inclusão no quadro do programa ' Uma praça em cada bairro', se estão dispostos a votar favoravelmente esta recomendação. Muito obrigada." –



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

O Presidente disse. “Muito obrigado. Eu pergunto ao PSD, a sua posição sobre esta proposta da eleita do PS. É melhor para ficar gravado.” -----

O eleito do PPD/PSD, Pedro Proença, dirigiu-se ao púlpito e disse: “Só para informar que o grupo do PSD mantém exatamente as reservas que leva o grupo a votar contra esta recomendação.” -----

O Presidente disse: “Muito obrigado. Eu coloco a mesma questão ao CDS.” -----

O eleito Luís Francisco Sousa deslocou-se ao púlpito e respondeu: “Nós como vamos apresentar dentro de muito pouco tempo, até poderia saber se poderia apresentar já a nossa moção, porque nós apresentamos uma moção de natureza igual com uma fórmula diferente e que acho que a aprovação de uma vem em detrimento obrigatória da aprovação da outra. Portanto, eu não sei se me seria permitido fazer agora a apresentação da moção do CDS-PP...” -----

O Presidente disse: “Da apresentação, sobre também o Largo de São Sebastião da Pedreira? Ok, o que se pode fazer, pode fazer sentido e votarmos as duas ao mesmo tempo... Podemos votar as duas ou separamos as duas? Separamos as duas.” -----

O eleito Pedro Proença manifestou-se dizendo: “Se pudermos votar separadamente ponto por ponto, aí eventualmente...” -----

O Presidente da Mesa disse: “O grupo do Partido Socialista também aceita essa proposta, ok? Então vamos fazer assim, nós vamos fazer esta votação, desta proposta do Partido Socialista, ponto por ponto, ok, e depois então a seguir, o CDS apresenta a sua proposta, está bem?” -----

O eleito do CDS argumentou: “Certo, é que há pontos que inviabilizam um ponto ou outro, por exemplo, o primeiro ponto que está apresentado na moção do Partido Socialista, põe o enfoque da organização desta sessão na Câmara Municipal. O nosso ponto, primeiro ponto da nossa proposta tem como enfoque a realização por parte da Assembleia de Freguesia...” -----

O Presidente interrompeu, dizendo: “Caro eleito, são pontos de vista diferentes, que serão votados depois está bem? Obrigado. Eu vou dar, sobre esta situação... Eu aguardo um minuto. Está a contar. Caros eleitos, posso continuar a assembleia? Pronto, antes de procedermos à votação do documento de recomendação do PS, a preciso, tive um pedido da Senhora Presidente do Executivo para lhe dar a palavra, que eu concedo. Faça o favor de intervir.” -----

A Presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra e disse: “Eu queria apenas reforçar neste sentido e fazer um apelo aqui aos diversos partidos. Eu acho que estamos todos unidos em volta de uma coisa que é visível para toda a gente, quer vivamos aqui ou não, não é, que é o Largo de São Sebastião da Pedreira, independentemente de outras questões, e eu penso que aqui foi feita uma história, pela primeira vez uma história séria do que era o Largo de São Sebastião da Pedreira, e é bom nós



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

recorrermos à história e a quem é especialista nisso, naturalmente, para percebermos o que foi este Largo e o *mood* de crescimento da cidade também neste largo. Aquilo que é fundamental é que de facto, e é isto que eu não entendo, enfim, não tenho que entender tudo, de facto quem tem acento na Câmara, os partidos todos têm acento, toda a gente sabe como é que são feitas as praças em cada bairro. Não pode ser invocada aqui, desculpem-me, o dizer que não sabem... Bem, o processo é sempre o mesmo, nas praças em cada bairro de Lisboa. Este projeto foi aprovado já há bastante tempo, enfim, penso que por unanimidade, também já não me lembro, francamente, e de facto há um *mood* que é 'uma praça em cada bairro' que se cumpre sempre que é a consulta pública, esta consulta pública disseram-me aqui há tempos, que teve 800 (oitocentas) respostas, vale o que vale, e depois naturalmente a apresentação pública. O que está a haver aqui, entretanto, é que houve diversas gestões, nós fizemos, relativamente a esta proposta havia ali uma ciclovia que passava mesmo em contraponto daquela reta de quem sai da Igreja de São Sebastião da Pedreira, e portanto isso foi feito, ou seja, têm sido feitas, naturalmente, reuniões com a Junta de Freguesia, será feita uma nova reunião, na sexta-feira em princípio, para apresentação do projeto, mas a questão da apresentação pública, sim haverá apresentação pública, porque faz parte do *layout*, como já foi dito, do *layout* das praças em cada bairro, não há nada de novo, não se inventou agora! Já foi aprovado, portanto, não vai deixar de cumprir isso por causa disso. Era só o que eu tinha para dizer, acreditando que a nossa preocupação é que, de facto, finalmente, finalmente, aquela praça seja mais uma da 'praça em cada bairro'. Não é nenhuma novidade, nenhuma invenção, faz parte do menu que, se os partidos se esqueceram de consultar, podem consultar no site da Câmara Municipal de Lisboa que já há 'praças de cada bairro' há bastantes anos. O *layout* é sempre este, consulta para apresentação de projeto, consulta pública e depois apresentação pública em que ainda há a fase que pode ser contestar, não há aqui nada de novo da parte da Câmara Municipal. A saudação é só porque, de facto, dada o património que ali existe, nós saudamos. Não era uma questão, não é aqui uma questão de louvor à Câmara porque sim, não é de facto isso, é só porque saudamos que haja finalmente uma praça aqui, 'uma praça em cada bairro' com este *layout*. Não é uma praça que a Câmara imponha, digamos assim, mas é uma praça que teve a discussão pública na qual todos podemos participar, todos podemos participar, e todos nós aqui pertencemos de alguma maneira ou fomos eleitos nalgum partido, e agora assistir-se-á, penso que até... Quero acreditar, da nossa parte, que até ao final de maio, nesta apresentação pública. Portanto, isto é um *layout* sempre do que é 'uma praça em cada bairro', que cada partido francamente e cada eleito tem necessariamente que conhecer, não é? Obrigada." -----

O Presidente da Mesa disse: "Eleito Nelson Antunes." -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

[Handwritten signature]

O eleito do PPD/PSD deslocou-se ao púlpito e disse: “Boa noite a todos. Ainda bem que a Senhora Presidente falou em relação à história e a história é que...”, ao que a Senhora Presidente referiu: “Não sabia que era licenciado.” -----

O eleito questionou: “Diga?”, ao que a Senhora Presidente respondeu: “Não sabia que tinha feito agora a licenciatura. Acolho isso com gosto. É bom termos licenciados em História na nossa freguesia.” -----

O eleito continuou dizendo: “Sim, sim, e dou aulas sobre isto. Por conseguinte, eu não estou a ver onde é que a minha amiga Elsa vai arranjar os 75% (setenta e cinco por cento) de lugares de estacionamento, porque no Largo de São Sebastião da Pedreira, a única garagem que lá existe é uma garagem particular que aluga espaços. Os outros prédios não têm, tirando mais o outro. Na Rua de São Sebastião da Pedreira, como sabe, numas obras novas lá fizeram uma garagem. Na Rua Tomás Ribeiro *idem* aspas aspas, por toda esta construção que começou, que nós conhecemos, começou em 1900 (mil e novecentos) quando se fez a inauguração do viaduto da Avenida Fontes Pereira de Melo. Foi aí que se começou a construção daquilo. O único prédio que era anterior a este, além da Igreja em 1601 (mil seiscentos e um) quando se construiu a capela e depois em 1652 (mil seiscentos e cinquenta e dois) é a Igreja atual, só o prédio onde está a Nunciatura é que estava construído. O resto foi tudo construído e se reparar, os prémios Valmor na nossa freguesia, foram todos subindo, primeiro na Rua Viriato e depois foram subindo até ao Campo Pequeno. Por conseguinte eu não vejo... Os prédios nas redondezas, na António Cândido, na Nicolau Bettencourt, porque têm lá garagem, mas é para os escritórios que lá estão, onde é que a senhora vai, porque, quando havia festas no antigo Governo Militar de Lisboa, quem fornecia os lugares era a Condessa de Vilalva que deixava lá pôr as viaturas dos Senhores Generais e dos Comandantes dos Regimentos, por conseguinte não vejo os tais 75% (setenta e cinco por cento) de estacionamento ali, não vejo.” -----

O Presidente disse: “Obrigado. Dou a palavra à eleita Elsa Severino.” -----

A eleita do PS deslocou-se ao púlpito e disse: “Nós temos problemas de estacionamento em Lisboa, porque vêm muitos carros para a cidade. Mas isso não nos deve toldar a visão de não dignificarmos este largo como ele merece devido ao património em causa. Nós não vamos resolver o estacionamento de Lisboa colocando carros, permitindo que os carros estacionem e que este largo seja um estacionamento, é esta a questão. As ruas limítrofes têm capacidade para ter estacionamento à superfície, mas eu também defendo que temos que investir em estacionamento... As ruas são para árvores, para passeios e devem ter um mínimo de estacionamento à superfície nas zonas centrais. É isso que eu defendo e é o que está a acontecer em várias capitais da Europa. Portanto temos que ser inventivos, tem que haver investimento, há privados que estão interessantíssimos em fazer estacionamento subterrâneo e a Câmara tem resistido, portanto temos de aproveitar a iniciativa privada, os privados estão interessados em estacionamento subterrâneo, em estacionamento em silos. O Largo de São Sebastião não resolve o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

estacionamento nas Avenidas Novas. O Largo de São Sebastião é património da cidade, é um local histórico, representa-nos a todos, não é sítio para automóveis à superfície. As ruas limítrofes têm alguma capacidade, mas se nós queremos ser uma capital europeia, temos de nos esforçar todos para retirar o máximo de carros à superfície e a cidade ser devolvida ao peão, com outras soluções que existem. Os privados têm conhecimento, não é todos os dias mas todos os meses, que os privados estão interessadíssimo em estacionamento subterrâneo, porque é muito rentável e aí pode haver bolsas para residentes.” -----

O Presidente disse: “Muito obrigado a todos. Vamos então proceder à votação ponto por ponto desta recomendação do PS. Vou então colocar à votação o ponto um que passo a ler: recomendam ao Executivo que solicite à Câmara Municipal de Lisboa a realização de uma apresentação e discussão pública do projeto, a ter lugar na zona de intervenção, nos termos em que se realizaram as sessões públicas das demais intervenções do programa, com a presença de responsáveis do executivo camarário e de técnicos projetistas. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Aprovado com os votos a favor do PS, do Bloco de Esquerda e CDU, e com as abstenções do PSD e do CDS. Ponto número dois: recomendam ao Executivo que solicite à Câmara Municipal de Lisboa a reserva, para residentes, de 75% (setenta e cinco por cento) do número total de lugares de estacionamento previstos no conjunto da área de intervenção. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Aprovado com os votos a favor do Partido Socialista, do Bloco de Esquerda e da CDU. Ponto três: saúdam a Câmara Municipal de Lisboa pela inclusão do Largo de São Sebastião no programa “Uma Praça em Cada Bairro”. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Aprovado com os votos a favor do PS e do Bloco de Esquerda. Ponto quatro: Dão conhecimento ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ao executivo municipal e à Assembleia Municipal de Lisboa da presente recomendação. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Aprovado o ponto quatro com os votos a favor do Partido Socialista, do Bloco de Esquerda e da CDU. Muito obrigado. Vamos passar à próxima **recomendação do PCP** (Anexo 9, 1 fl.). Eu peço, por favor, à eleita Isabel Varão... O grupo do CDS-PP apresenta aqui várias propostas, recomendações e moções. Vai apresentá-las todas juntas está bem? Eu chamo então a eleita... Obrigado.” -----

A eleita Isabel Varão deslocou-se ao púlpito e disse: “Ora então vou ler rapidamente a recomendação (Intervenção conforme anexo 9). Portanto o que eu tenho a dizer em defesa desta recomendação é que, como é óbvio, os equipamentos escolares se situam apenas e exclusivamente no que diz respeito às escolas básicas e equipamento como o jardim-de-infância, na zona norte da freguesia, estando a zona sul da freguesia completamente desprovida agora, com este passo que se deu duma reinstalação provisória na Marquesa de Alorna, fora do âmbito da freguesia. Portanto, é um momento crucial para esta Assembleia de Freguesia e o Executivo, ao qual apelo para desenvolver os seus bons esforços,



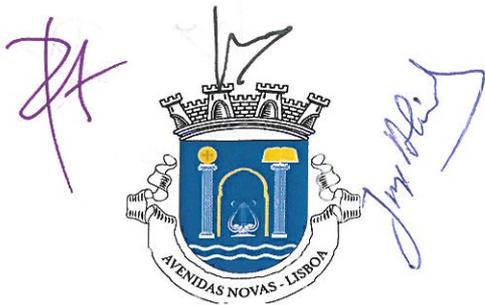
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

[Handwritten signatures]

tomar uma posição proactiva no sentido da defesa dos interesses da população mais jovem, dos casais, das jovens famílias que necessitam de equipamentos públicos como do pão para a boca, porque como sabem qualquer jardim-de-infância privado é pago a peso de ouro, mesmo assim são escassos, há uma concorrência bastante grande para a ocupação dos lugares, portanto, é um assunto que nos é muito sensível, porque nos foi reportado precisamente por casais jovens que se sentem essa dificuldade e, portanto, eu faço um apelo. É uma matéria que não é habitual a gente trazer às nossas Assembleias de Freguesia, mas acho que tem toda a dignidade e deve merecer o vosso apoio. Obrigada.” -----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigado. Dou a palavra ao eleito Nelson Antunes.” -----

O eleito do PPD/PSD deslocou-se ao púlpito e disse: “Eu fui durante 12 (doze) anos, coabitar e coabitei com a escola. A escola teve o seu início ainda no século XIX, depois a Câmara adquiriu o edifício e, nos finais do século passado a escola foi reabilitada porque, onde eu também como costume dizer me licenciava lá com a 4ª (quarta) classe, e quando ela foi reabilitada, em 1997 (mil novecentos e noventa e sete), 98 (noventa e oito), quando nós passámos também a ter as instalações na Rua de São Sebastião da Pedreira, da Junta de Freguesia, o que existia e o que antes, a escola teve desativada durante 5 (cinco) anos. Por conseguinte, desde 93 (noventa e três) a 98 (noventa e oito), os alunos, as crianças iam todos os dias de manhã, esperávamos de cima da ponte uma camioneta que levava as crianças para Campolide para a escola Querubim Lapa, e depois às cinco e meia voltava. E ainda me recordo quando, em 1998 (mil novecentos e noventa e oito), 99 (noventa e nove) foi feito um simulacro de incêndio. A partir desse momento mais nada foi feito. E nas aulas de Proteção Civil, falando com o funcionário da Proteção Civil, eu perguntava quando é que faziam lá simulacros de incêndio e onde é que era o ponto de encontro e essas coisas todas, porque, durante os 12 (doze) anos que eu lá estive nunca houve simulacro qualquer porque a escola também não era camarária, a escola era estatal. Mais, as crianças e os alunos do Bairro Azul não tinham acesso àquela escola, porque a divisão administrativa escolar era outra, mas vinham as crianças da Rua Dona Estefânia e da Rua Conde Redondo. Iam para aquela escola e por conseguinte, e com turmas de 45 (quarenta e cinco) alunos, e era só masculino, porque o feminino estava no Lar de São Sebastião da Pedreira, e quando foi construído os edifícios que o substituíram essa escola feminina, não puseram lá qualquer estacionamento, não tem estacionamento esses prédios e são prédios recentes. E por conseguinte, é uma escola com muita madeira, era uma escola que não tinha... As crianças não tinham alimentação, eu quis fazer a alimentação, pedi à Câmara para darem instalações, porque tínhamos instalações na Rua de São Sebastião da Pedreira, onde atualmente está a funcionar a Refood, de se pôr ali uma situação de cozinha e depois as crianças comeriam na escola. A Câmara Municipal de Lisboa disse que não senhor. Entretanto a Senhora Ministra Lurdes Rodrigues disse que acabava aquilo tudo, íamos arranjar os CAF's, tinham direito à alimentação, porque era a única escola de Lisboa aonde os alunos não tinham direito à alimentação



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

escolar e havia ai um pandam feito pelas freiras do patronato em que traziam... As crianças estavam lá de manhã no ATL, desciam e depois levavam os que iriam para o ATL da parte da tarde, almoçando lá. Era esta, aquilo que funcionava. Agora quem conhece Junta de Freguesia, aquilo tem muitos corredores, tem muita madeira e então as crianças pequeninas do 1º ano, quando iam para a ginástica, em que a escada metálica, em que, se elas escorregassem, podiam passar por entre os perfis e por conseguinte era uma situação muito complicada. Por conseguinte o encerramento, a mim, não causou espanto, porque alteraram o sítio de alimentação das crianças para o antigo Salão Nobre da Junta de Freguesia, a alimentação continua a vir por... Comida que depois é aquecida lá e, por conseguinte se houvesse o simulacro podia-se treinar as crianças a fugirem, mas ali só tinham 2 (duas) hipóteses ou fugiam para o parque, para o pátio, aonde depois os pais estavam todos cá fora, porque as crianças não saíam, porque estavam lá dentro da... Ali encurraladas ou iam, para em frente ao chafariz de, como ponto de encontro, para o chafariz de São Sebastião da Pedreira. Por conseguinte é aquilo que temos, esta foi uma opção que a Câmara teve, eu concordo com a opção e por conseguinte era só dar uma explicação da própria escola.” -----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigado. Penso que não há mais ninguém que queira intervir sobre esta recomendação. Portanto vou colocá-la à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade. Eu agora vou dar a palavra, ao eleito Manuel Nina, que o relator da **Comissão de Entrecampos, da Solução Integrada de Entrecampos**, para vos ler o **requerimento** (Anexo 10, 1 fl.)”-

O eleito do PPD/PSD deslocou-se ao púlpito e disse: “Boa noite. Muito obrigado Senhor Presidente de Mesa, Senhora Presidente do Executivo, estimados eleitos, respeitável público. Ora, a Comissão de Acompanhamento da Operação Integrada de Entrecampos, que já foi mencionada esta noite pelos ‘Vizinhos das Avenidas Novas’, deliberou suspender os seus trabalhos em janeiro, dado que não obteve mais elementos da parte da Câmara Municipal de Lisboa, embora tenham sido feitas diligências nesse sentido, para obtermos mais informação sobre a Operação Integrada. Nesse sentido, e até surgirem mais informações por parte da Câmara Municipal de Lisboa, emitimos o seguinte requerimento à Assembleia de Freguesia, que passo a ler e que é o resultado dos trabalhos desta comissão (Intervenção conforme anexo 10). Muito obrigado.” -----

O Presidente da Mesa de Assembleia disse: “Muito obrigado. Questiono se algum dos eleitos quer intervir sobre este requerimento? Então eu vou colocar à...” -----

Uma eleita interrompeu impercetivelmente, ao que o Presidente respondeu: “Então vamos aguardar agora só 2 (dois) minutos. O eleito do PSD entregou-me e eu não reparei, mas ele entregou-me várias cópias a mim, e eu só reparei agora que estavam aqui várias cópias. Pensava que era só um documento... Pronto, mas então faça favor. Foi enviado por e-mail? Vamos aguardar 2 (dois) minutos.”---



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

O Presidente retomou os trabalhos dizendo: “Meus caros, vamos dar então continuidade à nossa Assembleia por favor. Vamos então proceder à votação deste requerimento. Quem vota contra?” -----

Um dos eleitos interrompeu impercetivelmente, ao que o Presidente da Mesa disse: “Eu questiono o relator desta comissão, se aceita a proposta vinda do eleito do Partido Socialista em votarmos este requerimento ponto por ponto?” -----

O relator da Comissão respondeu de forma inaudível, o eleito do PS respondeu da mesma forma, ao que o Presidente disse: “Ok, então vamos fazer a votação deste requerimento, da Comissão da Solução Integrada de Entrecampos. Quem vota contra? Quem se abstém? Mais um ponto de ordem... 2 (dois) minutos está bem? Peço à eleita Elsa Severino, por favor, que se junte aos elementos da Comissão da Solução Integrada de Entrecampos.” -----

O Presidente da Mesa retomou a sessão dizendo: “Meus caros, vamos então continuar a nossa Assembleia. Vamos colocar a votação este requerimento da Comissão de Acompanhamento da Solução Integrada de Entrecampos. Eu, como Presidente da Assembleia de Freguesia, vou-vos ser muito sincero, tenho algumas dúvidas jurídicas que este requerimento possa representar a posição da Comissão, visto que também está a ser subscrito por outros eleitos aqui presentes, do PSD, mas ele foi aceite e vai ser votado. Ora, quem vota contra?” -----

O eleito do PS, Jorge Serra d’ Almeida interrompeu impercetivelmente, ao que o Presidente respondeu: “Caro eleito Jorge d’ Almeida... Sim, mas fazem todos parte de um documento que é um requerimento, isso acontece em vários documentos. Eu vou colocar à votação este requerimento. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? O requerimento foi aprovado com os votos a favor da CDU e do Bloco de Esquerda, do CDS e do PSD, e com voto a favor da Elsa Severino do PS e o resto da bancada do PS absteve-se. Vamos passar ao próximo ponto. Eu peço agora ao representante ou representantes do CDS, que têm aqui uma série de documentos para fazer as suas apresentações. Façam favor. Apresentam todas e depois vamos votar uma a uma, está bem?” -----

A eleita do CDS-PP, Raquel Abecasis, deslocou-se ao púlpito e começou a sua intervenção dizendo: “Boa noite, já nesta hora tardia desta Assembleia de Freguesia, cumprimento o Executivo, a Mesa da Assembleia, os fregueses que ainda resistem, e os restantes eleitos. Eu não vos vou fazer perder muito tempo, porque os 2 (dois) documentos que aqui trago são sobre um tema de que já falámos e que, inclusivamente, nalgum aspeto, já votámos. É uma moção e uma proposta, têm as duas que ver com a **Escola Básica de São Sebastião da Pedreira. A moção** (Anexo 11, 2 fls.), no fundo, reflete a preocupação dos pais em relação à decisão que foi tomada a meio do ano letivo, de transferir as suas crianças para a Escola Marquesa da Alorna. Eu não partilho, e dos contactos que tenho tido com os pais, da ideia de que aquela possa ser uma solução durável, porque temos até noutras escolas da cidade de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

Lisboa, a experiência de que as crianças estarem contentores durante muito tempo, não é uma boa experiência, e de que crianças tão pequenas, numa escola onde há, enfim, toda uma outra vivência de crianças bastante mais velhas, não tem sido até hoje, uma experiência adotada, aliás, por alguma razão. A maior parte dessas escolas têm o 1º ciclo e os outros separados, porque as crianças mais pequenas requerem alguns cuidados e, portanto, no fundo aquilo que esta moção pede é que a Junta de Freguesia solicite à Câmara, com caráter de urgência, a apresentação dos relatórios que deram origem ao encerramento da outra escola, eles não são conhecidos e acho que, independentemente das circunstâncias daquele edifício em concreto, era importante que os fregueses, e sobretudo os pais daquelas crianças, conhecessem de facto, qual é a situação que levou a que os seus filhos fossem transferidos a meio do ano letivo. Num segundo ponto, que a Câmara Municipal de Lisboa, eu sei que já o fez, já reuniu com os pais das crianças, mas ficaram muitas dúvidas no ar, concretamente em que espaço é que a escola vai funcionar no próximo ano letivo. Não era claro se ia permanecer nestas circunstâncias na Marquesa da Alorna ou se iria para um outro local, durante quanto tempo é que as crianças vão estar num local provisório, e se a escola, porque isso também não está ainda definitivamente dito, se a escola volta ou não para o seu local de origem depois das obras. Na **proposta** que apresentamos (Anexo 12, 2 fls.), porque é uma competência que julgamos ser do Executivo da Junta de Freguesia, o que pedimos é que, no fundo o Executivo, se esforce um bocadinho também no sentido do requerimento do PCP, que o Executivo faça tudo para que não se perca esta Escola Básica na freguesia de Avenidas Novas, não quero trocar-lhe o nome. Nesta zona da cidade é uma escola que faz falta, aquilo que se sabe é que se pensa transferir esta escola para fora da freguesia, era muito importante que não se perdesse aqui um espaço de uma escola básica, que faz muita falta não só aos que já estão como aos muitos que é previsível que venham morar no futuro, e desejável que venham morar no futuro, para esta freguesia e que precisam de uma escola pública onde possam colocar os seus filhos e nesse sentido vínhamos, com esta proposta, pedir ao Executivo ou propor ao Executivo, que se esforce para encontrar uma solução de um outro edifício, de uma outra localização, para que a Escola Básica de São Sebastião da Pedreira não saia da freguesia de Avenidas Novas. E agora passo ao Luís Sousa, também para falar sobre um tema de que já se falou aqui esta noite.” -----

O eleito do CDS-PP, Luís Francisco Sousa, deslocou-se ao púlpito e disse: “Boa noite a todos. Só então para terminar a questão do Largo de São Sebastião da Pedreira, eu peço desde já imensa desculpa por toda esta massada, como dizia, há bocado, o eleito pelo PSD, mas vou saltar aqui os considerandos e vou explicar muito rapidamente em que é que consiste a nossa **proposta** (Anexo 13, 2x fls.). O nosso primeiro ponto é: que seja realizada uma sessão de esclarecimento na zona que será afetada pela obra em questão. E isto aqui é o ponto essencial no qual vamos divergir aqui do PS. A Presidente da Junta de Freguesia e aqui a eleita do PS, puseram sempre o enfoque na Câmara Municipal, no normal funcionamento da Câmara Municipal, que nós achamos perfeitamente aceitável o normal funcionamento



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

da Câmara Municipal. Agora queremos é que, neste papel em particular, seja a Junta de Freguesia a encabeçar este processo de vos informar. A Junta de Freguesia é o principal responsável por isto, não a Câmara Municipal, e nós achamos que deve ser ela a encabeçar estes esforços com o vosso principal representante. Aqui divergimos drasticamente do projeto do PS, até porque, várias vezes, tem havido estas sessões de esclarecimento, como foram aqui apresentadas e muito bem, mas nós continuamos a ter fregueses, que moram na zona de São Sebastião da Pedreira, que não têm, não sabem qual é o projeto, não têm informação suficiente e aquilo vai-lhes... Mas o projeto já está, por exemplo, divulgado no site da Câmara Municipal de Lisboa. Então a gente depois já discute essa situação. De qualquer forma, que nesta mesma sessão esteja presente um responsável do Executivo da Câmara Municipal de Lisboa e um responsável direto pelo planeamento ou execução desta obra em questão; que esta mesma sessão se realize antes da próxima Assembleia de Freguesia e por fim que os moradores das ruas afetadas pela obra, nomeadamente a Rua de São Sebastião da Pedreira, o Largo de São Sebastião da Pedreira, Rua Tomás Ribeiro, Rua Augusto Santo, a Rua Doutor António Cândido, a Rua Marquês Sá da Bandeira, Rua Nicolau Bettencourt e a Rua Carlos Testa, sejam avisados da data da reunião com pelo menos 15 (quinze) dias de antecedência. É esta a natureza da proposta do CDS-PP. De seguida queria apresentar, muito rapidamente, um **requerimento** (Anexo 14, 2 fls.) antes de passar ao meu colega, sobre o **Plano Nacional de Alojamento para o Ensino Superior**, que tem um efeito direto aqui na Junta de Freguesia, na nossa freguesia, como a reabilitação das instalações do Ministério da Educação para uma residência que vai albergar cerca de 600 (seiscentos) estudantes. Eu, sendo um estudante, e sendo um estudante que teve de sair da sua terra, dos Açores, para vir cá estudar, esta matéria é-me particularmente importante e é neste sentido que o CDS apresenta o requerimento que pede o seguinte: primeiro que solicite aos serviços a Câmara Municipal de Lisboa todo o processo que decorre deste ato administrativo. Segundo, que solicite aos serviços da Câmara Municipal de Lisboa, o processo relativo à desafetação do imóvel do Ministério da Educação, até agora afeto aos serviços, e que terá que ser reconvertido em habitação. Terceiro, que solicite aos serviços da Câmara Municipal de Lisboa, o eventual estudo de impacto ambiental decorrente da mudança de tipologia do imóvel, serviço para habitação. E por último que requer à Junta de Freguesia de Avenidas Novas toda a informação recebida sobre este processo, quer da Câmara Municipal de Lisboa, quer do Ministério da Ciência e do Ensino Superior, com vista a que esta mesma seja analisada pelos eleitos. Precisamos de ter esta informação, nós temos interesse em saber esta informação. Lourenço, se quiseres apresentar o resto...” -----

O eleito Lourenço Botelho de Sousa, do CDS-PP, deslocou-se ao púlpito e disse: “Muito boa noite. Venho apresentar uma **proposta relativamente ao estacionamento nas Avenidas Novas** (Anexo 15, 2 fls.). Considerando que o anúncio, da Câmara Municipal de Lisboa, na pessoa do Vereador Miguel Gaspar, de aumentar e bem, o número de lugares de estacionamento para velocípedes em toda a cidade. Considerando que esses lugares de estacionamento nas Avenidas Novas estão a ser



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

conseguidos sacrificando os lugares de estacionamento automóvel numa freguesia, que nos últimos anos, viu desaparecer mais de 1.000 (mil) lugares de estacionamento, fruto das várias alterações viárias feitas pela mesma Câmara Municipal. Considerando que na freguesia das Avenidas Novas existem imensas ruas com placas centrais, onde existe espaço público desaproveitado e que poderiam servir perfeitamente para estes lugares de estacionamento, o grupo do CDS na Assembleia de Freguesia das Avenidas Novas vem por este meio propor que a Assembleia de Freguesia recomende ao Executivo recomendar ao Senhor Vereador Miguel Gaspar que reconsidere o atual figurino criação de lugares para velocípedes e que desloque esses mesmos lugares para os topos das placas centrais nas ruas da nossa freguesia onde estas existam. Muito obrigado.” -----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigado. A Presidente da Junta pediu-me a palavra e eu passa a palavra à Senhora Presidente de Junta.” -----

A Presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra e disse: “Eu queira só dizer algumas coisas relativamente a esta questão da escola, que acho que é uma preocupação de todos, mas dizer-vos que nós temos seguido isto desde o início. De facto há, tenho aqui, a Câmara comprometeu-se, perante os pais e perante nós, desde o início em fornecer assim que o LNEC, que não tem só esta escola para supervisionar, naturalmente, e que foi entregue já, aos pais, uma ficha de avaliação. Os pais não estão em branco sobre isto. Esta ficha foi discutida, está bem, e portanto, há uma ficha de avaliação do estado de conservação, em que de facto, define como mau alguns aspetos... Bem as instalações, os equipamentos desportivos de recreio e mobiliário bom, mas depois a acessibilidade má. Isto está... A equipa, oito do onze... Isto foi dado aos pais na segunda reunião, está bem? Portanto a primeira foi com uma visita à Marquesa, portanto, ou seja... sim, sim mas o comprometimento é, eu acolho isto, naturalmente, mas comparativamente, vai ter que ser feito, é que de facto seja entregue aos pais e a nós, naturalmente, assim que o LNEC, que tem outras coisas naturalmente para fazer, que seja isso. Depois dizer-vos que, eu penso que é interessante, enfim, isto era um assunto, que nos levava muito longe, não está provado e Raquel... Fraternalmente, o que acabaste de dizer... é que há experiências interessantíssimas no nosso país, mas não só, das B1, B2 e B3. O perigo em Portugal não é, ainda, e felizmente, nas escolas. O perigo ainda é em Portugal, nas casas, enfim, nalguns sítios. Ainda é assim, há dados, infelizmente, sobre isso, mas dizer é evidente que a nossa tentativa é sempre de os proteger, de estar ali com os pais, e daí que a primeira, e nós fomos muito cautelosos nisso, a primeira reunião fosse feita lá na Marquesa e que depois, os pais, connosco, fossem ver as instalações futuras para também poder dar sugestões e poder negociar connosco as posições da Câmara. Portanto, eu acho que isto poderá estar assegurado, não é uma coisa a preto e branco, dizer depois que relativamente à questão dos contentores... Chamar a isto, contentores, é uma coisa... Não são contentores! Isto são zonas que são melhores do que algumas das escolas do 1º (primeiro) ciclo, e eu conheço acho que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

todas as escolas, pelo menos do 1º (primeiro) ciclo, aliás, o próprio Vereador Manuel Grilo é professor do 1º (primeiro) ciclo, eu não sou como sabem. Portanto, não é assim, não está provado porque são escolas, são pequenas unidades muito boas, mesmo do ponto de vista climatérico. São tão boas que, ao contrário de muitas escolas até feitas pelo parque escolar, estou à vontade sobre isso, ali o ar condicionado funciona. Portanto, não é assim, mas, pronto, eu acolho que haja esta preocupação, e trabalhando em conjunto, dizendo, reforçando, mais uma vez, que, desde o início, nós acompanhámos isto porque, desde o início eu, naturalmente, tive essa preocupação em termos do antigo Vereador e também deste, que esta escola tinha que ser desativada por vários motivos que já foram até focados até pelo nosso eleito, deputado Nelson. Depois dizer também que, relativamente à deslocação e às escolas, isto tem de ser visto, naturalmente, à escala da cidade, tem que ser visto também, e há a lei de critérios de planeamento, quer dizer, posso dizer que nos percursos escola-habituação, para o jardim-de-infância, o que está previsto é que a pé até 15 (quinze) minutos e até de transporte público, 20 (vinte) minutos. Isto é o considerado aceitável, nós temos, de facto em Portugal, das melhores leis, não me atrevo a dizer a melhor, mas das melhores leis, construídas ao longo do tempo, naturalmente, das melhores leis que há, no que diz respeito à segurança. O que está previsto é, de facto, houve essa previsão, eu na altura neguei, que pudesse haver uma escola grande, ou seja, eu no outro dia referi-me, e gostava que se percebesse isto. Nós não estamos já num tempo, em termos de planificação dos espaços públicos e das coisas públicas, num tempo em que podemos dar-nos ao luxo de termos uma pequena escolinha, fraterna, paroquial, do bom sentido do termo, já não existe isto, não é? Esta escola permaneceu ali demasiado tempo, quatro turmas, de eleição, onde posso dizer-vos que, fora do concelho de Lisboa dezoito, da freguesia onde se localiza a escola quarenta e oito, noutra freguesia do concelho de Lisboa vinte e cinco e itinerantes dois. É esta a população que habita aquela escola e, portanto, o que estamos em tempo de planificação que surgirá será necessariamente uma grande escola, não já uma escola de quatro turmas, não é? Não é necessariamente bom para a socialização daquelas crianças, isto levar-nos-ia também longe e não temos tempo para isso, que quatro turmas fiquem naquela redomazinha, porque o mundo está aí fora. A Marquesa de Alorna é uma escola pública boa, nem todos os meninos, já não há ensino profissional, enfim, é uma escola frequentada por toda a gente e é essa a questão do ensino público. É que toda a gente frequenta a escola e toda a gente socializa numa escola, e claro que sim, o critério que sim, o critério que vocês nos pedem claro que será seguido, nós já estivemos a fazer aqui, digamos quase uma reserva de lugares para São Sebastião da Pedreira que daremos à Câmara Municipal que depois, à escala da cidade, porque têm que lembrar que, quando vierem 700 (setecentas) novas habitações e habitantes para Entrecampos, necessariamente que a escola da MALA, que é outra boa escola pública da nossa freguesia... Nós temos sorte, temos 2 (duas) escolas de tipologias diferentes, uma até agora muito pequenina, e outra grande e massiva, temos 2 (duas) escolas públicas boas, nem sempre isso acontece, temos essa sorte e, portanto, isso terá que ser feita à escala da



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

cidade, naturalmente, e o planeamento, mas da nossa parte, sim claro, estaremos disponíveis. Era só estas questões mais do que se tem feito até agora, porque algumas coisas são redundantes, não há problema nenhum em reforçar, mas têm estado a ser feitas, por nós, claro. Só dizer uma coisa, porque não ficaria bem com a minha consciência se não dissesse isso, que é, massada, queridos e queridas amigas, para nós, foi viver num tempo em que não havia discussão, isso era uma maçada para nós, um incómodo, para alguns que estão aqui, mais incómodo porque foram perseguidos por isso. Nunca é maçada, não nos viram aqui com ar aborrecido, não o temos, nem sempre estamos de acordo, faz parte, felizmente, da vida democrática, mas alguns nós lutaram muito para que este maçada, e é um termo que eu completamente rejeito, talvez, porque seja de Letras e de sonhos, maçada não é isto. Maçada foi um tempo anterior, que alguns de vocês não viveram, mas que graças a alguns de nós, e vejo aqui alguns exemplos concretos, enfim, à minha frente, de várias tipologias partidárias, que sofreram com a maçada de viver um tempo onde não se discutia nada. Eu rejeito palavra, está bem? E pedia que não a voltassem a empregar, porque, de facto, os termos... Nós temos palavras, a Língua Portuguesa é muito rica, portanto, os termos correspondem a coisas. Não é maçador isto! Maçador foi um outro tempo. Obrigada.” -----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigado. Vamos então agora proceder à votação dos documentos apresentados pelo Grupo do CDS. Vamos começar pela proposta de ‘Novas instalações para a EB 1 São Sebastião da Pedreira’. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. A moção sobre também a Escola EB1 São Sebastião da Pedreira. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. O requerimento sobre o alojamento de estudantes aqui na freguesia, também apresentado aqui pelo grupo do CDS-PP. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. A moção sobre ‘Uma praça em cada bairro’ no Largo de São Sebastião da Pedreira, do CDS... ‘Uma praça em cada bairro’ sobre o Largo de São Sebastião da Pedreira. Quem vota contra? Quem se abstém? PS, Bloco de Esquerda e CDU. Quem vota a favor? CDS e PSD. Aprovado com os votos do PSD e do CDS.” -----

A Presidente da Junta de Freguesia interrompeu dizendo: “Fazer um esclarecimento que é, o projeto da praça em cada bairro não é da responsabilidade de qualquer Junta de Freguesia, está bem? A responsabilidade é naturalmente da Câmara Municipal de Lisboa.” -----

O Presidente continuou dizendo: “Por último, a proposta também do grupo do CDS, sobre os problemas de estacionamento. Quem vota contra? Quem se abstém? PS, Bloco de Esquerda e CDU. Quem vota a favor? CDS e PSD. A proposta foi aprovada com os votos a favor do PSD e do CDS e a abstenção dos restantes. Acabaram então aqui as propostas. Vou dar a palavra à eleita Catarina Homem.” -----

A eleita do PS deslocou-se ao púlpito e disse: “Boa noite novamente. Venho aqui fazer uma espécie de uma explicação da nossa votação em relação a duas das propostas. Nomeadamente em relação ao



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

17
Joaquim Antunes

estacionamento nas placas centrais, por mais que nós possamos compreender a falta de estacionamento na freguesia, também não nos parece correto que se tire lugar aos peões para colocar os... Está, está, depende das placas e, por isso, é que nos abstivemos, não votámos contra, porque achamos que isso deve ser analisado caso a caso e achamos que, provavelmente, poderá comprometer a passagem de peões percebe? Pronto, em relação... Votámos favoravelmente as moções em relação à escola, como é óbvio, apesar de sabermos que já se realizaram bastantes, como a Senhora Presidente referiu, bastantes sessões de esclarecimento, mas ainda assim, achamos que se calhar, se não foram esclarecidas as dúvidas, nunca serão demais e, finalmente, em relação ao Largo Sebastião da Pedreira, a nossa abstenção deveu-se ao facto de não conseguirmos perceber, ainda que o eleito tenha feito este esclarecimento, neste texto não nos é claro várias coisas. Uma delas é, esta sessão de esclarecimento é realizada mas por quem? Em que termos? Não está aqui explícito, portanto, não podemos votar contra uma sessão de esclarecimento em abstrato, não é? Que é o que está aqui. Também esta sessão estar presente se, de facto, partirmos do princípio que esta sessão é para ser organizada pela Assembleia de Freguesia, achamos pouco consistente, porque sabemos que a Assembleia de Freguesia, a Junta de Freguesia peço desculpa, não tem poderes para requisitar a presença de um Vereador, muito menos de um Técnico Municipal e, como tal achamos que para, até a bem da democracia, a Câmara Municipal de Lisboa será a pessoa ideal para a realização desta sessão de esclarecimento que, aliás, o faz sempre, para todos os projetos, portanto, não seria uma exceção, como é óbvio, o Largo de São Sebastião da Pedreira. Pronto, quanto ao tempo a que ela se realize, é o tempo que fará sentido, de qualquer forma o projeto não está fechado, não é, é preciso que seja claro, o que foram foi apresentado as linhas gerais, que são as linhas gerais do projeto, pode-se concordar ou não, os fregueses tiveram oportunidade de se pronunciar, porque tiveram mais de um mês para responder a um inquérito, e o que a Câmara neste momento fará e depois por decisão à consulta dos nossos fregueses aqui, é também fruto dessa participação pública e, portanto, continuamos com a nossa convicção de que cabe à Câmara apresentar frutos dessa discussão. Obrigada” -----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigado. E eu agora passo a palavra ao eleito Nelson Antunes. Eu recordo apenas os nossos eleitos que já vamos quase com 2 (duas) horas de PAOD, portanto vamos tentar ser o máximo de concisos possível.” -----

O eleito do PPD/PSD deslocou-se ao púlpito e disse: “Senhor Presidente, estes últimos tempos tem sido aziago para a Mesa da Assembleia de Freguesia à qual preside. Se bem me lembro, como dizia Vitorino Nemésio, o Executivo da Junta de Freguesia propõe à Mesa da Assembleia de Freguesia, as propostas que deseja apresentar aos eleitos. No caso vertente, com tantos funcionários e assessores que tem a Junta de Freguesia, deixam para a última da hora a entrega da documentação à Mesa. Nota-se que existe uma grande falta de gestão, pois no caso presente, o inventário deverá estar encerrado, no mais



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

tardar, em finais de Fevereiro, depois é um documento que tem de ser atualizado diariamente conforme as aquisições que têm que ser inventariadas e dar baixa do que deixou de ter razão de existir. O membro do Executivo responsável pelo inventário deverá, de imediato, levá-lo a reunião de Junta e não esperar, como agora, a decidirem tudo no dia 23 (vinte e três) de abril para a Assembleia de Freguesia de 30 (trinta) de abril. Fase terminada, fotocopiar e guardar. Os protocolos com a Câmara Municipal de Lisboa e outras entidades, depois de aprovados pelo Executivo, fotocopiar e guardar. O encerramento de contas deverá estar concluído, em princípio, até ao início de Março, aprovar pelo Executivo, fotocopiar e guardar. A revisão orçamental, a incorporação do saldo da conta de gerência do ano anterior, mais os valores dos protocolos, fotocopiar e guardar. Tudo aquilo que tiver de ser aprovado pela Assembleia de Freguesia, depois de aprovado pelo Executivo, deverá ser fotocopiado e arquivado, evidente, quando digo fotocopiar será para tantas as cópias como o número de eleitos. Quanto à Mesa da Assembleia, tem que se preocupar com a ata da sessão anterior. Falta organização e método em ambas as instituições, Executivo e Mesa da Assembleia de Freguesia. Arranjem mais um funcionário com este curso para agilizar os procedimentos e pressionar o Executivo para que os prazos sejam cumpridos. Senhor Presidente da Mesa, quando recebeu do Executivo a documentação para esta Assembleia? Em que data é que foi Senhor Presidente? Tem na cabeça, não tem na cabeça? De quem saiu a ordem para fotocopiarem as atas da segunda à décima Assembleia de Freguesia, que já foram aprovadas em devido tempo? Recebi em papel mais de 6 (seis) quilos e 200 (duzentos) de papel, que lhe devolvo, que veio indevidamente, quase 3 (três) quilos. *(O eleito foi deixar à Mesa, um saco de plástico contendo estes documentos)* Quem é o responsável pelas fotocópias? Vossa Excelência, primeiro ou segundo secretário, quem do Executivo e qual o funcionário, por sua auto recreação, efetuou as fotocópias? São estas que estamos a falar. Algum inquérito contra o mentor deste facto e quais as consequências? Algum castigo pecuniário ou alguém se demitiu? Com estas atas, gastou-se dinheiro do erário público que ajudariam imenso a concretização da obra resultante do Orçamento Participativo efetuado pelo anterior Executivo ou da substituição da placa do Parque Infantil existente no Jardim Gomes de Amorim. Como responsável, não faço *show off* no *Facebook*. Enviei em 14 (catorze) de fevereiro do ano em curso, à Senhora Presidente do Executivo, um e-mail comunicando-lhe do erro da mesma, afirmando que o erro não era deste Executivo, mas do anterior que até era do meu partido. O que está lá escrito é Parque Infantil da Rua Gomes de Amorim, agora as palavras a mais da rua, foram por mim tapadas com fita adesiva preta sobre as mesmas. A rua não existe na toponímia de Lisboa, o Jardim está na Avenida António José de Almeida. Por acaso a Senhora Presidente sabe quem foi Gomes de Amorim? É uma pergunta que lhe faço. Não, estou só perguntar. Sabe de verdade? Mas eu digo aos residentes. O Engenheiro Silvicultor Jorge Gomes de Amorim era o chefe de Departamento de Parques e Jardins da Câmara Municipal de Lisboa que consubstanciou o projeto do arquiteto Keil do Amaral, na arborização do Parque Florestal de Monsanto. Faleceu em 1943 (mil novecentos e quarenta e três) no acidente que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

vitimou também o Engenheiro Duarte Pacheco, Ministro das Obras Públicas de Salazar. Senhora Presidente, sugiro que o Jardim Gomes de Amorim seja tratado com muito afeto, pela forma como o patrono do mesmo contribuiu para a arborização da nossa cidade e também que a escritora brasileira Júlia Valentim da Silveira Lopes de Almeida seja presenteada com um jardim bem tratado, evidente não desleixando os restantes geridos pela Junta de Freguesia. O grupo parlamentar do PPD/PSD na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas teve a intenção de apresentar uma moção de censura à Mesa da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, em especial ao seu Presidente, Doutor Tiago Cabral, pela forma como conduziu os trabalhos da Comissão de Revisão do Regimento desta Assembleia de Freguesia, principalmente à não justificação aos seus membros, os motivos que o levou a suspender, *sine die*, a conclusão dos trabalhos. A primeira reunião efetuou-se no dia 18 (dezoito) de abril de 2018 (dois mil e dezoito) e terminou inopinadamente em 11 (onze) de dezembro do ano findo. O membro do PPD/PSD e a sua bancada, sentem-se vilipendiados com a atitude, de não muito dignificante, do titular do mais importante órgão desta freguesia. Para melhor apreciação da atitude do Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas transcrevo os e-mails emanados por alguém que devia respeitar os seus pares, ao terminar inopinadamente o trabalho coletivo para a rês pública e não o justificar, e dizia o Doutor Tiago Cabral *'Boa noite a todos junto draft do Regimento com as alterações aprovadas na Comissão. O documento em anexo não está formado, mas está de acordo com o que foi aprovado. Na segunda-feira de manhã envio a cópia, já devidamente formatada. A reunião final da Comissão será na próxima segunda-feira, dia 10 (dez) de Dezembro, às 20 (vinte) horas na sede da Junta de Freguesia. Melhores cumprimentos.'* Depois no dia seguinte, esse mesmo dia, dia 10 (dez), diz *'Por motivos profissionais vou ter que adiar a reunião de hoje para amanhã à mesma hora, na sede da Junta. Peço desculpa pelo incómodo causado. Melhores cumprimentos.'* Depois, no dia seguinte, recebemos da Senhora Coordenadora do Secretariado do Gabinete de Apoio à Presidência, *'Caros eleitos informo que por motivos profissionais de força maior, não será de todo possível estar presente na reunião reagendada para hoje. Deste modo a reunião ficará sem efeito e será agendada logo que possível. Com os melhores cumprimentos.'* Depois, a deputada Isabel Varão, enviou-me também um mail que diz o seguinte *'Caro colega sabe dizer-me o que se passou com a reunião de hoje? A comunicação sobre o adiamento sine die veio assinada por uma Senhora R*****', do Gabinete de Apoio à Presidente. A que título? O meu número de telefone, e que eu não vou dizer, se entender, falar comigo como espero. O Presidente da Mesa Tiago Cabral não atende o telemóvel. Os meus melhores cumprimentos. Isabel Varão.'* Falei com a Isabel Varão e também não sabia mais nada de... Senhoras e Senhores residentes, aqui presentes, não digo mais nada sobre este assunto. Deixa a Vossas Excelências que tirem as ilações deste comportamento. Os membros desta Comissão deram o seu melhor, e é com tristeza que trago esta situação muito deselegante do Senhor Presidente da Comissão, que é também Presidente da Mesa desta Assembleia de Freguesia. Tenho dito." -----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

O Presidente da Mesa disse: "Muito obrigado. Mais alguém quer intervir? Eleita Isabel Varão." -----

A eleita da CDU deslocou-se ao púlpito e disse: "Ora, eu não me vou referir àquilo que o meu colega Nelson Antunes acabou de expor, só posso dizer o seguinte, corresponde tudo, integralmente, àquilo que eu própria vivenciei e constatei. Muito obrigada. Agora passando a outros assuntos que me importam, neste momento. Há aqui um imbróglgio relativamente ao orçamento, peço desculpa, ao... Agora falhou-me... Ao Orçamento Participativo, desculpem, de momento tive uma branca. Relativamente ao ADAS-BR. Eu quero esclarecer, esta Assembleia, muitos dos elementos não estavam presentes no anterior mandato, portanto, não constataram, não verificaram, não podem testemunhar, mas eu, de facto, estive presente, a convite, neste 4º (quarto) aniversário da freguesia. Uma sessão solene que foi promovida pelo anterior Executivo e foi realmente chamada a Dona A*****, foi chamada ao palco para receber este prémio, e portanto considero que é uma verdadeira vergonha, envergonha esta Junta, não se cumprir a palavra, a palavra dada. Foi um ato público, foi uma sessão solene, estiveram presentes inúmeros eleitos, estiveram presentes... Esteve uma parte da nossa freguesia, o público esteve presente, portanto, acho que há uma questão importantíssima que é o reconhecimento da validade das instituições e o reconhecimento institucional, óbvio, que deve ser prestada ao ADAS-BR, e para quem não saiba, não se trata de uma sopa dos pobres. Trata-se de uma associação para o desenvolvimento social, e que teve na sua base uma intenção muito abrangente e, portanto, a mim choca-me muito, como sócia dessa associação também, que ela seja tratada nestes termos. Há uma dignidade que deve ser preservada, a todo o título. Eu compreendo que haja problemas do ponto de vista financeiro, mas tem que haver um esforço, tem que haver um esforço. Na altura recordo-me, que o prémio foi de 25.000€ (vinte e cinco mil euros) ou uma carrinha que substituisse esse valor, portanto, não se falou em fornecer em género, em espécie, ou em dinheiro. Falou-se que o prémio seria de 25.000€ (vinte e cinco mil euros). Portanto, certamente que na ata da Assembleia de Freguesia, que deverá estar arquivada nos serviços da Junta, do dia 7 (sete) de setembro de 2017 (dois mil e dezassete), deve constar precisamente a atribuição deste prémio de Orçamento Participativo. Portanto, pedia que houvesse um esforço no sentido de... Sim, 7 (sete) de setembro, eu penso que será nesta altura, porque a sessão solene foi no dia vinte e nove do nove de 2017 (dois mil e dezassete). Portanto, na Informação do Presidente, quanto mais não seja, ou na própria ata, estará de facto, a informação pertinente relativa a este assunto. Pronto, isto é um assunto que me é caro, mas é, de facto bastante desagradável, mas atendendo a que não há contributos sérios para a resolução deste problema, resolvi trazê-lo a esta Assembleia. Depois outra questão. Por várias vezes me têm referido, com preocupação, a questão do elevador. O elevador, que evidentemente não sendo uma solução ideal, muito longe disso, é a solução que existe, implementada no terreno, que representa aplicação de dinheiros públicos, e não foram poucos, e foram pela Câmara e foram pela Junta. Portanto, o elevador está a ser objeto do vandalismo, eu passo, por exemplo hoje, passo 48h (quarenta e oito horas) depois, já retiraram mais uma peça, com



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

[Handwritten signatures and initials]

certeza para vender na peça, uma peça de metal, tudo pichado. É impossível tratar o património público desta maneira, é impossível! Foi garantido, na altura, quando aqueles elevador vieram expressamente da Alemanha, que tem características técnicas específicas, adaptadas ao excesso de calor que, por vezes, se verifica ali naquela zona, foi garantido que havia vigilância 24 sobre 24h (vinte e quatro sobre vinte e quatro horas). A minha pergunta, diretamente a este Executivo, é onde está essa vigilância? 24 sobre 24h (vinte e quatro sobre vinte e quatro horas)? Então hoje só me calham assuntos difíceis. Portanto, eu venho avisar este Executivo e esta Assembleia, que o meu partido interpelou a Câmara de Lisboa sobre o caso do Senhor M***** que tem uma casa de função junto à Escola 44 (quarenta e quatro). É um assunto humanamente ponderoso, que deve ser encarado com muita seriedade, uma vez que este Senhor tem mais de 66 (sessenta e seis) anos de idade, é uma pessoa doente, a esposa também é uma pessoa doente, eles vivem naquela casa de função há mais de 25 (vinte e cinco) anos, acerca de 25 (vinte e cinco) anos, portanto, devem ser encarados com, realmente, bastante seriedade, aquele caso, e portanto, eu vinha fazer um apelo a este Executivo, no sentido de, em conversação com a Câmara de Lisboa, acelerar o realojamento daquela pessoa. Não é por ele, com quem eu já conversei, direta e pessoalmente, não é por ele que ele está ali. Ele não faz questão de estar ali, ele quer ser realojado, é mais ou menos na mesma área da freguesia e sabemos que há, nos edifícios geridos pela GEBALIS, bastantes casas devolutas que, enfim, que não se compreende porque é que estão devolutas. Eu bem sei que isto não diz respeito ao Executivo da Junta, uma vez que não é competência da Junta. Mas, pronto, venho fazer um apelo, também o meu partido já referenciou esta situação, que é uma situação que entra no campo humanitário, perfeitamente, é um antigo funcionário da Câmara Municipal de Lisboa, por isso não se compreende como é que a Câmara de Lisboa trata com tanto desprezo uma pessoa que devia ser encarada com a devida dignidade. Portanto, são estes assuntos que, no PAOD eu resolvi trazer, porque me parecem de grande urgência a sua resolução. Qualquer deles. Muito obrigado.”-----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigado. Eu vou passar agora só a palavra, num instante, à Presidente do Executivo, que pediu a palavra só...” -----

A Presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra e disse: “Era só porque houve aqui um equívoco da cara eleita Isabel. Eu referi-me à sopa dos pobres, porque era assim que se dominavam o centro de dia que eu chamo São Sebastião. Eu citei dois exemplos. Oh Isabel está bem, mas eu não chamei sopa dos pobres ao ADAS-BR. O que eu mencionei foi que, mencionei dois exemplos, um que é o ADAS-BR, que eu conheço também há muito tempo por outras questões, e outro que é o Centro de Dia de São Sebastião, esse sim, sopa dos pobres, que era como se chamava antigamente, não é, não tinha a ver com... Está bem? Pronto, relativamente ao elevador, sim, enfim, não sei, teríamos ali uma longa conversa para saber, aqui como com o Engenheiro, se de facto, aqueles elevadores são tão pouco



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

reativos ou não, ao excesso de calor, eu própria tenho dúvidas disso, mas isso são questões técnicas. Sim, nós vamos reforçar, como já disse, a vigilância daquele ponto, até porque foram instalados os elevadores, poderia ter havido outras opções, eu particularmente não acho que aquela opção seja a melhor, por questões várias, não é, até de mobilidade não é melhor, há outras situações que foram feitas ao mesmo tempo e não foram os elevadores, foi o que foi, mas, por outro lado, também porque paralelamente ao elevador foi colocada ali uma casa de vigilância que não é nada, porque quem está dentro da casa não vê nem é visto. E portanto estamos a ver agora como é que reformulamos aquela box, enfim, chamarmos-lhe casa já é um eufemismo mas sim, vamos reformular a questão da vigilância ali. Há uma empresa que não está a funcionar, o Engenheiro já está a tratar disso, e o que aconteceu de facto, no último dia, foi que o vigilante de uma empresa foi buscar, esqueceu-se da chave, foi o pretexto que ele invocou, e foi buscar a casa, e nessa altura precisamente, quatro vândalos, não se pode tratar de outra maneira, o estado em que ficou, vandalizaram. O vandalismo é normalmente feito mais de noite, enfim, já houve queixas a esse nível, mas, de facto, isto tem de ser tratado. Relativamente à casa de função, desde o início, em campanha estive lá, mas independentemente da campanha eu já conhecia o senhor. O senhor tem, aparentemente, não é, há aqui sempre duas versões, e no meio é que talvez esteja a versão correta, talvez. O senhor tem recusado algumas casas, mas eu já instei a própria Vereadora que, pronto, ele seja alojado perto da sua casa, num espaço condigno, porque ele já recusou algumas por achar que era indigno e, portanto, não sei se tem a ver com a GEBALIS, provavelmente sim, as pessoas, como sabem, ali no bairro têm um pré-conceito, não é preconceito, mas face à GEBALIS. Eu também, algumas daquelas casas visitei e não recomendo, não sei quando a Câmara fizer obras, mas sim está a ser acompanhado desde há bastante tempo, e agradeço a sugestão que deu." ----

O Presidente da Mesa disse: "Muito obrigado. Eu agora dou a palavra à eleita Raquel Abecasis." -----

A eleita do CDS-PP deslocou-se ao púlpito e disse: "Só para trazer também aqui a questão do Orçamento Participativo e nomeadamente da carrinha para o ADAS, para lembrar que na primeira Assembleia de Freguesia, logo após as eleições, eu perguntei, exatamente porque havia dúvidas, o que é que se iria fazer em relação aos... Enfim, não quero chamar àquilo prémios, mas, enfim, houve um concurso e houve algumas obras, algumas iniciativas que foram escolhidas, algumas delas deixaram de fazer sentido por causa de novos projetos para a freguesia, mas a carrinha do ADAS efetivamente não deixou, e eu acho que era muito bom e muito legítimo que antes do final do mandato da A***** e de toda a sua equipa, que tanto quanto percebo acaba em dezembro, que este problema pudesse estar resolvido e ela, de facto, pudesse dizer aos seus utentes que a questão da carrinha estava resolvida." -----

A Presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra e disse. "Só dizer, muito rapidamente, que a nossa preocupação aqui é de justiça. Não tivemos ainda esta conversa, mas obviamente que talvez o ADAS não precise de uma carrinha todos os dias, e nós não podemos... Temos de ter essa conversa, e daí a



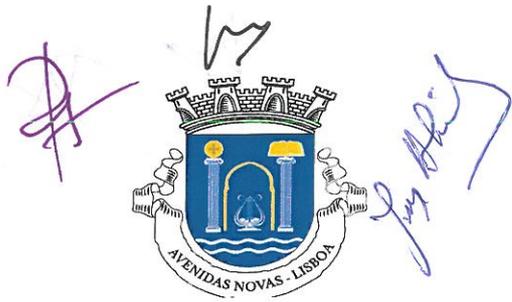
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

minha citação há bocado do Centro de Dia de São Sebastião, que neste momento tem uma carrinha a apodrecer, e outros casos eventuais. Pode ser que haja aqui uma solução de conjunto. Relativamente à OP, temos de nos securizar de facto, que essa ata existe, que a temos, e que também que existe a pessoa que assinou, porque estas coisas têm procedimentos, não é? E não está nada assinado, quer dizer, aparentemente há... O que é que nós tivemos? Tivemos, de facto presencialmente, formidáveis placares anunciativos do Orçamento Participativo, mas depois aquela coisa do rame-rame, pronto, porque há falhas, nós temos, os anteriores também tiveram, certamente, é do humano. Há dados que nos faltam de quem é que assinou o OP, enfim, tem havido aqui da parte do gabinete um esforço imenso de procurar nos imensos papéis esses dados para depois prosseguirmos. A solução terá que ser a mais justa para com o ADAS, para com a freguesia, mas não entrando em alguma ilegalidade, porque, de facto, cumprir uma coisa que não tem uma vertente legal, a não ser aqueles imensos e muito onerosos, muitíssimo onerosos placares, enfim, mas procuraremos uma solução que seja... Não são placares, aquilo eram monstros não é, que estavam por todas as Avenidas anunciado o Orçamento Participativo, enfim. O dinheiro, se calhar, foi gasto nisso mas esqueceram-se de inventar um papel em que os responsáveis assinassem pela iniciativa dos OP's. Pronto, mas... Diga querida." -----

Houve uma interrupção impercetível por parte de uma freguesa, ao que a Presidente disse: "Sim, não está em causa isso. Sim, não está em causa. Eu sei. Claro, não está isso em causa. Da vossa parte, não está isso em causa. Foi mais publicitado do que público, mas enfim, são outras questões. Mas sim, temos esse compromisso. Foi mais publicitado do que público, infelizmente, mas sim, temos esse compromisso. Agradeço." -----

O Presidente da Mesa disse: "Ok, muito obrigado. Eu agora passo a palavra ao eleito Manuel Nina." -----

O eleito do PPD/PSD deslocou-se ao púlpito e disse: "Boa noite mais uma vez. É o assunto do Orçamento Participativo que me traz aqui também. Noto e registo a mudança de algumas posições desde a primeira Assembleia de Freguesia que decorreu depois da tomada de posse, e da minha reunião com a Senhora Presidente há um ano atrás, e portanto se calhar cumpre-me aqui esclarecer algumas coisas cabalmente. A Junta de Freguesia de Avenidas Novas, durante o Verão de 2017, lançou um concurso para toda a freguesia, em que houve cerca de 20 (vinte) projetos inscritos, por parte de várias associações e cidadãos individuais. A Associação de Moradores da Praça de Entrecampos, da qual eu era presidente até agosto de 2017, candidatou-se e venceu dois desses projetos, e o ADAS-BR venceu o terceiro. Foram os três projetos mais votados. Os projetos da Praça de Entrecampos eram, um pequeno parque infantil e alguns equipamentos de manutenção. Nós reunimos com a Senhora Presidente após eleições, em que eu passei a ser tesoureiro da Associação de Moradores, e há um ano atrás, a Senhora Presidente disse-nos que haveria o interesse de fazermos acontecer esta obra. Nós consideramos e falámos em diálogo nessa reunião de que, se calhar, os equipamentos de manutenção,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS

embora tenham sido ganhos, poderiam ser dispensados, até porque não era esse o ponto principal, mas na Praça de Entrecampos como ela existe hoje, que é uma rua pedonal chamada Mário Cesariny e 700 (setecentos) apartamentos onde vivem pelos últimos CENSOS cerca de 200 (duzentas) crianças, não há um parque infantil. O parque infantil mais próximo é do lado de lá da Álvaro Pais, tem que se atravessar uma avenida de seis faixas e tem que se ir junto ao cruzamento com a Rua da Cruz Vermelha para se fazer a travessia desta avenida. Portanto, há necessidade de haver um pequeno parque infantil na Rua Mário Cesariny! Isto não tem nada a ver com os planos da Operação Integrada de Entrecampos, ou o que quer que seja. Os moradores da Praça de Entrecampos estão ainda a pensar que os seus votos, que apresentaram no programa que foi publicitado pelo site da Junta de Freguesia, que existia um regulamento e que houve uma cerimónia pública em que os prémios da Associação de Moradores da Praça de Entrecampos não foram recebidos, foram aceites, mas não foram recebidos porque os seus órgãos sociais estavam demissionários, estão a aguardar que este jardim-de-infância, perdão que este parque infantil, seja implementado, e estamos a falar de uma coisa que, na altura, foi orçamentada em 5 (cinco) ou 6 (seis) mil euros. É um parque infantil que tem 3 (três) metros por 3 (três) metros. Não é uma coisa grande, é uma coisa útil para os moradores daquele bairro e, portanto, continuamos a querer saber, após um ano, desde o dia 26 (vinte e seis) de abril de 2018 (dois mil e dezoito), que estamos a aguardar esta resolução, e também o meu voto pessoal enquanto membro desta Assembleia e eleito pelos moradores da Praça de Entrecampos e por todos os moradores de Avenidas Novas, face ao Orçamento que está em votação, depende disto também, de haver cabimentação, tanto para os 2 (dois) prémios, pelo menos, que foram atribuídos, ADAS-BR e Praça de Entrecampos. Muito obrigado." -----

O Presidente da Mesa tomou a palavra e disse: "Muito obrigado. Questiono se mais algum eleito quer intervir? A eleita do Bloco de Esquerda, Ana Trindade." -----

A eleita do Bloco de Esquerda iniciou a sua intervenção dizendo: "Eu gostaria de abordar o tema dos jardins, novamente, e quando falo em jardins, falo do Jardim do Arco do Cego e do Jardim da Casa da Moeda. Penso que haveria um projeto para o Jardim da Casa da Moeda, segundo me foi dito da última vez que questionei sobre este assunto. Gostaria de saber em que fase é que isso está ou o que é que... Porque na altura penso que era uma coisa inicial, não sei se teve algum desenvolvimento. E em relação ao Jardim do Arco do Cego, também saber se... Sei que é da responsabilidade da Câmara, mas saber se houve algum desenvolvimento no sentido de ser fechado, ser de alguma maneira vigiado, a limpeza tem sido mais intensiva, mas pronto, mesmo assim, quer dizer, os estragos no relvado mantêm-se e também ainda não foram repostos os bancos de madeira. Em relação ao Jardim da Casa da Moeda, vi aqui, no documento de Informação da Presidente, que há uma equipa de Intervenção Social que sinaliza pessoas em situação de sem-abrigo. Com algum espanto verifiquei que, dos cinco locais onde sinalizaram, nenhum deles foi o Jardim da Casa da Moeda, o que é estranho porque estão lá sem-



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

abrigo permanentemente. Não sei que equipa é esta, gostaria de saber também como é que funciona e como é que faz esta sinalização, dado que talvez seja um dos locais da nossa freguesia onde têm pessoas sem-abrigo em permanência. Obrigada.” -----

Houve um diálogo impercetível entre um freguês e a eleita Ana Trindade, e ao qual o Presidente se manifestou dizendo: “Eu peço por favor... Cara eleita Ana Trindade! Eu peço que não entre em diálogo... Cara eleita Ana Trindade, peço por favor... Peço por favor que não entre em diálogo com os fregueses, por favor. Eu vou só dar a palavra à Presidente do Executivo da Junta, que acabou de me pedir.” -----

A Presidente do Executivo disse: “Relativamente aos dois jardins, ver se há, depois na questão dos CDC's, há de facto a questão da Casa da Moeda, que é um jardim que tem de ser revalorizado a par de outros e os CDC's claro que contempla a questão dos jardins. Depois dizer, porque me esqueci, peço desculpa, ao eleito senhor Nelson, que de facto, aquela placa, como outras, vai ser mudada, estão a ser já feitas as placas. Não nos esqueçamos. Eu tinha conhecimento que tinha havido ali um erro, enfim, quantas pessoas também erram, não é. Os Executivos também erram e, portanto, não foi feito, na altura, a reparação mas será feita a placa, a par de outras placas que existirão nos jardins e essa placa também, portanto, assim que elas estiverem feitas, não é, assim que elas estiverem feitas serão apostas com a devida correção, porque não há, de facto, aquela rua, agradeço de qualquer maneira que tenha lembrado, não está de facto esquecida. As placas é que não são feitas na medida em que nós queremos, há outras solicitações. Pronto, a Casa da Moeda é facto, um jardim que nos preocupa, há de facto esta questão dos sem-abrigo que tem havido depois dou a palavra aqui ao nosso Vogal Gonçalo, que é da Intervenção Social, para acrescentar, mas dizer-vos que tem havido uma mudança, tem havido mais sem-abrigo... À medida que é feita uma intervenção noutros locais da cidade por parte da Câmara, os sem-abrigo também se movem, enfim, e às vezes é difícil de seguir, porque são casos, que em Lisboa são manifestamente, a maior parte casos de saúde mental, quando tivermos e pode-se ter o Plano Local de Saúde, eu espero poder ter também um Plano de Saúde para os sem-abrigo, porque é disso que tratamos. A maior parte dos sem-abrigo em Lisboa, e isso está estudado, são problemas de saúde mental e portanto são outras questões também. Relativamente ao Arco do Cego, também é um processo *on going*, visto que tem havido hesitações por parte da Câmara, para mim não é... Quer dizer, não há muita solução ali a não ser, de facto, conter o jardim, é-nos desagradável, mas não conseguimos... Nós temos várias equipas a limpar. Neste momento, o jardim, já não é só um cervejódromo de Lisboa, há também venda de droga barata ali, uma parte disso, eu tenho pedido um reforço da Polícia, já estão detetados alguns meninos que vendem ali, enfim, alguns são daqui da freguesia, outros não, de qualquer maneira como há ali uma ponte de saída muito útil para eles, não é, porque eles vêem os polícias, são identificados e, portanto, eles imediatamente, através dos *walkie-talkies* ou não sei através de quê, detetam e portanto enfiam-se nas escadas do metro e desaparecem,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

mas, de facto, isto é um processo ainda *on going*, mas do qual eu não vou desistir visto que, há muitos anos atrás já, fiz parte do abaixo-assinado que era devolver o Arco do Cego no fundo, às populações e merecem ambos. Pedia então aqui ao Vogal Gonçalo que desse aqui algum esclarecimento relativamente a esta deteção dos sem-abrigo, visto que é o responsável por este pelouro.” -----

O Dr. Gonçalo Moita tomou a palavra e disse: “Muito obrigado por me chamar a atenção. Nós, na Junta de Freguesia, não temos aquilo que se chama normalmente equipas de rua que andem a detetar, e aliás, a apoiar sem-abrigos. Essencialmente porque essas equipas, que já existem e, aliás, estão aqui sinalizadas as entidades que vêm, em Lisboa, também sinalizam e tratam e acompanham. Pronto, o que é que este quadro, que está aqui, refere-se em relação a janeiro, fevereiro e março? daquelas situações que nós conhecemos, e conhecemo-las de duas maneiras, ou por observação direta, ou então porque alguém nos reporta essa situação, geralmente casos novos, ou olhe atenção que parece que ali naquela avenida, naquela esquina, no local X parece que agora está lá uma pessoa a dormir, e a Junta aquilo que faz é contactar, conforme os casos, alguma destas entidades que aqui estão, ou seja, nós não temos nenhuma equipa de rua nem temos competências para intervir diretamente sobre estes casos, em que a maior parte, como disse a Dra. Ana Gaspar, e muitíssimo bem, são só casos de saúde mental e portanto, especialissimamente difíceis de resolver. Pronto, e portanto, o que eu queria dizer é isto. Agora em relação às duas circunstâncias, quer dizer, se é um caso que apareceu há pouco tempo ou se apareceu há muito tempo. Se apareceu há pouco tempo, ainda não entra aqui, se já são casos que, de facto acontecem há muito tempo, já foram sinalizados por nós anteriormente, e não repetimos a sinalização. Pronto, mas isso só para lhe dar o que é que o papel da Junta e a intervenção que nós fazemos nestes casos.” -----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigado. Pergunto se mais algum eleito quer intervir? Ok. E então, agora vou eu responder...” A Presidente da Junta interrompeu dizendo: “Falta a resposta...”, ao que o Presidente da Assembleia respondeu: “Falta a resposta que sou eu que vou dar.” A Presidente argumentou: “Falta a resposta ao Manuel Nina. Sim houve aqui, de facto, alguma...Precisamos, se calhar, de reunir aqui outra vez, penso que na última reunião, que eu acho que o Manuel Nina também esteve, púnhamos um bocadinho em questão até que ponto é que os equipamentos de manutenção podiam ser partilhados. Eu percebo aquilo que estão a dizer, de facto não há dúvida nenhuma que, com o que chamo projeto EPUL 2, está bem, mas é só aquilo que eu chamo, não é de facto assim, vai ter que haver ali necessidade de equipamentos, se esses equipamentos puderem ser partilhados, poderá ser interessante, se não, veremos. Acho que poderemos promover uma nova reunião, mas obrigada por nos ter lembrado isso. A questão do parque infantil, eu percebo, nós já pedimos até à Câmara Municipal, até haver ali um parque infantil, pedimos à Câmara Municipal que de algum modo pudesse ser sinalizada aquela grande via, porque, de facto, o outro parque infantil, que é bom, está do outro lado da via, que é a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

grande e sem cuidado. Já pedimos, porque eu penso que, entre haver uma solução mais assertiva para este caso específico, podia haver ali uma questão a ser feita entre nós e a Câmara, de modo a que fosse mais segura a passagem dos pais e dos avós daqueles meninos. Pronto, mas faremos uma reunião para voltarmos a este assunto, e eu agradeço. Peço desculpa, tinha apontado aqui e depois voltei. Obrigada.”-----

O Presidente da Mesa disse: “Obrigado Senhora Presidente. Bem, não havendo mais ninguém a intervir, eu... Sim, fica para a próxima. Caro eleito Nelson Antunes, e eleita Isabel Varão, sobre o assunto da Comissão do Regimento. É de facto verdade, e não há nada que eu queira desmentir, que houve a última reunião da Comissão do Regimento, e recordam-se dos diálogos que tivemos nessa Comissão, que íamos tentar que o novo Regimento estivesse pronto para ser aprovado na Assembleia de Dezembro. Tal não foi possível. Depois, eu, por minha iniciativa, e como estava a dirigir os trabalhos dessa Comissão, decidi que, de facto, iríamos, para se tentar fazer a aprovação do Regimento, ainda com algumas alterações a propor pelo Partido Socialista, nesta Assembleia de abril. Por motivos profissionais, tanto meus como do eleito do PS que está nessa Comissão, não foi possível efetuarmos estas alterações ao Regimento. Mas eu recorro, tanto os eleitos, como os fregueses que aqui estão presentes, que esta Assembleia tem um Regimento em vigor. Não, não tem dois Regimentos em vigor. Mas vamos esclarecer aqui uma coisa. Primeiro, caro eleito Nelson Antunes, eu não interrompi, o eleito Nelson Antunes também não me vai interromper a mim, ok? Pronto. Esta Assembleia de Freguesia tem um regimento em vigor. Existem, de facto, duas versões a circular, mas a versão que está arquivada junto à ata onde foi aprovado este Regimento é só uma, e é essa versão pela qual eu me sigo, e que foi aprovada numa Assembleia de Freguesia no mandato anterior. Haver mais uma versão a circular, eu não lhe posso reconhecer qualquer legitimidade, portanto, para mim existe um Regimento em vigor, mas vamos ultrapassar isto. Em relação à Comissão do Regimento e ao meu comportamento. Eu queria também relembrar ao eleito Nelson Antunes, e a todos os outros presentes, que há um eleito nesta Assembleia de Freguesia que compareceu a todas as Assembleias de Freguesia e a todas as Comissões na qual estava nomeado. Fui eu! Portanto, eu não posso aceitar que diga aqui, publicamente, que existe algum menor interesse da minha parte na Assembleia de Freguesia. Eu sou o eleito que tem mais participações em todas as Comissões onde estou nomeado, há uma Comissão que eu não posso participar, e vim a todas as Assembleias de Freguesia, ok? Pronto, aqui não pode haver, não se pode aqui invocar desinteresse. Por outro lado, digo-lhe sinceramente que acho muito estranho esta sua total preocupação, hoje no dia 6 de maio, quando desde o dia 11 de dezembro, o que foi a minha última comunicação, tal como o Nelson Antunes, ali muito bem, demonstrou a todos os presentes, desde essa altura, e já tivemos juntos várias vezes, nunca manifestou qualquer preocupação na não realização da próxima reunião da Comissão. Mais, o Nelson Antunes tem os meus contactos, tem o meu e-mail, existem meios institucionais da própria Assembleia e da Mesa de Assembleia de Freguesia, mas,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

curiosamente, não me chegou nada do seu lado, nem de nenhum dos eleitos que pertence à Comissão, com exceção de um telefonema que eu recebi, tirando as chamadas não atendidas, mas depois recebi uma chamada da eleita, Isabel Varão em dezembro, e falámos. De todos os outros eleitos que fazem parte desta Comissão, ninguém falou comigo. Portanto, eu acho até um bocado estranho, enfim, achar não acho, claro, ninguém aqui é ingénuo, como é que aguardou até hoje, até à Assembleia de abril, já é maio mas não é por culpa sua certamente, e guardou esta sua indignação durante estes meses todos, se calhar por ter guardado durante tanto tempo é que foi tão duro na sua mensagem para com a Mesa e, para comigo. O assunto vai ficar encerrado. Nós, de facto, vamos... A Comissão não está suspensa, não não está suspensa, ela existe tal como existem as outras Comissões. Todos vocês eleitos e os fregueses em particular, porque isto, de facto, nós estamos aqui a trabalhar para os fregueses, mas também têm que entender que, de facto, existem, por vezes, situações profissionais que nos ultrapassam. Eu gostava, sinceramente, de conseguir ter todo o tempo do mundo, mas não tenho e, portanto, como não tenho, há coisas às vezes que eu não consigo cumprir conforme eu desejaria, ok? Pronto, a Comissão do Regimento vai ter continuidade, todo o trabalho que foi feito, e foi muito, e eu relembro aos nossos fregueses, e aos outros eleitos que poderão não saber, nós fizemos, só desta comissão, 11 (onze) reuniões, portanto, não foi uma nem foram duas, foram onze reuniões, portanto, houve ali muito trabalho feito e, obviamente que ele vai ser totalmente aproveitado, obviamente, como é óbvio, não é. Pronto, este assunto do Regimento vai fechar aqui, a Comissão... Só momento que eu não acabei ainda de falar. A Comissão, obviamente que vai voltar a reunir, vamos tentar, não consigo dizer com toda a certeza absoluta, a próxima Assembleia de Freguesia será em junho, vamos ver... Falta um mês, mês e meio, talvez seja difícil mas, como eu disse, esta Assembleia de Freguesia tem um Regimento em funcionamento. Sobre o caso das atas, oh Nelson, vamos lá ver aqui uma coisa. Eu pensei que tivesse com um bocadinho mais de atenção a todas as Assembleias onde participou, recorda-se certamente que o eleitor Toga Soares colocou em causa e, aliás, não se puderam votar as atas anteriores numa Assembleia anterior que tivemos, porque não iam, não estavam com as cópias todas na sua posse. Estas atas, como vão ser aprovadas pela ata número onze, que vamos aprovar hoje, estas atas fazem parte deste ata, portanto elas tinham que ser entregues. Estas atas fazem parte desta ata porque fazem parte, foram aprovadas nesta ata e nós vamos aprovar agora a ata número onze, portanto eu agradeço-lhe que com o mesmo vigor que veio aqui deixar à minha mesa, no final da sessão venha cá buscar, está bem? Que estes documentos são seus, ok? Obrigado. Muito rápido, está bem Pedro? " -----

O eleito do PPD/PSD deslocou-se ao púlpito e disse: "Senhor Presidente, eu não posso deixar de lamentar, vivamente, a forma como o Senhor Presidente, rebateu aqui os argumentos do Senhor Nelson Antunes. O Senhor é quem é o responsável, é o coordenador, é quem gere os trabalhos desta Comissão, e eu quero relembrar o Senhor Presidente que, sistematicamente, Assembleia após



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Assembleia, esta questão do atraso na aprovação de novo Regimento é levantada. Tem sido falada sistematicamente, e esta questão, já que o Senhor Presidente... Desculpe lá, não diga que não com a cabeça, teve desculpas não, a deselegância de invocar conversas privadas que teve ou não teve com os eleitos, dizendo que nunca me abordaram, eu devo-lhe dizer que o Senhor Nelson Antunes, como outros elementos do PSD e não só, sistematicamente, antes do início dos trabalhos, o abordam a perguntar quando é que vão avançar os trabalhos da Comissão, mas isso o senhor já não se lembra! Agora se o senhor não tem tempo, oh Senhor Presidente, se o senhor manifestamente acha, porque o senhor disse aqui que é o responsável pelo atraso nestes trabalhos, sabe porquê Senhor Presidente? Porque não tem tempo! O Senhor Presidente não tem tempo para tratar do novo Regimento, se não tem tempo tem que se arranjar uma solução, nem que passe pelo seu afastamento desses trabalhos e pela nomeação de outra pessoa, porque o Senhor Presidente esquece-se de uma coisa, estamos a cumprir praticamente dois anos de mandato. Desde dezembro até esta data passaram praticamente 6 (seis) meses, e o Senhor Presidente continua sem tempo! Agora, quando é que o Senhor Presidente acha que é o momento para os eleitos expressarem a sua indignação pelo atraso? É quando o senhor quer? É quando o senhor acha? Não acha que esta é a altura, passado 5 (cinco) ou 6 (seis) meses de manifestar indignação? Porque não Senhor Presidente? E continuamos nisto? Agora Senhor Presidente é que tem que tomar uma decisão! Se não tem tempo, arranje outra pessoa que tenha tempo. Aqui, Senhor Presidente escusa de atirar areia para os olhos dos eleitos e das outras pessoas. Não está em causa a sua assiduidade a esta Assembleia ou a outros trabalhos! O que está aqui em causa é que o Senhor Presidente não tem tempo, e como não tem tempo empurra com a barriga e isso não pode continuar, porque vamos chegar ao fim do mandato ainda sem a aprovação do novo Regimento. Agora se o Senhor Presidente disser assim, eu acho que o novo Regimento não interessa para nada, então assumo-o! Se acha que estamos bem com este Regimento então assumo-o, mas ao dizer isto Senhor Presidente, e digo-lhe com todo o respeito, está a tratar por mentecapto os eleitos, porque os eleitos decidiram que tem de haver um novo Regimento e aprovaram a criação de uma Comissão, portanto não é e Senhor Presidente que vem agora com essa desfaçatez dizer, ah mas até temos um Regimento, para quê esta situação? Senhor Presidente, eu faço-lhe aqui um apelo. Se o Senhor Presidente, por razões profissionais que eu respeito, não tem tempo para tratar do novo Regimento, delegue ou arranje outra pessoa, agora não venha é atirar areia para os olhos dos eleitos, nem ter a desfaçatez de dizer que acha que um eleito não tem o direito de manifestar a sua indignação pelo atraso na aprovação do Regimento. Era o que mais faltava Senhor Presidente! Era o que mais faltava, porque, se calhar, vamos estar aqui daqui a mais 5 (cinco) ou 6 (seis) meses, outra vez a chamar a atenção do Senhor Presidente e o Senhor Presidente, na sua altivez aristocrática, vem dizer novamente, olhe, já devia ter avisado há mais tempo que eu se calhar já me tinha mexido. O senhor é que é o responsável Senhor Presidente, o senhor é que preside à Comissão Senhor Presidente! Está a querer atirar a areia para cima dos outros



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

para quê? Está a descartar responsabilidades para quê? Se não tem tempo, Senhor Presidente, arranje outra pessoa que tenha tempo! Estamos com 2 (dois) anos de mandato em outubro e continuamos sem Regimento! Faça esse favor aos eleitos e não venha para aqui com falsos argumentos, porque o senhor realmente se não tem condições, por razões profissionais, assumia-a. Agora não tenha a ousadia de atacar os eleitos, fixando *timings* para a sua indignação. Era o que mais faltava, era nós agora estarmos obrigados a pedir licença para manifestarmos a nossa indignação por isto, e volto-lhe a dizer Senhor Presidente, esta questão do Regimento, *off the record*, é muitas vezes falada aqui na Assembleia, quando nós chegamos aqui falamos consigo, eu assisti, por várias vezes, ao Senhor Nelson Antunes a dirigir-se a si, a dirigir-se aqui antes da Assembleia, com a preocupação de falar na questão do Regimento, e devo dizer Senhor Presidente, fica-lhe muito mal, fica-lhe muito mal o senhor dirigir-se a um eleito tratando por oh Nelson! O senhor não está na rua, nem está noutro espaço público. O senhor está aqui como Presidente de uma Assembleia e quando se dirige a um eleito, dirige-se com respeito. Portanto, deixe lá o oh Nelson, lá para fora! Aqui é o eleito Nelson Antunes, eleito pelo PSD, porque, de facto, o senhor tem de perceber a posição que ocupa, e mais uma vez Senhor Presidente, eu fico com a sensação que o senhor, muitas vezes, esquece a posição que ocupa aqui. Portanto, faça um favor a esta Assembleia! Defina de uma vez por todas se tem tempo ou se não tem tempo para tratar desta questão do Regimento. Não pode é dizer agora, como disse aqui, bem, se calhar lá para junho, eu vou ter tempo para reunir para tratar do Regimento. Isto é uma questão séria Senhor Presidente, foi eleita uma Comissão, aprovada pelos autarcas. Estou enganado ou não Senhor Presidente? Foi eleita ou não uma Comissão? Se o Senhor Presidente acha que não é necessário, porque tem um Regimento em vigor, não foi essa a opinião. Portanto Senhor Presidente faz favor, respeite os eleitos, respeite a vontade dos eleitos e se não tem tempo, o senhor faz favor, arranja outra pessoa que tenha tempo, porque o senhor não pode continuar a empurrar estas coisas com a barriga! É o meu apelo aqui, é que nós terminemos, pelo menos este ano, com o novo Regimento. Consigo ou sem ser com a sua pessoa.” -----

O Presidente da Mesa tomou a palavra e disse: “Muito obrigado. Oh caro eleito Pedro Proença, obviamente, que eu nunca faltei ao respeito ao eleito Nelson Antunes, obviamente...” O eleito Pedro Proença argumentou impercetivelmente, ao que o Presidente disse: “Eu não o interrompi e o Pedro Proença não me vai interromper, ok?” O eleito continuou a interromper impercetivelmente a intervenção do Presidente, que continuou dizendo: “Eu estive... Trata, trata muitas vezes, trata também. O eleito Pedro Proença... O eleito Pedro Proença...” -----

O eleito Pedro Proença continuou a falar de forma impercetível e sobreposta à intervenção do Presidente da Mesa. -----

O Presidente continuou dizendo: “O Pedro Proença até já me disse uma vez, aqui, numa Assembleia, para eu deixar lá isso do eleito, deixa lá isso do eleito, e isto foi dito em direto. Foi, foi dito. Não estou e



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

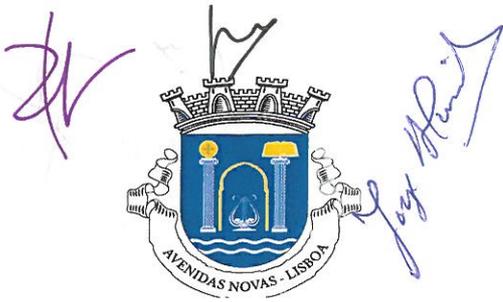
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

demonstra, de facto, a sua postura aqui, é o *show-off*... É a sua maneira de ser vamos passar à frente, porque há problemas muito mais importantes para resolver para os nossos fregueses. Sobre a Comissão do Regimento, eu já disse o que tinha a dizer, nós temos um Regimento em vigor... Oh caro eleito Pedro Proença, vai-me obrigar a suspender a sessão por me estar sempre a interromper? Se estava a falar em falta de respeito e vê o que é que está a fazer? Mas vê o que está a fazer ou não? Vê o que está a fazer? Vê o que está a fazer ou não? Está-me constantemente a interromper, acha que isso é educação? Não é pois não? Não é, mas continua a interromper-me. Eu deixei-o falar, estive ali a falar, muito entusiasmado, pronto, exatamente, agora não me interrompe a mim, ok? Temos que nos respeitar uns aos outros, ao menos sabermos ouvir os outros. Eu a si não o interrompo e o senhor a mim ou a outros, está constantemente a interromper. E continua repare, e continua. Continua sempre a interromper! De facto assim o diálogo não é possível. Sobre a questão do Regimento, já está encerrada a questão, das atas também já está esclarecido. Penso que não há mais nenhuma questão. Agora vai responder a eleita Catarina Homem que ainda não falou.” -----

A eleita deslocou-se ao púlpito e disse: “Não falei sobre este assunto. Posso falar? Já pedi. Boa noite. Oh Senhor eleito Pedro Proença, a ver se nos entendemos. As pessoas criam alguma amizade, entre nós, não diretamente aqui com a Mariana Alvim que eu não trato com ela diretamente, mas, por exemplo, com o eleito Luís, com a eleita Ana Trindade, já tive algumas situações de convívio. É natural que possa, e é de evitar como é óbvio, que possa sair, e tudo depende da forma como é dito, não é verdade? Vamos lá ver uma coisa, o Senhor Presidente não tratou de forma errada nem por... Não não, mas, mas estive a assistir a uma cena caricata, porque o Senhor eleito Pedro Proença não gosta que não tratem por eleito, mas tratou abaixo de cão, peço desculpa a expressão corriqueira, o Senhor Presidente da Assembleia. Sim, sim, foi extremamente incorreto. Sim, sim, foi mal-educado, interrompeu, o tom... É a minha opinião, a outra tem...” -----

O eleito Pedro Proença está a argumentar continuamente, ao que o Senhor Presidente da Assembleia interrompeu e disse: “Agradeço que não haja diálogo entre os eleitos. Oh Pedro, tem de respeitar os outros a falar, desculpe lá! E não pode falar, não pode interromper Pedro, ponto!” -----

A eleita continua a intervenção dizendo: “Não se consegue. Isso é a maior prova de má educação. Peço imensa desculpa, mas está novamente a não respeitar o meu direito, como eleita, de expressar a minha opinião. Parece que não lida bem com isso. Desculpe, não lidou com a intervenção do Senhor Presidente e não está a lidar bem com a minha. Pronto, em relação, portanto, à forma e ao trato, acho que podemos estar de acordo que o Senhor Presidente não foi ofensivo para com o eleito Senhor Nelson. Pronto, na minha opinião, e como tal devo dizê-lo. Segundo ponto, em relação ao Regimento, convenhamos todos que há, de facto, um atraso, estamos todos de acordo, não é? Pronto! De qualquer



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

forma há, de facto, um Regimento em vigor e, ao contrário daquilo que a eleita, que não me recordo o nome está a dizer, que não existe, existe um...” -----

Uma eleita manifestasse de forma inaudível, ao que a eleita do PS continuou dizendo: “Pronto, foi aprovado, é um documento público. Foi aprovado, é um documento público, pode ser pedido... Pronto, e de qualquer forma, podemos convir que 4 (quatro) meses é um tempo considerável, mas também não seja para... Não, não reúnem desde dezembro, foi... O Senhor Presidente explicou o seu atraso, evocou um motivo pessoal... Pronto, com certeza. Não é razão para o tratar desta forma como tratou. Muito obrigada.” -----

Gerou-se uma discussão inaudível entre os eleitos, ao que o Senhor Presidente da Mesa disse: “Meus caros, para quê? Não, isto vai acabar aqui. Já não estamos a fazer aqui nada. Quer-me responder porquê? Quer intervir a que título? Oh Pedro, é assim, pode conseguir respeitar quando os outros falam? Ok? Pode ser ou não? Não, não está. A Doutora Eulália já me disse, eu até queria falar, mas já está muito demorado, e portanto prescindiu do direito de falar, ok? Bom... Eleito Nelson Antunes, peço-lhe que seja breve por favor.” -----

O eleito do PPD/PSD deslocou-se ao púlpito e disse: “Depois da minha tomada de posse, solicitei aos serviços da Presidência da Junta de Freguesia, para me enviar por mail o Regimento e a pessoa enviou. Os serviços... Como é que ela se chamava? A P*****, enviou-me o Regimento e depois foi com... A nossa colega do Bloco de Esquerda também tinha um Regimento idêntico, a Doutora Isabel Varão também tinha outro igual ao nosso, e aparece o Senhor Presidente com outro Regimento. Por conseguinte, quer dizer, é estas as situações... A Senhora Presidente, no último dia que nós estivemos aqui, disse ali à porta para quem, em voz baixa, que ninguém a ouvisse, de que havia dois Regimentos. Quer dizer, oh Senhor Presidente, é isto que nos traz mais confusão no meio disto tudo. Por conseguinte, isto é a realidade. Agora o senhor, depois de nos dizer que haveríamos de reunir, nunca mais nos disse nada. Eu não gosto de o aborrecer. Além disso, eu também... O senhor diz que é o campeão de presenças, eu também sou! A única Assembleia, a única reunião que não vim, foi a última e ali do seu segundo secretário, sobre o problema do Jardim Monjardino, mas eu disse-lhe a ele, quando ele quis fazer, eu disse-lhe a ele que naquela data não estava cá, por conseguinte eu também tenho a minha vida, por conseguinte, e fiquei deveras aborrecido, porque se fui eu que, entre aspas, que obriguei a constituição daquela Comissão, de não fazer a última reunião, que ainda há-de haver uma outra reunião. Por conseguinte é esta situação, eu tenha aparecido a todas.” -----

O eleito afastou-se do púlpito mas o que disse é impercetível nos gravadores, ao que o Presidente disse: “Ok, muito obrigado. Está aqui, é seu. Ora bem, vamos então... Faltam 5 (cinco) minutos e eu acho que conseguimos ainda, pelo menos, aqui aprovar as atas. Eu vou... Então faça favor de falar.” -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

A eleita do PPD/PSD, Eulália Frazão, deslocou-se ao púlpito e disse: "Muito boa noite, a todos os presentes, ao Senhor Presidente da Assembleia, à Senhora Presidente e respetivos membros, a todos os amigos e companheiros destas andanças e a toda a população. Lamento que, de facto, tenhamos perdido imenso tempo sobre isto, mas, de facto, há um assunto, e ainda voltando a ele, eu pedia ao Senhor Presidente, se faz favor, se na próxima reunião traz, de facto, para todos, o dito documento sobre o qual se segue e diz que está perfeito e que foi aprovado. Com efeito, na anterior legislatura, havia um regulamento sobre o qual toda a gente o possuía. É tempo de pedir. Eu já fui muitas vezes Presidente em vários lados, de Assembleia de Freguesia, e uma das primeiras coisas que fazia era, no primeiro mês, desenhar, fosse como fosse, e apresentá-lo a toda a Assembleia. Portanto peço-lhe, que já que não vai ter tempo para já, que traga na próxima sessão, e isto ainda vai continuar, já na próxima sessão, o regulamento pelo qual o senhor se rege. É fundamental que proceda a isto, e já vai muito atrasado, e nós estamos todos com calma, com tranquilidade, não vale a pena aborrecer-nos porque isto devia... Nós temos quase dois anos de mandato e isto devia de ser na primeira reunião, que se tivesse de ser entregue a toda a gente que faz parte desta Assembleia. Dos eleitos, como é evidente. Agora eu queria aqui dizer mais umas coisinhas relativamente a questões que se prendem com a freguesia. Eu tenho conhecimento de que a população do bairro onde eu habito e onde eu nasci, que é o Bairro Santos ao Rego, na escola que nós temos lá, a nossa escolinha Arnaldo Louro, não está muito bem a ser gerida, e os pais estão preocupados. De facto, as portas estão muitas vezes abertas. A Senhora Presidente deve ter conhecimento de que já houve uma criança que foi encontrada na estação de Entrecampos, e os pais continuam-se a queixar disso, portanto, não há atenção, qualquer pessoa pode entrar, as portas estão abertas, qualquer pessoa pode entrar e uma criança pode ser levada para qualquer lado. Por outro lado, há também relativamente a isto e à escola, há conhecimento de que, e como a senhora foi professora, Senhora Presidente, sabe bem que é de manhã é que se deve fazer as primeiras atividades letivas, o programa, o cumprimento do programa, porque é quando as crianças estão mais atentas. Pois parece que naquela escola, isso não funciona assim, as crianças vão passear, vão pular, vão dar uma volta e depois à tarde é que aprendem alguma coisa. É claro que não aprendem nada. Portanto, Senhor Presidente, pedia-lhe, porque são os pais que se têm aproximado de mim, para que tivesse em conta isto porque alguma coisa se passa, que não é muito pedagogicamente saudável naquela escola. Eu queria referir-me aos passeios e aos jardins que nós temos lá em cima no bairro. De facto, o nosso bairro novo é um bairro perdido, digamos assim, no meio de uma Junta de Freguesia que tem umas Avenidas Novas como nome, e que tem realmente as Avenidas Novas que são um espetáculo. Nós não! Nós, infelizmente, e também uns jardins bonitos, estão a queixar-se de alguns, mas têm uns jardins bonitos, nós infelizmente, o jardim o que temos é as ervas que, neste momento, estão a florir e a dar uma alegria aos passeios. É por todo o lado Senhora Presidente. Precisamos de limpeza naquele bairro! E isto é urgente. As ruas também não são lavadas há muitos anos, estamos à



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

espera que chova, mas está tudo muito sujo. Era outra recomendação. Os elevadores já foram aqui ditos, já foi falado, não vale a pena falarmos mais. O policiamento... O que estava em vigor, funcionou muito bem e, de facto, nós tínhamos praticamente, a polícia passava de 2 (duas) em 2 (duas) horas pelo bairro. Agora não passa, passa de manhã e sabe Deus quando. Portanto, penso que esta questão do policiamento também terá que ser ajustado novamente. E era uma última coisa para terminar, que é as vitrines... Nós temos várias vitrines lá em cima no bairro, onde deviam ser anunciados todos os efeitos que se passam. Eu sei que a Senhora Presidente gosta muito de tecnologia moderna, mas a maior parte, a maioria das pessoas do bairro não sabem mexer num computador, e não sabem o que a senhora anda a realizar e, portanto, sentem-se perfeitamente isoladas e muito desgostosas por não saberem de nada. Agradecia que, de facto, as vitrines que foram colocadas tenham estes anúncios de coisas que são feitas e que interessam a toda a gente, e nomeadamente também publicado porque lá em cima, tirando uma ou outra, uma que está ao pé dos correios e a outra que está aonde? Já nem sei, penso que na escola, é a única que tem o edital, e há mais, nós temos mais. Era só isto.” -----

O Presidente da Mesa disse: “Muito obrigado. Caros eleitos, é meia-noite, vamos suspender esta sessão. Vou pedir por favor... Então vá, rápido está bem?” -----

A Senhora Presidente tomou a palavra e disse: “Em primeiro lugar, por causa da OP, eu depois posso partilhar aqui com a Isabel Varão que temos, temos de facto, uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas realizada a sete de setembro onde nada está nomeado, e temos depois também, isto realmente ainda é um imbróglio, toda a informação relativamente à OP, que é assinado apenas por M*****, R***** não assinou, G***** não assinou. Portanto, temos aqui, de facto, um mistério, ou seja, houve de facto esta parte formal, que é importante, não é, que é importante haver uma sessão comemorativa onde as pessoas foram, mas depois falta isto. Nós ainda não desistimos de procurar nas atas, se haverá alguma coisa de palpável, mas até agora ainda não, está aqui, o J***** fez esse favor, e o que temos, de facto, aqui a informação divulgada do relatório não é, não consta nem sequer está assinado. Pronto, isto será certamente um mistério para ser apurado, mas não desistimos de procurar.” -----

A eleita Isabel Varão interrompeu impercetivelmente, ao que a Senhora Presidente disse: “Oh Isabel, não sei. Pois, é possível que sim, é uma Senhora M***** que eu não sei, depois há aqui dois outros nomes que estão em branco, enfim, é o que é, foi o que foi, mas não desistimos de procurar e sobretudo, vamos tentar encontrar soluções justas, só que de facto, foi publicitado não foi público, não é? Bom, relativamente agora à Doutora Eulália, minha querida amiga, posso tratá-la assim? Eleita. Relativamente ao Bairro Santos não é mesmo um bairro perdido, vamos esquecer esse anátema está bem? O Bairro Santos tem neste momento, pela primeira vez, uma exposta delegação da Junta, onde estão pessoas para ajudar os fregueses que às vezes não querem deslocar-se tanto porque têm alguma idade, portanto



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

M

J. H. H.

não está perdido no nosso mapa das Avenidas Novas. Ainda não consegui abrir uma outra parte, porque, como sabem, ainda devido às obras que não foram tão bem feitas assim, ainda chove lá dentro mas, brevemente, abriremos ali um espaço, entre uma biblioteca e um conto de histórias, aquele espaço só ainda não ficou pronto, porque ainda chove lá dentro e estamos a negociar com a Câmara, o que há. Depois relativamente à MALA, isto é uma questão pedagógica pura. Eu acabei de dizer, a propósito da outra escola de São Sebastião da Pedreira que, neste momento, a corrente pedagógica que impera no 1º ciclo, e eu isso francamente não discuto, não é exatamente já desse ensino como nós tivemos, e não nos fez mal nenhuma. Acho que a maior parte de nós, os mais novos não, que era de manhã tínhamos as aulas concentradas, depois à tarde, alguns, outros não tínhamos, o resto. Hoje já não é assim! Hoje há, de facto, a integração. Eu chamo a isto metodologia integrada, francamente não sei se no 1º ciclo se adequa ou não. A questão de ir dizer que os meninos não aprendem, bem muito francamente o que acho é que ali há uma grave clivagem social. Neste momento, há ali meninos de uma outra camada, felizmente a escola tem um bom trabalho pedagógico, acho eu, penso eu, até com experiências interessantes, enfim, de voltar um bocadinho às hortas pedagógicas e outras que já se fizeram, há muitos anos, no 1º ciclo e, portanto, de metodologias eu não vou discutir propriamente com o Diretor da escola. Sei que, no 1º ciclo, hoje impera este tipo de coisa que é a metodologia integrada, ou seja, eles vão tendo integradas matérias mais rígidas, se quisermos, do currículo e depois outras mais leves. Estou a ser muito *soft* nisto. Relativamente ao policiamento, sim, temos feito um apelo para que os polícias estejam ali e que se mostrem. Enfim, não queria pré-anunciar mas temos, de facto, aqui uma pré-solução também, que é da polícia comunitária que vai reforçar... O Vereador acolheu e portanto, vai haver e já tivemos a primeira reunião sobre a questão da polícia comunitária que vai reforçar, digamos, a sensação de não medo e que as pessoas possam estar ali à vontade. Relativamente às vitrines, nós temos, tanto quanto sei, pode haver alguma falha, vou apurar, mas temos tudo o que são editais e tudo o que é necessário assinar e propagandear nas vitrines, mas também no Mercado. Eu vou apurar se, de facto, tem sido tudo distribuído nas vitrines, mas penso que sim. Se souber de algum caso concreto, por favor agradeço que me diga. Relativamente às ruas têm sido... O Vogal destas questões da Higiene Urbana, têm sido limpas. Há de facto ali demasiados maus hábitos, senhores que vão com os cãesinhos e acham que não se podem dobrar, enfim, há coisas que nós ainda temos de treinar, mas as ruas foram limpas... Lavadas há 2 (duas) semanas diz-me aqui o Assessor atrás, lavadas há duas semanas, a deservagem também, podemos sempre melhorar, sobretudo, quando tivermos capacidade económica para empregar mais pessoas, que não temos ainda todos os funcionários cantoneiros que quereríamos, mas agradeço, de qualquer modo as sugestões. Não, o bairro já não é um bairro perdido, eu acho que nunca foi. É um bairro bem encontrado, com uma história de vida muito interessante, de não clivagem social e, portanto, fazer esta divisão entre o lado de cá e o lado de lá, não. Acho que perdidos somos todos, se os quisermos fazer, acho que somos todos achados. Não é de facto um bairro perdido, eu acho



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

que é um bairro achado e bem achado por todos nós, enfim, porque é um bairro onde nós nos deslocamos, e onde vivemos, e onde cada vez mais camadas mais jovens até dos estudantes procuram ali a sua localidade... Em breve vai haver, penso que é um hotel, enfim há, neste momento um mercado que propicia uma outra vida... Não, perdido não. Temos tudo o que é preciso para sermos felizes, portanto não é perdido. Obrigada. Um autocarro, um mini bus, a carreira terá de ser renovada sim. Temos estado em contacto permanente... Sim, eu acho que o que isola ali mais é aquela coisa que foi feita ali, quer dizer, que é aquele elevador que isola não é, porque antes... Eu sei que temos e que temos de tratar dele, não está isso em causa mas sim, está pedido um mini bus, mini autocarro e está também a nova carreira. Isso está... Sim, não me esqueci dessa promessa, desse compromisso não é uma promessa, é compromisso. Obrigada.” -----

O Presidente da Mesa disse. “Vou-vos pedir, antes de suspender esta sessão, para aprovarmos as atas em minuta, primeiro da última sessão que foi suspensa (Anexo 16, 3 fls.) ... Da ata em minuta da Assembleia de 30 (trinta) de abril. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade. Desta mesma sessão de 6 (seis) de maio (Anexo 17, 4 fls.). Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade. Está suspensa esta sessão. Há-de continuar durante a próxima semana, e irei enviar a data está bem? Muito obrigado.” -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

EDITAL N.º 15

Eu, Tiago Esteves Ramos Cabral, Presidente da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, faço saber que, nos termos dos dispostos na alínea b) do número 1 do artigo 14.º conjugado com o número 1 do artigo 11.º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, convoco a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, de forma a dar continuidade à Ordem de Trabalhos da Sessão Ordinária suspensa, a que referiu o Edital nº 14, realizada no passado dia 30 de abril de 2019, para reunir no próximo **dia 06 de maio de 2019, às 20h00**, no Centro Sócio Cultural dos Serviços Sociais da Administração Pública, sito na Avenida Visconde de Valmor, nº 76A, em Lisboa.

Lisboa, 30 de abril de 2019

O Presidente da Assembleia de Freguesia

Tiago Esteves Ramos Cabral



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

EDITAL N.º 14

Eu, Tiago Esteves Ramos Cabral, Presidente da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, faço saber que, nos termos do disposto na alínea c) do número 1 do artigo 14.º conjugado com o número 1 do artigo 11.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, a Ordem de Trabalhos da Assembleia de Freguesia, convocada para se reunir em **Sessão Ordinária** no **dia 30 de abril de 2019**, às 20h00, no Centro Sócio Cultural dos Serviços Sociais da Administração Pública, sito na Avenida Visconde de Valmor, nº 76 A, em Lisboa, é a seguinte:

- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO;

- PAOD;

- Ordem do dia:

1. Aprovação da ata nº 11 (26 de dezembro de 2018);
2. Aprovação da ata nº 12 (10 de janeiro de 2019);
3. Aprovação do Contrato de Delegação de Competências (Contrato nº6/UCT/DRJF/2019);
4. Aprovação de Contrato de Delegação de Competências para a Recolha de Resíduos;
5. Aprovação de Contrato de Delegação de Competências de reforço dos meios humanos e mecânicos afetos ao pelouro da Higiene Urbana;
6. Aprovação de Minuta de Contrato de Delegação de Competências para a manutenção e regeneração dos espaços verdes e áreas expectantes na área geográfica da freguesia;
7. Apreciação, Discussão e Deliberação da Proposta da 1ª Revisão Orçamental de 2019;
8. Apreciação e Discussão dos documentos da Prestação de Contas de 2018;
9. Apreciação do Inventário dos bens, direitos e obrigações;



10. Compromissos Plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia da Assembleia de Freguesia;
11. Aprovação do Regulamento de Atribuição de Apoios a Pessoas Portadoras de Deficiência;
12. Ratificação do protocolo celebrado entre a JFAN e o Teatro Nacional D. Maria II;
13. Informação escrita da Senhora Presidente;

Lisboa, 26 de abril de 2019

O Presidente da Assembleia de Freguesia

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized 'T' followed by a series of loops and a long horizontal stroke.

Tiago Esteves Ramos Cabral



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças

6 de maio de 2019

Executivo

Ana Maria Gaspar Marques Ana Maria Gaspar Marques

José Maria Escarameia de Sousa JM

José Pedro Athayde Albuquerque Soares Rebelo Aluaj

Dora Helena de Albuquerque Lampreia Dora Helena de Albuquerque Lampreia

Venâncio José Pereira Mendes Rosa Venâncio

Pedro Miguel Machado Anastácio Pedro Miguel Machado Anastácio

Gonçalo Maria Vassalo Moita Gonçalo Maria Vassalo Moita



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças

6 de maio de 2019



Catarina Canongia de Alpoim de Gouveia Homem Catarina de Alpoim de Gouveia

Jorge Manuel Moedas Nogueira da Silva _____

Tiago Esteves Ramos Cabral Tiago Esteves Ramos Cabral

Cheila Alexandra Teles de Sousa Cardoso _____

Nuno Manuel Mendes da Cruz David _____

Elsa Maria de Matos Severino Elsa Maria de Matos Severino

Substituições

Jorge Manuel Leora de Almeida

Maria Margarida Lourenço

Luís Carlos Pereira de Carvalho Marques



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças
6 de maio de 2019



Maria Raquel Ferreira Castela Abecasis M. RAQUEL ABECAZIS

Pedro Luís Bandeira Félix [Signature]

Ana Patrícia Marques Rebelo Macedo Silva Lobo do Vale [Signature]

José Filipe da Costa Toga Machado Soares [Signature]

Mariana Sacadura Cabral de Sousa e Alvim [Signature]

Luís Francisco do Couto Bento de Sousa [Signature]

Substituições

LOURENÇO DE SALDANHA DA BANDEIRA BOTECHO DE SOUSA - [Signature]

DA CRISTINA DE SAUSO PIUN XARCE



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças

6 de maio de 2019



Luís Pedro de Miranda Proença

Manuel Branco Nery Nina

Nelson Pinto Antunes

Carlos Guilherme da Costa Martins

Maria Eulália Gomes Frazão

Substituições

Anexo 3
5 fls.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Folha de Presenças
6 de maio de 2019

CDU

Isabel Maria Laureano Varão

Isabel Maria Laureano Varão

Substituições _____



Bloco de Esquerda

Ana Paula Trindade Rodrigues

Ana Paula Trindade Rodrigues

Substituições _____

Anexo 4
4 fls., fl. 1

Exmo. Senhor Presidente da Mesa de Assembleia de Freguesia,

Eu, Armando Telles Jesus Mendes, membro da referida Assembleia, venho comunicar que não posso estar presente na Assembleia de Freguesia a realizar no próximo dia 6 de maio de 2019.

Lisboa, 4 de maio de 2019

Com os melhores cumprimentos,

Armando Telles Jesus Mendes

Anexo 4
4 fls., fl. 2



Exmo. Senhor Presidente da Mesa de Assembleia de Freguesia,

Eu, Nuno David, membro da referida Assembleia, venho comunicar que não posso estar presente na Assembleia de Freguesia a realizar no próximo dia 6 de maio de 2019.

Lisboa, 4 de maio de 2019

Com os melhores cumprimentos,

Nuno de Souza

Anexo 4
4 fls., fl. 3



Grupo do CDS-PP
Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas



Pedido de Substituição de Membro Eleito

Lisboa, 06 de Maio de 2019

Exmo. Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia,

José Filipe da Costa Toga Machado Soares, membro do CDS-PP eleito na lista apresentada pela coligação Nossa Lisboa (CDS-PP/MPT/PPM) à Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, vem por este meio informar V. Exa. da indisponibilidade para estar presente na reunião convocada para o próximo dia 6 de Maio de 2019.

Ao abrigo do disposto no número 1 do artigo 79º do anexo da Lei 169/99, de 18 de Setembro, a substituição será efetuada pelo membro seguinte indicado pelo CDS-PP na lista apresentada a sufrágio.

Com os melhores Cumprimentos,

José Toga Soares

Anexo 4
4 fls., fl. 4



Assembleia GMAIL

De: Tiago Tavares
Enviado: sexta-feira, 3 de maio de 2019 12:33
Para: assembleiafreguesia
Cc: Pedro Félix
Assunto: Assembleia de Freguesia de 6 de Maio de 2019

Boa tarde,
Venho por este meio comunicar a minha impossibilidade de estar presente na Assembleia de Freguesia de segunda-feira, 6 de maio, como representante do CDS.
Obrigado,
Tiago Tavares



Voto de Saudação pelo 25 de Abril de 1974 e pelo 1º de Maio Dia do Trabalhador

A 25 de abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas, coroando a longa resistência do povo português e interpretando os seus sentimentos profundos, derrubou o regime fascista. Libertar Portugal da ditadura, da opressão e do colonialismo, representou uma transformação revolucionária e o início de uma viragem histórica na sociedade portuguesa, como se proclama no preâmbulo da Constituição da República Portuguesa.

Quarenta e cinco anos após o 25 de abril de 1974, ainda há muito a fazer no sentido de maior desenvolvimento, da diminuição das desigualdades sociais, de maior igualdade de oportunidades e da justiça social e económica, mas não podemos esquecer que, Portugal é, hoje, um país completamente diferente, mais justo e moderno do que era antes daquela data.

Não podemos esquecer as alterações fundamentais, acontecidas na sociedade portuguesa como, por exemplo, a do papel da mulher e o seu acesso a carreiras e profissões que lhe eram vedadas, anteriormente, o desenvolvimento da escola pública com e a escolaridade obrigatória, o serviço nacional de saúde, o direito de reunião e associação, a extinção da polícia política e dos delitos de opinião, a eleição democrática dos representantes do povo, como é exemplo esta assembleia, o que seria impossível antes do 25 de abril.

Mas, a liberdade e a democracia não são dados adquiridos, que apenas seja suficiente conservar. Não podemos descansar à sombra das conquistas da “revolução dos cravos”. A democracia e a liberdade exigem de nós uma contínua capacidade de melhorar a qualidade da nossa democracia, e uma disposição permanentes para a sua defesa, confrontados como estamos com ameaças muito claras a essa democracia e liberdade, como é exemplo o populismo que grassa um pouco por toda a parte.



Também dentro de poucos dias, celebraremos os 133 anos passados sobre as manifestações operárias de Chicago que conduziram à consagração do 1º de maio como Dia Internacional do Trabalhador. Dia esse que pela primeira vez assinalámos em Portugal, em liberdade, no ano de 1974, graças ao 25 de abril, mas que antes havia sido assinalado em condições de dureza extrema, com centenas de prisões, feridos e até mortos nas nossas ruas.

A celebração das duas datas leva-nos a evidenciar a atualidade dos combates que temos de prosseguir pelo aprofundamento da democracia participativa, e enquanto cidadãos atentos e interventivos, pelo alargamento das conquistas de abril aos novos setores sociais e laborais onde as desigualdades e as injustiças renascem.

Assim, os eleitos pelo Partido Socialista e independentes eleitos pelo Partido Socialista têm a honra de propor que a Assembleia de Freguesia das Avenidas Novas reunida a 30 de Abril de 2019 delibere:

1. Prestar homenagem a todos os portugueses e portuguesas que lutaram contra a ditadura fascista e contra o colonialismo, em prol da liberdade, da igualdade e da democracia.
2. Reconhecer o processo contínuo de aprofundamento em Portugal da democracia política, social e económica, de luta pela igualdade, pela liberdade e pela justa repartição da riqueza.
3. Afirmar o exercício e o desenvolvimento do poder local democrático como uma das mais genuínas conquistas do 25 de abril, e meio privilegiado de assegurar a participação das populações na gestão dos seus destinos.
4. Saudar as lutas reivindicativas de todos os trabalhadores do mundo, em particular dos que resistem contra as novas formas de opressão e exploração geradas pela globalização ou a ela associadas.

Lisboa, 30 de Abril de 2019

Os eleitos pelo Partido Socialista,



Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

VOTO

SAUDAÇÃO AO 25 DE ABRIL E 1º DE MAIO

Considerando que:

- i. Este ano celebramos 45 anos da revolução de 25 de abril, o momento fundador da democracia em Portugal, após várias décadas de ditadura. O 25 de abril não é apenas importante como uma data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.
- ii. Com o 25 de Abril ampliaram-se os direitos de cidadania, implantou-se a democracia e desenvolveu-se o Estado Social. Conquistou-se o direito à participação política, democratizou-se a educação, criou-se o Serviço Nacional de Saúde e garantiu-se o direito à habitação. A Constituição da República consagrou todos os direitos democráticos sociais e laborais conquistados.
- iii. As conquistas económicas e direitos de cidadania alcançados com a revolução não são irreversíveis e devem ser defendidos e protegidos contra a exploração laboral, as discriminações e a violência. Manter vivo o espírito de abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdades e a exclusão social.
- iv. Sabemos que vivemos tempos conturbados politicamente, em que muitas das conquistas de direitos fundamentais são postos em causa com cada vez mais frequência, seja em nome de um modelo económico que privilegia o lucro em vez da prestação de serviços, seja em nome de um modelo de sociedade excludente,

- que discrimina outros e outras em função da cor da pele, do género, orientação sexual ou ideias políticas.
- v. Por isso, saudar e comemorar 45 anos de história democrática deve servir para avançar na garantia de direitos, no país, mas também nas nossas cidades. O processo de descentralização, que mais não é do que municipalização, promovido pelo PS com o apoio do PSD é um passo atrás nos direitos e na importância que o poder local tem em Portugal.
 - vi. Lembramos, de igual modo, a importância simbólica e prática do 1º de maio, dia em que, internacionalmente, se recordam as lutas de trabalhadores e trabalhadoras e se reforça a luta pela conquista de mais direitos.
 - vii. Em Portugal, o 1º de Maio de 1974, realizado oito dias após o 25 de Abril, depois de décadas de repressão do Estado Novo, foi uma explosão de democracia nas ruas do país e marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: o Estado Social, a Segurança Social, o direito a cuidados de saúde públicos, à educação, à habitação, o direito ao trabalho e ao salário, a luta pelo pleno emprego, o reconhecimento às férias e aos subsídios de férias, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300\$00 (16,50€) que a preços constantes de 1974 hoje já seria superior a 583,94€. Foi também após esta data que se consagraram ainda o direito à greve, à contratação colectiva e à organização sindical, bem como um novo movimento do trabalho ao nível das empresas, as Comissões de Trabalhadores (CT);
 - viii. Hoje, estamos num momento em que se termina um processo legislativo muito relevante: a alteração ao Código do Trabalho, com várias propostas em cima da mesa para reverter as normas gravosas que, ao longo dos últimos anos, foram incluídas por governo de PS, PSD e CDS. É o momento de definir de que lado estamos, honrando a luta de milhares de trabalhadores e trabalhadoras e confirmando que a devolução de rendimentos e dignidade também se faz através de direitos laborais.
 - ix. Bem assim lembramos o processo do PREVPAP, que também nas autarquias teve um papel fulcral na regularização de vínculos precários de décadas.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, reunida em 30 de Abril de 2019, delibera:

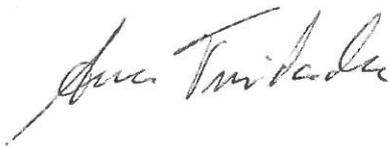
1. Evidenciar o 45º aniversário da Revolução como uma comemoração de luta que tem a sua plenitude na rua, espaço público e democrático, cuja participação cumpre com a exaltação da memória e o tributo a todos aqueles que se envolveram

na luta contra o fascismo e a ditadura e se empenharam pela democracia social e laboral e pela implementação de um Estado social, saudando a efeméride por aclamação;

2. Saudar o 1º de Maio e fazer votos para que seja o momento agregador das várias gerações e saudar nele a coragem de todos os homens e mulheres que exigem dignidade, defesa da democracia e de desenvolvimento pelo progresso social, defesa do emprego, salário ou pensão e da prestação de um serviço público;
3. A remessa do teor integral do presente voto aos Grupos Parlamentares na Assembleia da República, à Associação 25 de Abril, às Centrais Sindicais.

Lisboa, 29 de Abril de 2019

O/a representante do Bloco,



MOÇÃO

O dia 1º de Maio representa um dia maior em todo o Mundo pois neste dia se evoca a luta continuada dos trabalhadores por condições de vida e de exercício do próprio trabalho revestidas de dignidade e reconhecimento.

É uma luta sem fim pois encontra sucessivamente obstáculos e recuos justificados por todo um sistema que procura reter uma fatia cada vez maior do valor criado pelo trabalho humano. Na era digital, o próprio avanço tecnológico coloca novos e importantes desafios, nomeadamente com a robotização que colocará a breve trecho a necessidade de reformulação de muitos dos postos de trabalho tradicionais, criando novas formas de trabalho.

A resposta não será, certamente, a precarização das formas de trabalho nem a sua desregulação com custos sociais elevadíssimos (desemprego ou subemprego, baixa natalidade, instabilidade social, etc.). Será certamente a de uma maior incorporação de conhecimento em quem trabalha, melhores salários, igualdade entre os géneros face às remunerações, melhores condições contratuais, entre todo um conjunto de condições necessárias para promover a sua dignificação.

Vamos, pois, nesta véspera do 1º de Maio, saudar todos os trabalhadores portugueses, a sua luta, o seu esforço, para garantir um país melhor. Em particular, uma saudação a todos os trabalhadores desta autarquia que com o seu labor ajudam a garantir bem-estar e qualidade de vida a muitos dos nossos fregueses.

Viva o 1º de Maio.

Lisboa, 30 de Abril de 2019



(Eleita na Assembleia de Freguesia – PCP)



RECOMENDAÇÃO

Requalificação do Largo de São Sebastião da Pedreira

A experiência de requalificação da Av. Duque d'Ávila, que se tornou num caso de estudo pela capacidade que teve de revolucionar a vivência e desfrute do Espaço Público na Freguesia de Avenidas Novas, serviu de ponto de partida e referência ao programa "Uma Praça em Cada Bairro", promovido e aprovado pela Câmara Municipal de Lisboa em 2014.

Uma das intervenções previstas no âmbito desse programa é o Largo de São Sebastião da Pedreira, num projeto integrado que engloba também o reperfilamento das seguintes ruas limítrofes: Rua Dr. António Cândido, Rua Augusto dos Santos, Travessa de São Sebastião da Pedreira, Rua Dr. Nicolau de Bettencourt (até à Rua Marquês de Fronteira) e Rua Marquês de Sá da Bandeira (também até à Rua Marquês de Fronteira).

A CML tem promovido processos de recolha de opiniões e contributos da população que permitem formar um diagnóstico da situação existente e reunir ideias e sugestões para integrar nos projetos em desenvolvimento. O período de receção dos questionários sobre o Largo de São Sebastião da Pedreira decorreu entre 17 de dezembro de 2018 e 31 de janeiro de 2019 e recolheu mais de 800 opiniões.

Os primeiros registos paroquiais da zona de São Sebastião da Pedreira datam de 1601, o que indica a existência de um núcleo habitacional na zona pelo menos desde meados do século XVI. Na altura, São Sebastião da Pedreira era uma das saídas da cidade de Lisboa, dando continuidade à Rua de Santa Marta.

A nível patrimonial, grande parte da área de intervenção encontra-se abrangida pela Zonas Especial de Proteção do Aqueduto das Águas Livres e do Edifício-Sede e Parque da Fundação Calouste Gulbenkian, todos classificados como Monumento Nacional. No próprio Largo de São Sebastião, encontra-se um conjunto de edifícios classificado como Imóvel Municipal (números 46 a 53) e a Igreja de São Sebastião da Pedreira, classificada como Imóvel de Interesse Público.

Este amplo contexto histórico e patrimonial da zona não são condizentes com o estado de degradação e tipo de utilização a que está votada atualmente.



O largo, completamente dominado pela presença do automóvel, está convertido num parque de estacionamento desorganizado. Os passeios envolventes, estreitos e danificados, não permitem uma circulação pedonal segura nem inclusiva. A inexistência de zonas de estadia e o reduzido número de árvores amplifica o ambiente urbano caótico e desinteressante.

Os principais objetivos fixados pela intervenção proposta vêm dar resposta a este diagnóstico através das seguintes medidas: devolução da área do Largo para usufruto e desfrute dos peões; melhoria das condições de mobilidade, fluidez e acessibilidade; organização do estacionamento; introdução de modos suaves de locomoção; e inclusão de novos elementos de mobiliário urbano, esplanadas e arborização. Trata-se de criar uma imagem identitária do local, transformando-o num espaço convivencial, que mantenha as referências históricas, coloque em valor o património existente e responda a uma visão de Espaço Público de qualidade, adequado à vivência atual das cidades.

Assim, os eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, reunidos a 30 de Abril de 2019 em Sessão Ordinária:

1. Recomendam ao Executivo que solicite à Câmara Municipal de Lisboa a realização de uma apresentação e discussão pública do projeto, a ter lugar na zona de intervenção, nos termos em que se realizaram as sessões públicas das demais intervenções do programa, com a presença de responsáveis do executivo camarário e de técnicos projetistas.
2. Recomendam ao Executivo que solicite à Câmara Municipal de Lisboa a reserva, para residentes, de 75% do número total de lugares de estacionamento previstos no conjunto da área de intervenção.
3. Saúdam a Câmara Municipal de Lisboa pela inclusão do Largo de São Sebastião no programa "Uma Praça em Cada Bairro".
4. Dão conhecimento ao Senhor Presidente da CML, ao executivo municipal e à Assembleia Municipal de Lisboa da presente recomendação.

Lisboa, 30 de Abril de 2019

Os membros eleitos pelo Partido Socialista

RECOMENDAÇÃO

Considerando que:

- 1 – Encerrou recentemente a Escola Básica de S. Sebastião da Pedreira, uma das duas existentes no território da Freguesia das Avenidas Novas;
- 2 – Não está previsto o realojamento desta unidade, havendo até notícia da sua possível reinstalação em contentores no espaço do antigo Mercado do Rato, muito longe da sua situação geográfica anterior e fora da Freguesia;
- 3 – Há um défice notório da oferta pública de Jardins de Infância na Freguesia de Avenidas Novas, sobretudo na área sul (antiga Freguesia de S. Sebastião da Pedreira);
- 4 – Há que criar incentivos à instalação de jovens casais combatendo, assim, o envelhecimento acelerado da população desta Freguesia;
- 5 – Um dos factores determinantes na escolha do local de residência por esta faixa da população será a existência de estabelecimentos de ensino, nomeadamente os de ensino básico, dotados também de Jardim de Infância;

Assim, recomendamos ao Executivo desta Junta de Freguesia que:

- 1 – Desenvolva todas as diligências necessárias junto da CML, nomeadamente junto do Vereador com o pelouro da Educação, para que a Escola Básica de S. Sebastião da Pedreira seja reinstalada no território da Freguesia de Avenidas Novas; f
- 2 – Que na sua reinstalação esteja prevista a existência de um Jardim de Infância a criar de novo; f
- 3 – Que ambos os equipamentos escolares sejam instalados, preferencialmente, na área sul da Freguesia. Ahs

Desta recomendação, depois de aprovada, deverá ser dado conhecimento à Assembleia Municipal de Lisboa bem como à Câmara Municipal da cidade.

Lisboa, 6 de Maio de 2019



(Eleita na Assembleia de Freguesia – PCP)

Requerimento

Serve o presente documento, resultante das conclusões do Relatório Intercalar da Comissão de Acompanhamento da Operação Integrada de Entrecampos da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, requerer à Assembleia de Freguesia os seguintes pontos:

- Que a Assembleia de Freguesia requeira à CML a realização de uma sessão pública de esclarecimentos à população sobre a OIE, a decorrer na zona de Entrecampos, ou em local próximo;
- Que a Assembleia de Freguesia que requeira à CML que esta apresente um plano concreto referente à urbanização dos lotes da Praça de Entrecampos (antigo empreendimento da EPUL), agora atribuídos ao Programa de Alojamento a Custos Acessíveis (PACA), que inclua as tipologias dos imóveis, calendário de edificação e regulamento de acesso aos mesmos;
- Que a Assembleia de Freguesia requeira à CML esclarecimentos cabais sobre a possível Unidade de Saúde Familiar (USF) Pedro Nunes, a ser implementada no âmbito da OIE durante o ano de 2019, facto mencionado na resposta da CML de dia 31 de Agosto de 2018, que não consta do processo formal da CML sobre a OIE, indicando a data prevista para o início da construção e localização.
- Que a Assembleia de Freguesia requeira à CML (eventualmente através do Centro de Arqueologia de Lisboa), um parecer sobre a possibilidade da existência de vestígios de ocupação Romana nos terrenos da antiga feira popular, de acordo com os achados identificados aquando da construção da Av. da República em 1903 (na altura Avenida Ressano Garcia), depositados no mesmo ano no Museu Nacional de Arqueologia, e que apresente as medidas a tomar para acautelar a proteção ou levantamento dos mesmos durante os futuros trabalhos a decorrer nos terrenos da antiga feira popular.
- Que a Assembleia de Freguesia requeira à Direcção Geral do Património Cultural, departamento do Património Arqueológico, um parecer sobre a possibilidade de existência de vestígios de ocupação Romana nos terrenos da antiga feira popular, de acordo com os achados identificados aquando da construção da Av. da República em 1903 (na altura Avenida Ressano Garcia), depositados no mesmo ano no Museu Nacional de Arqueologia, e que medidas deverão ser acauteladas no decorrer da construção dos lotes sites nos referidos terrenos.

Lisboa, 3 de Maio de 2019

Os autarcas eleitos,

Manuel Nina (PSD)
Isabel Varão (CDU)
Ana Trindade (BE)
José Toga Soares (CDS)

Pedro Proença (PSD)
Nelson Antunes (PSD)
Eulália Frazão (PSD)
Carlos Martins (PSD)



Grupo do CDS-PP
Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

Moção

Escola EB1 de São Sebastião da Pedreira

Exmo. Senhor

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de
Avenidas Novas,

CONSIDERANDO:

- A. A recente decisão da Câmara Municipal de Lisboa ("CML") de transferir os alunos da escola EB1 de São Sebastião da Pedreira para a escola básica Marquesa de Alorna, em situação provisória;
- B. Que os alunos da escola EB1 de São Sebastião da Pedreira têm idades compreendidas entre os 5 (cinco) e os 9 (nove) anos e necessitam de um espaço adequado às suas idades, que reúna todas as condições de segurança, e, em particular, que não constitua um obstáculo ao desenvolvimento integral e harmonioso destas crianças;
- C. Que a Escola Básica Marquesa de Alorna não tem condições quer em termos de espaço, quer em termos da preservação da segurança física e psíquica de crianças destas idades;
- D. Que até ao momento não é conhecido o relatório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil que terá dado origem à tomada desta decisão ainda antes do final do ano lectivo, subsistindo dúvidas quanto a uma eventual precipitação por parte da CML;
- E. Que os pais destas crianças estão preocupados com o futuro dos seus filhos, particularmente a partir do próximo ano lectivo.



Grupo do CDS-PP
Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

Annexo 11
2 fls.

Por estes motivos, a bancada do CDS-PP tem a honra de propor a esta Assembleia de Freguesia, e ao abrigo do disposto nos n.ºs 1 e 2 do artigo 21.º do Regimento, que delibere recomendar ao executivo:

1. Que solicite à CML, com carácter de urgência, a apresentação dos referidos relatórios sobre a situação de segurança do edifício da escola EB1 de São Sebastião da Pedreira.
2. Que a CML reúna com os pais das crianças da escola EB1 de São Sebastião da Pedreira, a fim de lhes prestar todas as informações sobre o futuro próximo, nomeadamente:
 - a) Em que espaço irá esta escola funcionar no próximo ano lectivo;
 - b) Durante quanto tempo prevê a CML que as crianças estejam num local provisório;
 - c) E se a escola voltará para o edifício de origem, e caso não seja esta a intenção, qual o espaço previsto para a instalação da EB1 de São Sebastião da Pedreira.

Lisboa, 6 de maio de 2019

Os Membros eleitos pelo CDS-PP

Raquel Abecasis

Pedro Félix

Ana Xarez

Luís Sousa

Mariana Alvim

Lourenço Botelho de Sousa



Grupo do CDS-PP
Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

Proposta

Novas instalações para a EB1 de São Sebastião da Pedreira

Exmo. Senhor
Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de
Avenidas Novas,

CONSIDERANDO:

- A. A decisão adotada pela Câmara Municipal de Lisboa ("CML") de encerrar as instalações da EB1 de São Sebastião da Pedreira para a realização de obras estruturais;
- B. Que os pais das crianças desta escola estão naturalmente preocupados com o futuro das suas crianças quer no médio, quer no longo prazo;
- C. Que em reuniões recentes com a CML foi mencionado que o edifício onde esteve sediada a EB1 de São Sebastião da Pedreira não voltará a ser a sede desta escola, uma vez terminadas as obras em curso;
- D. Que a CML tem referido, como alternativa, a instalação da escola numa outra freguesia, distante do bairro de São Sebastião da Pedreira;
- E. Que este é um equipamento fundamental para os fregueses desta zona da freguesia, que ficam assim sem uma alternativa de ensino público para os seus filhos.



Grupo do CDS-PP
Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

Anexo 12
2 fls.



Neste contexto, os eleitos do CDS-PP têm a honra de submeter à aprovação desta Assembleia de Freguesia a presente Proposta, ao abrigo dos n.ºs 1 e 3 do artigo 21.º do Regimento, propondo que delibere que o executivo da Junta de Freguesia de Avenidas Novas se empenhe em encontrar, no interior da freguesia, instalações adequadas a acolher a EB1 de São Sebastião da Pedreira.

Lisboa, 6 de maio de 2019

Os Membros eleitos pelo CDS-PP

Raquel Abecasis

Pedro Félix

Ana Xarez

Luís Sousa

Mariana Alvim

Lourenço Botelho de Sousa



Moção

Exmo. Senhor

**Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia
de Avenidas Novas,**

CONSIDERANDO:

Que o Programa do Governo 2017/2021, no Eixo sobre a Melhorar a qualidade de vida e o ambiente Mais e melhor espaço público, propõe a continuação do programa “Uma Praça em cada Bairro – intervenções em espaço público”, um dos Eixos do Programa para o Governo da Cidade 2013/2017, e que neste programa está contida uma obra de requalificação do largo de São Sebastião da Pedreira.

Que o Largo de São Sebastião da Pedreira constitui uma das artérias essenciais para um vasto conjunto de moradores, comerciantes e trabalhadores de grandes superfícies comerciais das redondezas, e que qualquer mudança tão drástica como a proposta no programa “Uma Praça em cada Bairro” implicaria uma alteração radical na vida destes que trabalham e moram na nossa freguesia.

Que o papel do poder local deve ser o de constituir um elemento de proximidade com os seus fregueses e facilitar o contacto entre estes e os poderes municipais.



Grupo do CDS-PP
Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

Anexo 13
2 fls.



Por estes motivos, a bancada do CDS-PP propõe à Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, reunida ordinariamente a 30 de abril de 2019:

1º) Que seja realizada uma Sessão de esclarecimento, na zona que será afetada pela obra em questão;

2º) Que nesta mesma sessão esteja presente um responsável do executivo da Câmara Municipal de Lisboa e um responsável direto pelo planeamento ou execução da obra em questão.

3º) Que esta mesma sessão se realize antes da próxima assembleia de freguesia.

4º) Que os moradores das ruas afetadas pela obra - nomeadamente a Rua São Sebastião da Pedreira, o Largo de São Sebastião da Pedreira, a Rua Tomás Ribeiro, a Rua Augusto Santos, a Rua Dr. António Cândido, a Rua Marquês Sá da Bandeira, a Rua Dr. Nicolau Bettencourt e a Rua Carlos Testa – sejam avisados da data da reunião, ~~via carta~~, com pelo menos quinze dias de antecedência.

Sem outro assunto de momento, apresentamos a V. Exa. os nossos melhores cumprimentos.

Lisboa, 30 de Abril de 2019

Os Membros eleitos pelo CDS-PP

Raquel Abecasis

Pedro Félix

José Filipe Soares

Luis Sousa

Mariana Alvim

Lourenço Botelho de Sousa



Grupo do CDS-PP
Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

Anexo 14
2 fls.

Requerimento

Requerimento nº 001/GAFCDSPP/2019

Exmo. Sr. Presidente,

Considerando que a disponibilização de alojamento para os estudantes do ensino superior que se encontram deslocados do local da sua residência, de forma condigna e a preços acessíveis, é essencial para o alargamento e à democratização do acesso ao ensino superior, assumidos como prioridades no Programa do XXI Governo Constitucional;

Considerando que é objetivo dar uma resposta integrada e de longo prazo às necessidades de alojamento dos estudantes do ensino superior em todo o território nacional, e, por isso, foi apresentado, em maio de 2018, o Plano Nacional de Alojamento para o Ensino Superior, assente nos princípios e missão da Nova Geração de Políticas de Habitação, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 50 -A/2018, de 2 de maio;

Considerando que a Freguesia de Avenidas Novas irá ter na Avenida 5 de Outubro, nas antigas instalações do Ministério da Educação, uma dessas Residências que irá albergar cerca de 600 estudantes.

O Grupo do CDS na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas vem por este meio requerer ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia:

1 – Que solicite aos serviços da Câmara Municipal de Lisboa todo o processo que decorre deste ato administrativo;



Grupo do CDS-PP
Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

Anexo 14
2 fls.

- 2 – Que solicite aos serviços da Câmara Municipal de Lisboa o processo relativo à desafetação do imóvel do Ministério da Educação, até agora afeto a serviços e que terá que ser reconvertido em habitação;
- 3 – Que solicite aos serviços da Câmara Municipal de Lisboa o eventual estudo de impacto ambiental decorrente da mudança de tipologia do imóvel (de serviços para habitação);
- 4 – Que requeira à Junta de Freguesia de Avenidas Novas toda a informação recebida sobre este processo, quer da Câmara Municipal de Lisboa, quer do Ministério da Ciência e do Ensino Superior, com vista a que a mesma seja analisada pelos eleitos.

Sem outro assunto de momento, apresentamos a V. Exa. os nossos melhores cumprimentos.

Lisboa, 6 de Maio de 2019

Os Membros eleitos pelo CDS-PP

Raquel Abecasis

Pedro Félix

Ana Cristina Xarez

Luís Sousa

Mariana Alvim

Lourenço Botelho de Sousa



Grupo do CDS-PP
Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

Anexo 15
2 fls.

Proposta

Proposta nº 002/GAFCDSP/2019

Exmo. Sr. Presidente,

Considerando que o anúncio da Câmara Municipal de Lisboa, na pessoa do Vereador Miguel Gaspar, de aumentar, e bem, o número de lugares de estacionamento para velocípedes em toda a cidade.

Considerando que esses lugares de estacionamento nas Avenidas Novas estão a ser conseguidos sacrificando os lugares de estacionamento automóvel, numa freguesia que nos últimos anos viu desaparecer mais de mil lugares de estacionamento fruto das várias alterações viárias feitas pela Câmara Municipal.

Considerando que na freguesia de Avenidas Novas existem imensas ruas com placas centrais onde existe espaço público desaproveitado e que poderiam servir perfeitamente para estes lugares de estacionamento.

O Grupo do CDS na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas vem por este meio propor que a Assembleia de Freguesia recomende ao Executivo:

§ - Recomendar ao Senhor Vereador Miguel Gaspar que reconsidere o actual figurino de criação de lugares para velocípedes e que desloque esses mesmos lugares para os topos das placas centrais nas ruas da nossa freguesia onde estas existam.



Grupo do CDS-PP
Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas

Anexo 15
2 fls.

Sem outro assunto de momento, apresentamos a V. Exa. os nossos melhores cumprimentos.

Lisboa, 30 de Abril de 2019

Os Membros eleitos pelo CDS-PP

Raquel Abecasis

Pedro Félix

José Filipe Soares

Luís Sousa

Mariana Alvim

Lourenço Botelho de Sousa



Anexo 16
3Hs.

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

**ATA EM MINUTA
30 DE ABRIL DE 2019**

**SESSÃO ORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS**

Aos trinta dias do mês de abril de dois mil e dezanove, pelas vinte horas, no Centro Sócio Cultural dos Serviços Sociais da Administração Pública, sito na Avenida Visconde de Valmor, nº 76 A, em Lisboa, reuniu a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO; -----

- PAOD; -----

- Ordem do dia: -----

1. Aprovação da ata nº 11 (26 de dezembro de 2018); -----
2. Aprovação da ata nº 12 (10 de janeiro de 2019); -----
3. Aprovação do Contrato de Delegação de Competências (Contrato nº6/UCT/DRJF/2019); -----
4. Aprovação de Contrato de Delegação de Competências para a Recolha de Resíduos; -----
5. Aprovação de Contrato de Delegação de Competências de reforço dos meios humanos e mecânicos afetos ao pelouro da Higiene Urbana; -----
6. Aprovação de Minuta de Contrato de Delegação de Competências para a manutenção e regeneração dos espaços verdes e áreas expectantes na área geográfica da freguesia; -----



Anexo 16
3 fls.

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

7. Apreciação, Discussão e Deliberação da Proposta da 1ª Revisão Orçamental de 2019; -----

8. Apreciação e Discussão dos documentos da Prestação de Contas de 2018; -----

9. Apreciação do Inventário dos bens, direitos e obrigações; -----

10. Compromissos Plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia da Assembleia de Freguesia; -----

11. Aprovação do Regulamento de Atribuição de Apoios a Pessoas Portadoras de Deficiência; -----

12. Ratificação do protocolo celebrado entre a JFAN e o Teatro Nacional D. Maria II; -----

13. Informação escrita da Senhora Presidente; -----

Iniciados os trabalhos, foi verificada a presença dos membros da Assembleia de Freguesia de acordo com a lista de presenças, bem como os membros do Executivo da Junta. -----

O eleito do PS Jorge Silva foi substituído pelo Jorge Serra d'Almeida. -----

A eleita do PS Cheila Cardoso foi substituída pela Maria Carolina Marquês. -----

O eleito do PS Nuno David foi substituído pela Margarida Jardim. -----

A eleita do CDS-PP Ana Lobo do Vale foi substituída pelo Lourenço Botelho de Sousa. -----

O eleito do PPD/PSD Manuel Nina foi substituído pela Maria de Fátima Samouqueiro. -----

Foi entregue à Mesa da Assembleia, por parte do Partido Social Democrata, um requerimento que visa a suspensão desta sessão e o respetivo reagendamento. -----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

O Presidente da Assembleia propõe que sejam ouvidos os fregueses no âmbito da Intervenção do Público e que haja PAOD. Propõe ainda que a Ordem do Dia seja discutida em sessão a realizar na próxima segunda feira, dia seis de maio de dois mil e dezanove. -----

O requerimento foi aceite pelo Presidente da Assembleia de Freguesia, ficando a sessão suspensa e desde já marcada para o dia supra mencionado, no mesmo local. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão, da qual foi lavrada a presente ata em minuta, que foi aprovada por unanimidade e vai ser assinada pelo Presidente, Tiago Esteves Ramos Cabral e pelo Secretário Pedro Luís Bandeira Félix. -----

A handwritten signature in blue ink, appearing to be "Tiago Esteves Ramos Cabral".

A handwritten signature in black ink, appearing to be "Pedro Luís Bandeira Félix".



Anexo 17
4 fcs.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

**ATA EM MINUTA
6 DE MAIO DE 2019**

CONTINUAÇÃO DA SESSÃO SUSPensa A 30 DE ABRIL DE 2019

Aos seis dias do mês de maio de dois mil e dezanove, pelas vinte horas, no Centro Sócio Cultural dos Serviços Sociais da Administração Pública, sito na Avenida Visconde de Valmor, nº 76 A, em Lisboa, reuniu a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas em continuação da sessão suspensa a trinta de abril de dois mil e dezanove, na sequência do requerimento apresentado pelo PSD. A ordem de trabalhos da sessão será: ---

- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO; -----

- PAOD; -----

- Ordem do dia: -----

1. Aprovação da ata nº 11 (26 de dezembro de 2018); -----

2. Aprovação da ata nº 12 (10 de janeiro de 2019); -----

3. Aprovação do Contrato de Delegação de Competências (Contrato nº6/UCT/DRJF/2019); -----

4. Aprovação de Contrato de Delegação de Competências para a Recolha de Resíduos; -----

5. Aprovação de Contrato de Delegação de Competências de reforço dos meios humanos e mecânicos afetos ao pelouro da Higiene Urbana; -----

6. Aprovação de Minuta de Contrato de Delegação de Competências para a manutenção e regeneração dos espaços verdes e áreas expectantes na área geográfica da freguesia; -----

7. Apreciação, Discussão e Deliberação da Proposta da 1ª Revisão Orçamental de 2019; -----



Anexo 17
4 fls.

R
A

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

8. Apreciação e Discussão dos documentos da Prestação de Contas de 2018; -----

9. Apreciação do Inventário dos bens, direitos e obrigações; -----

10. Compromissos Plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia da Assembleia de Freguesia; -----

11. Aprovação do Regulamento de Atribuição de Apoios a Pessoas Portadoras de Deficiência; -----

12. Ratificação do protocolo celebrado entre a JFAN e o Teatro Nacional D. Maria II; -----

13. Informação escrita da Senhora Presidente; -----

Iniciados os trabalhos, foi verificada a presença dos membros da Assembleia de Freguesia de acordo com a lista de presenças, bem como os membros do Executivo da Junta. -----

O eleito do PS Jorge Silva foi substituído pelo Jorge Serra d'Almeida. -----

A eleita do PS Cheila Cardoso foi substituída pela Maria Carolina Marquês. -----

O eleito do PS Nuno David foi substituído pela Margarida Jardim. -----

O eleito do CDS-PP José Toga Soares foi substituído pelo Lourenço Botelho de Sousa. -----

A eleita do CDS-PP Ana Lobo do Vale foi substituída pela Ana Xarez. -----

Confirmada a existência de quórum, deu-se início à sessão. -----

Na **Intervenção do Público**, inscreveram-se seis fregueses. Foi designado, pelo Presidente da Assembleia de Freguesia, que cada freguês dispunha de cinco minutos para intervir. -----



Anexo 17
4 pgs.

[Handwritten signature]

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

Entrou-se no Período Antes da Ordem do Dia, onde foram explicadas e votadas as moções, propostas e recomendações apresentadas pelos partidos. -----

Colocado à votação, o voto de saudação pelo 25 de abril de 1974 e pelo 1º de maio – Dia do Trabalhador, apresentado pelo Partido Socialista, foi aprovado por unanimidade. -----

O Bloco de Esquerda entregou um voto de saudação ao 25 de abril e 1º de maio. Submetido à votação, o mesmo foi aprovado, com votos a favor de quatro membros do PS, do Bloco de Esquerda e da CDU, votos contra do CDS-PP e abstenção do PSD e de dois membros do PS. Verificando-se um empate, funcionou o voto de qualidade do Presidente da Assembleia de Freguesia. -----

O PCP entregou uma moção que visa a saudação dos trabalhadores portugueses, na véspera do 1º de maio. Submetida à votação a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

O Partido Socialista, entregou uma recomendação intitulada “Requalificação do Largo de São Sebastião da Pedreira”. A mesma foi submetida à votação, por pontos. Os pontos um, dois e quatro, obtiveram os votos a favor do PS, CDU e BE, e abstenção do CDS-PP e PPD/PSD. O ponto três teve os votos contra da CDU e do PSD, abstenção do CDS-PP e votos a favor do PS e BE. -----

Submetida à votação, a recomendação apresentada pela CDU, relacionada com a Escola Básica de São Sebastião da Pedreira, foi aprovada por unanimidade. -----

Foi apresentado à Mesa, um requerimento subscrito por vários membros das diferentes forças políticas, na sequência das conclusões do Relatório Intercalar da Comissão de Acompanhamento da Operação Integrada Entrecampos. Submetido à votação, o mesmo foi aprovado por maioria, com votos a favor da CDU, BE, CDS-PP, PSD e da eleita do PS Elsa Severino, e a abstenção dos restantes membros do PS. -----

O CDS-PP apresentou uma moção intitulada “Escola EB1 de São Sebastião da Pedreira”, que submetida à votação foi aprovada por unanimidade. -----

Foi apresentada, igualmente pelo CDS-PP”, uma proposta intitulada “Novas instalações para a EB1 de São Sebastião da Pedreira”. Submetida a votação, foi aprovada por unanimidade. -----

Anexo 17
4 fls.



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

Submetida à votação, a moção apresentada pelo CDS-PP que visa a continuação do programa “Uma Praça em cada Bairro - Intervenções em Espaço Público”, onde está contida uma obra de requalificação do Largo de São Sebastião da Pedreira, foi aprovada com os votos a favor do CDS-PP e do PSD, e abstenção do PS, BE e CDU. -----

Foi apresentado o Requerimento nº 001/GAFCDSP/2019, também pelo CDS-PP, que visa a disponibilização de alojamento para os estudantes do ensino superior, que estão deslocados do local da sua residência. Colocado a votação, o mesmo foi aprovado por unanimidade. -----

Por fim, foi apresentada a Proposta nº 002/GAFCDSP/2019 que alerta para o aumento do número de lugares de estacionamento para velocípedes, em toda a cidade, e suas consequências. Colocada à votação, a mesma foi aprovada com os votos favoráveis do PSD e do CDS-PP, e abstenção do PS, BE e CDU. -----

O eleito do PPD/PSD Carlos Martins não participou em nenhuma destas votações, por se ter ausentado da sessão. -----

Dado o avançar da hora, o Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão, da qual foi lavrada a presente ata em minuta, que foi aprovada por unanimidade e vai ser assinada pelo Presidente, Tiago Esteves Ramos Cabral e pelo Secretário Pedro Luís Bandeira Félix. -----